LUTANDO CONTRA SATANÁS

CONHECENDO SUAS ESTRATÉGIAS, FRAQUEZAS E DERROTA

JOEL R. BEEKE

LUTANDO CONTRA SATANÁS

CONHECENDO SUAS ESTRATÉGIAS, FRAQUEZAS E DERROTA

JOEL R. BEEKE

Lutando Contra Satanás
Conhecendo suas estratégias, fraquezas e derrota

Traduzido do original em inglês.
Fighting Satan: Knowing His Weaknesses, Strategies, and Defeat, por Joel Beeke

Copyright 2004 Joel Beeke

•

Publicado originalmente em inglês por
Reformation Heritage Books
2965 Leonard St, NE
Grand Rapids, MI
49525, EUA

•

Copyright 2017 Visão Cristã

1ª Edição em português: 2018
Este livro foi preparado em coedição com a Editora Fiel.

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por Editora Fiel da Missão Evangélica Literária

Proibida a reprodução deste livro por quaisquer meios, sem a permissão escrita dos editores, salvo em breves citações, com indicação da fonte.

•

Tradutor: Elizabeth Gomes
Revisão: Elaine R. O. Santos
Diretor: Euder Faber
Coodernação Editorial: Lege Publicações

Diagramação e Arte Final: BZL design
Versão eBook: Livro em Pixel

ISBN E-book: 978-85-8132-447-0



B414l

Beeke, Joel R., 1952-
Lutando contra Satanás: conhecendo suas fraquezas, estratégias e derrota / Joel R. Beeke. – [Campina Grande,PB]: Visão Cristã, 2018.

182 p.
Tradução de: Fighting Satan : knowing his weaknesses, strategies, and defeat.
ISBN E-book 978-85-8132-447-0

1. Demônio – Doutrina bíblica. 2. Guerra espiritual – Doutrina bíblica. I. Título.

CDD: 235.4

Catalogação na publicação: Mariana C. de Melo Pedrosa – CRB07/6477

Em memória de meu fiel colega,
amigo espiritual e gabba
(amigo chegado como irmão),
com apreço de coração,

Martin Holdt (1941–2011),

Esposo carinhoso e pai cuidadoso,
em oração guerreiro, apaixonado pregador,
amante de Cristo, das almas e dos bons livros,
bem como da teologia reformada experimentada,
encorajador dos irmãos, ele mesmo um
irmão de piedosa convicção e persuasão.

SUMÁRIO

Prefácio

Introdução: Uma guerra santa

Primeira Parte - Conhecendo o inimigo: A personalidade e história de Satanás

1. Satanás na Bíblia

2. Satanás na história da igreja hoje e no futuro

Segunda Parte - Conhecendo as fraquezas de Satanás: Lutando Defensiva e Ofensivamente

3. Construindo uma defesa invencível

4. Construindo uma ofensiva de ataque

Terceira Parte - Conhecendo as estratégias de Satanás: Seus enganos e suas soluções

5. Estratégias e artimanhas de Satanás

6. Confrontando quatro principais estratégias de Satanás

Quarta Parte - Conhecendo a derrota de Satanás em nossa vida pessoal, nossas igrejas e nações

7. Nosso desafio como crentes

8. Nosso desafio como membros de igreja

9. Nosso desafio como cidadãos

Bibliografia Seleta

PREFÁCIO

Em seu livro *Confrontos de Poder*, David Powlison defende corretamente que precisamos com urgência lutar contra Satanás, retornando à tradicional batalha espiritual bíblica, conforme apresentado por Paulo, em Efésios 6.10–20. Vivemos em uma sociedade que se torna cada vez mais pagã, aprisionada cada vez mais a vícios insidiosos. Comportamento perturbado ou bizarro tornou-se comum; muitas pessoas experimentam um aumentado senso da presença do mal. Os missionários e antropólogos nos alertam para as culturas animistas e possessões de demônios. O satanismo está crescendo nas nações do Ocidente. Desde os anos de 1970, inúmeros carismáticos, dispensacionalistas e teólogos têm ensinado e praticado diversas formas de "ministérios de libertação" para expulsar a dominação de demônios. Os livros de Frank Peretti acrescentam mais confusão, influenciando milhares de pessoas a enxergar demônios escondidos em todo lugar. Por outro lado, milhões de pessoas da civilização moderna não acreditam que exista o diabo — ou pelo menos o exorcizaram de seu vocabulário útil, ainda que o diabo seja uma explicação primária para a condição da civilização moderna. Tal atitude tem permeado até mesmo a igreja. Charles H. Spurgeon, pregador do século XIX, em seus dias já dizia: "Certos teólogos, hoje em dia, não acreditam na existência de Satanás. É curioso que filhos não creiam na existência de seu próprio pai: por fim, os mais iludidos por ele falam mais alto ao repudiar toda crença em sua existência".[1] O pensamento bíblico esclarecido sobre Satanás e guerra espiritual é muitíssimo necessário hoje em dia. Em especial, enquanto crentes, temos de conhecer que é feroz, necessária e espiritual a luta contra Satanás e suas forças do mal. Temos de conhecer nosso adversário. Temos de conhecer a personalidade e história de Satanás. Temos de conhecer suas estratégias, seu poder e seus pontos fracos. Temos de aprender como ficar firmes e quais armas espirituais usar contra ele. Temos de vencê-lo pela fé, por meio de vidas que produzam vida e espalhem a verdade.

Este livro trata desta necessidade, a partir de uma perspectiva prática. Seus capítulos expandem cinco palestras dadas na Escola do Tabernáculo Metropolitano de Teologia de Londres. A primeira palestra (capítulos 1–2) examina a personalidade e história de Satanás. O segundo discurso (capítulos 3–4) mostra como os crentes devem aproveitar-se das fraquezas de Satanás, lutando defensivamente e ofensivamente. A terceira parte (capítulos 5–6), dependendo fortemente de antigos clássicos, expõe as artimanhas de Satanás e os remédios ou corretivos contra elas. Os capítulos concludentes examinam como podemos vencer a Satanás em nossa vida pessoal e em nossas igrejas e nações (capítulos 7–9).

Este livro, que agora inclui perguntas para estudo para indivíduos e grupos, é uma versão revisada de *Striving against Satan (Lutando contra Satanás)*, publicado anteriormente por Bryntirion Press, Gales, em 2005. Sou grato por eles terem aberto mão dos direitos de publicação, passando a Reformation Heritage Books, oferecendo oportunidade para produzir uma edição atualizada e revisada. Obrigado a Paul Smalley e Annette Gysen por me ajudarem na preparação desta edição para sua publicação.

Novamente, quero agradecer a Dr. Peter e Jill Masters por sua hospitalidade e amizade, e por me convidarem repetidamente a servir no histórico Tabernáculo Metropolitano. Obrigado, também, à valorosa equipe do Tabernáculo. Que alegria falar e ter comunhão com irmãos na Escola de Teologia da Met Tab! Agradeço de coração à minha querida esposa, Mary; aos meus filhos Calvin, Esther e Lydia; ao Seminário Teológico Reformado Puritano e à Congregação Reformada Holandesa Heritage de Grand Rapids, por me concederem o tempo de me ausentar dos serviços regulares para servir no Tabernáculo.

Que Deus use este livro graciosamente para nos ensinar como estar mais conscientes quanto a Satanás e suas artimanhas, e travar uma luta mais bem-sucedida contra ele.

---

1 C. H. Spurgeon, “The Warnings and Rewards of the Word of God (sermão 2135)”, de *Metropolitan Tabernacle Pulpit* (1901; repr., Pasadena, Tex.: Pilgrim Publications, 1974), 36:160–61.

UMA GUERRA SANTA

Se você for verdadeiro crente, Satanás o odeia porque você é portador da imagem de Cristo, feitura especial de Deus, criado em Cristo Jesus para as boas obras, e porque você foi arrancado do poder de Satanás. Você abandonou Satanás e fugiu do seu território. Pela graça, você reconheceu a Cristo como Senhor e Mestre. Testifica com Pedro: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo” (Mt 16.16). Satanás o odeia porque Cristo está em você, e você ama a Cristo.

Satanás o quer de volta. Como Jesus disse a Pedro: “Simão, eis que Satanás vos reclamou para vos peneirar como trigo!” (Lc 22.31). Satanás quer peneirá-lo como trigo.

Não exagere nem subestime Satanás. Ele não é Deus, nem mesmo uma divindade caída, e não é todo poderoso. É apenas um anjo caído. No entanto, Satanás é um inimigo poderoso. John Blanchard escreveu: “Somos opostos por um inimigo vivo, inteligente, astuto e cheio de recursos, que consegue sobreviver ao mais antigo cristão, trabalhar mais que o mais operoso, brigar mais do que o mais forte, e pensar com mais argúcia do que o mais sábio”.[2] Todo verdadeiro crente está envolvido no que a Bíblia descreve como guerra espiritual (Gn 3.15; Ap 12.7). John Bunyan a chamava de guerra santa.[3] Essa guerra espiritual, ou guerra santa, envolve uma perpétua batalha contra três inimigos: o diabo, o mundo e a carne.

Uma batalha feroz

A luta contra Satanás e seus demônios é *feroz*, e envolve forças da luz e

das trevas. Principados das trevas, potestades e poderes estão sob domínio e autoridade de Satanás e estão sujeitos às suas ordens, as quais seus tenentes, os demônios, se deleitam em cumprir. O exército de Satanás é agressivo, maligno e cruel, e seu poder está nos altos lugares e em redor de tudo. É poderoso demais para que consigamos lutar com nossas próprias forças contra ele, mas não podemos fazer concessões a Satanás, nem nos entregarmos a ele. Pelo contrário, temos de resisti-lo conscientemente, seguindo as instruções da Bíblia para obtermos vitória (Tiago 4.7). Estão em jogo a vida e a morte.

Uma batalha espiritual

A luta contra Satanás e seus demônios é *espiritual*. Não lutamos contra este inimigo com armas de fogo, tanques militares, ou armas nucleares nem lutamos apenas contra carne e sangue. Conforme Paulo escreveu aos Efésios: “a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes” (Efésios 6.12). Esta batalha não é por poder mundano, posses ou honras, diz Paulo. Ela mira mais alto, para as realidades espirituais da verdade, justiça e glória de Deus e do seu Filho. Por trás de nossos inimigos visíveis de carne e sangue está um exército de adversários espirituais invisíveis. A guerra espiritual é uma contínua batalha contra inimigos invisíveis, com armas invisíveis, que se opõem à causa e ao reino de Jesus Cristo. Lutamos contra o poderoso, invisível, inumerável exército de Satanás. A luta é um conflito espiritual muito próximo. É intenso e de grande esforço. Na luta corpo a corpo, os oponentes não mantêm distância um do outro; eles se agarram. Quer como Príncipe das Trevas, quer como anjo de luz, Satanás nos envolve mão com mão, e pé contra pé, em uma batalha espiritual de vida e morte.

Uma batalha necessária

A luta contra Satanás e seus demônios é *necessária*. Assim como nosso mundo de hoje não consegue fugir da Guerra contra o terrorismo, nós também não conseguimos fugir da guerra contra Satanás. Queiramos ou não, estamos em guerra. Estar no meio da guerra e não reconhecê-la é muito perigoso. Se ignorarmos o inimigo, nos colocamos em posição de perder

tudo. Paulo nos ordena: “Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo” (Efésios 6.11).

São muitos os cristãos de hoje que não atendem à ordem de Paulo. Muitas igrejas falam mais sobre desarmamento do que armamento. Pregadores demais promovem a fraternidade universal, em vez de expor a antítese entre dois reinos opostos neste mundo. Por mais que seja desagradável o assunto de Satanás, precisamos estudá-lo. O puritano Thomas Brooks escreveu: “Cristo, a Escritura, vossos próprios corações e as artimanhas de Satanás são as quatro coisas principais que devem ser estudadas e pesquisadas primordialmente”.[4] Se tivermos ideias mal formadas a respeito dos salvos e da força e limitações de Satanás, tornamo-nos descuidados. Subestimamos o poder de nosso inimigo.

Temos de conhecer nosso adversário Satanás, incluindo sua personalidade, história, estratégias, seu poder e seus pontos fracos. Temos de saber como combatê-lo e quais armas espirituais usar contra ele. Temos de vencê-lo pela fé, por meio de vidas que produzam frutos e espalhem a verdade. A pergunta 127 do Catecismo de Heidelberg, uma explanação do sexto pedido da Oração do Senhor (“Não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal”), nos fala da ajuda de que precisamos, a fim de conhecer e vencer nosso inimigo:

> Somos tão fracos em nós mesmos, que não conseguimos nos manter de pé por um só momento; além disso, nossos inimigos mortais, o diabo, o mundo e nossa própria carne, não cessam de nos atacar; Tu, portanto, nos preservas e fortaleces pelo poder do Espírito Santo, para que não sejamos vencidos nessa guerra espiritual, mas constantemente e com todo esforço possamos resistir aos nossos inimigos, até que finalmente obtenhamos vitória completa.[5]

Por meio deste estudo sobre Satanás e as suas artimanhas, espero que o que aprendermos nos ajude a lutar com força e lutar bem, lutar até obtermos vitória completa sobre o inimigo.

Que Deus nos ajude nesta batalha.

2 John Blanchard, The Complete Gathered Gold (Darlington, Eng.: Evangelical Press, 2006), 555.

3 John Bunyan, The Holy War Made by Shaddai upon Diabolus, For the Regaining of the Metropolis of the World: Or, the Losing and Taking Again of the Town of Mansoul, in The Works of John Bunyan, ed. George Offor (1854; repr., Edimburgo: Banner of Truth, 1991), 3:245–373.

4 Thomas Brooks, Precious Remedies against Satan's Devices (Edimburgo: Banner of Truth Trust, 1968), 15.

5 Catecismo de Heidelberg, in The Reformation Heritage KJV Study Bible (Grand Rapids: Reformation Heritage Books, 2014), 2005–6.

Primeira Parte

CONHECENDO O INIMIGO:

A PERSONALIDADE E HISTÓRIA DE SATANÁS

Capítulo 1

SATANÁS NA BÍBLIA

A personalidade e história de Satanás são os fundamentos da doutrina de Satanás, às vezes chamada de satanologia, ou demonologia, quando inclui o estudo dos seus auxiliadores, os anjos caídos. A carreira de Satanás, que se estende desde antes da criação do homem (Jó 38.7) até a eternidade futura, forma uma doutrina significativa nas Escrituras. A Bíblia está tão cheia de referências a Satanás, que parece impossível manter a fé cristã sem aceitar a realidade do diabo. A sua existência é comprovada em nove livros do Antigo Testamento (Gênesis, Levítico, Deuteronômio, 1 Crônicas, Jó, Salmos, Isaías, Ezequiel, e Zacarias) e por todo autor do Novo Testamento.

Satanás no Antigo Testamento

Satanás é uma palavra hebraica que quer dizer "um acusador ou adversário, aquele que resiste". O termo é empregado dezenove vezes no Antigo Testamento, quatorze das quais estão em Jó 1 e 2. Satanás também é mencionado em 1 Crônicas 21.1, Salmo 109.6 e Zacarias 3.1–2. Estudiosos há muito têm discutido se o termo *seria nome próprio ou título*. Em Jó e Zacarias, um artigo definido precede o substantivo, de maneira que uma tradução literal seria "o Satanás" ou "o acusador". Porém, 1 Crônicas 21.1 e Salmo 109.68 não incluem artigo definido antes do termo. Alguns estudiosos, com isso, concluíram que *Satanás* deva ser considerado como título em Jó e Zacarias, e possui nome próprio, em 1 Crônicas e no Salmo 109.[6] Satanás e todos os outros anjos foram criados por Deus como seres espirituais (Sl 148.2, 5; Hb 1.7, 14). Satanás provavelmente foi um dos mais altos e brilhantes anjos, que tinha lugar especial de proeminência em seu serviço a Deus. Ezequiel 28.12–15 nos diz como era Satanás antes de pecar.

Embora, nesta passagem, o profeta Ezequiel estivesse pronunciando juízo sobre o rei de Tiro, sua descrição vai além do rei terreno para a queda de Satanás. Ele descreve Satanás como “querubim da guarda ungido” (v. 14); “o sinete da perfeição, cheio de sabedoria e formosura” (v. 12); perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado até que se achou iniquidade em ti (v. 15). Estava “no Éden, jardim de Deus” (v. 13), “permanecias no monte santo de Deus, no brilho das pedras andavas” (v. 14).

Donald Barnhouse escreve: “Satanás acordou, em seu primeiro momento de existência, na beleza plena e no poder de sua posição exaltada, cercado por toda a magnificência com a qual Deus o dotara. Via a si mesmo como acima de todos os exércitos em poder, sabedoria, e beleza. Somente no trono de Deus ele via mais do que ele mesmo possuía”. Barnhouse conclui que Satanás, antes de sua queda, “ocupava o cargo de primeiro ministro de Deus, possivelmente governando sobre o universo e certamente sobre este mundo”.[7]

Queda e atividade no Paraíso

Ezequiel 28.15–19 passa a nos contar que Satanás caiu de sua alta posição por seu interesse com a própria beleza e glória e sua tola ambição de derrubar o Deus da glória. O pecado de Satanás teve sua origem no orgulho, cresceu em autoengano e acabou em ambição rebelde. Essa rebeldia o levou a induzir grande número de anjos para que se aliassem a ele, em oposição a Deus (Ap 12.4). Deus então lançou a Satanás, bem como todos os anjos rebeldes do céu, para a terra (Ez 28.16–17). Satanás perdeu para sempre a sua posição original como querubim ungido de Deus (Judas 6). Como Satanás não podia mais atacar diretamente a Deus no céu, ele desviou seus maus intentos contra o homem, coroa da criação de Deus. A atividade de Satanás na história é primeiro relatada em Gênesis 3. É dito que Satanás veio ao Paraíso como uma serpente, onde se aproximou de Eva. Usou diversas técnicas para tentar a Eva, do mesmo modo que usa ainda hoje para nos tentar:

> 1. *Satanás colocou a ordem de Deus de modo negativo.* Perguntou a Eva: “É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim?” (Gn 3.1). Deus, na verdade, havia dito que Adão e Eva podiam comer de todas as árvores do jardim do Éden, com exceção de uma. Eva corrigiu a Satanás, dizendo: “Do fruto das árvores do jardim podemos comer, mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Dele não comereis, nem tocareis nele, para que não morrais” (Gn 3.2–3).
>
> 2. *Satanás denegriu a motivação e o caráter de Deus.* Ele disse a Eva: “É certo que não morrereis. Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e,

como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal" (Gn 3.4–5). Satanás procurou impugnar o caráter de Deus, persuadindo Eva a questionar sua bondade. Deus não era bom e justo, sugeriu, pois restringira sua liberdade e proibira que comessem da árvore do conhecimento do bem e do mal.

3. *Satanás disse que o homem poderia ser como Deus.* Satanás procurou transferir o seu próprio alvo para a raça humana, quando disse a Eva: "Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal" (Gn 3.5). Noutras palavras, Adão e Eva poderiam decidir, por si mesmos, o que era certo ou errado e o que eles queriam fazer. Não precisavam ouvir a outros, nem mesmo a Deus. Podiam ser seus próprios deuses. Mas esta era uma meia verdade, pois poderiam conhecer o bem e o mal, mas jamais poderiam ser como Deus. Satanás também não explicou que sem a graça divina, eles não teriam o poder para fazer o bem, nem para evitar o mal.

4. *Satanás procurou fazer o pecado parecer bom.* Gênesis 3.6 nos diz: "Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer, agradável aos olhos e árvore desejável para dar entendimento, tomou-lhe do fruto e comeu e deu também ao marido, e ele comeu".

Ativo, mas plenamente debaixo do controle de Deus

A despeito de ele ter conseguido fazer com que Adão e Eva desobedecessem a Deus, quebrando o pacto com ele e lançando toda a raça humana no pecado, Satanás permaneceu sob controle de Deus por toda a era do Antigo Testamento. Isto é evidente pela relação de Satanás com Saul, em 1 Samuel 16.14–23, e nos tratos de Satanás com Deus a respeito de Jó, em Jó 1. Satanás não podia agir além dos limites fixados por Deus em seu soberano poder de Criador. Sem a vontade permissiva de Deus, ele "não pode sequer se mover".[8] No entanto, Satanás tem ferido regularmente o calcanhar da semente da mulher desde o Éden. Sua influência é evidente no conflito entre Caim e Abel, Ismael e Isaque, Esaú e Jacó, e do Egito e Israel. O alvo de Satanás é sempre o mesmo: eliminar a semente escolhida. Por exemplo, na ordem de Faraó de destruir todos os filhos homens de Israel. Veja só o ataque do Egito contra os israelitas no Mar Vermelho. Veja a trama de Hamã contra Ester e seu povo. Satanás se esconde a cada virada, por todo o Antigo Testamento, tentando derrubar os propósitos de Deus por um longo tempo. Ele incitou Davi a enumerar o povo (1 Cr 21.1); acusou de pecado o sumo sacerdote Josué (Zc 3.1); tentou solapar o povo escolhido de Deus, por meio de práticas pagãs associadas a ritos de orgias (1 Reis 18.28), feitiçaria (2 Reis 9.22), ocultismo (2 Reis 21.6–7) e adivinhação (Miquéias 5.12). Mas as maléficas investidas de Satanás, por mais bem planejadas que sejam, fracassam continuamente, pois Deus as utiliza para cumprir os seus propósitos, em vez de impedi-los. Satanás questionou a piedade de Jó,

dizendo que era interesseira; mas, no final, Deus refinou a seu servo Jó, por meio das ardentes provações, e o trouxe diante dele como ouro refinado. Satanás planejava fazer com que Balaão amaldiçoasse a Israel, mas o Espírito de Deus veio sobre Balaão, de modo que ele profetizasse a respeito da graciosa vontade de Deus para Israel. Satanás é governado pela vontade de Deus de tal forma, disse Calvino, "que é compelido a render-lhe [culto] serviço".[9]

Que consolo é saber que os esquemas maléficos de nosso maior inimigo estão plenamente sob controle de nosso melhor Amigo, para que saibamos que "todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito." (Rm 8.28)! É por isso que Calvino pôde concluir: "Até mesmo o diabo, às vezes, age como médico para nós".[10]

Satanás no Novo Testamento

A doutrina de Satanás se desenvolveu ainda mais durante os séculos entre os testamentos, bem como no Novo Testamento. A literatura intertestamentária refere-se a Satanás como Belial, Mastema e Samael. Satanás é descrito como chefe de um exército de demônios, que guerreiam contra Deus e seus anjos. Ele tenta os crentes e os ataca, e leva diabos e pessoas não regeneradas contra Deus (Jub. 11:5; 17.16; 1 Enoque 40.7).

A literatura intertestamentária atribui o mal, nos tempos do Antigo Testamento, diretamente a Satanás, mais do que o próprio Antigo Testamento (Sabed. Sal. 2.24). O Antigo Testamento geralmente não nomeia diretamente a Satanás, mas nos escritos intertestamentários, Satanás é explicitamente descrito como "anjo caído" (1 Enoque 29.4), encarregado dos "anjos caídos" de que fala Gênesis 6.1–4 (Jub. 10.5–8; 19.28).

Os nomes de Satanás

Aprendemos muito mais sobre Satanás no Novo Testamento, que refere a Satanás como "o diabo" (*diabolos*). Este termo, que quer dizer "acusador" ou "maldizente", é usado sessenta vezes no Novo Testamento — quarenta vezes só nos Evangelhos. Satanás é o maior dos acusadores. Ele acusa Deus aos

homens, como fez com Eva; às vezes, acusa o homem a Deus, como fez com Jó; ele acusa também os homens contra homens.

O termo *Satanás* ocorre trinta e quarto vezes no Novo Testamento. Metade desses termos encontram-se nos Evangelhos e em Atos, e metade nas Epístolas e no Apocalipse. Todas as referências, com exceção de seis, são "o Satanás". Outros nomes de Satanás, no Novo Testamento, incluem o acusador (Ap 12.10); o adversário (1 Pedro 5.8); Apolião (Ap 9.11); Belzebu (Mt 12.24); Belial (2 Co 6.15); o dragão (Ap 12:7); o deus deste século (2 Co 4.4); o príncipe das potestades do ar (Ef 2.2); o príncipe deste mundo (João 12.:31); a serpente (Ap 20.2) e o tentador (Mt 4.3).

Como esses nomes revelam a diversidade e o poder de Satanás!

Um puritano, Edward Reynolds, colocou da seguinte forma: "Três nomes Satanás tem, quanto a seus três princípios mais ativos: uma 'serpente', por sua astúcia (Gn 3.1); um 'leão', por sua força (1 Pedro 5:8); e um 'dragão', por sua malícia (Ap 20.2)".[11]

Personalidade, exército e súditos de Satanás

Estes nomes nos ensinam que Satanás não é uma força impessoal do mal. Ele possui todas as características de pessoalidade, tais como intelecto (2 Co 11.3); emoção (Ap 12.17); e vontade (2Tm .26). São também usados pronomes pessoais quanto a ele (Mt 4.1–12). Sendo uma pessoa, ele é tido como moralmente responsável pelo Senhor (Mt 25.41). Por esta razão, o Novo Testamento fala dele como sendo orgulhoso, rebelde, sem lei, maldizente e o chama de mentiroso, enganador, distorcedor e imitador.

O Novo Testamento revela Satanás como governador de uma hoste de anjos caídos (Mt. 5.41) e chefe de um bem organizado exército de agentes espirituais. Termos como 'principados e potestades', 'contra os dominadores deste mundo tenebroso', 'contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes', indicam certa hierarquia no exército de Satanás (Ef 6.12). Por meio dessas fileiras de demônios, Satanás, como competente general, ajunta suas informações e desempenha seu programa por todo o mundo que é seu reino das trevas. Satanás e seus demônios fazem o mal diabólico entre as pessoas do mundo, que não reconhecem Cristo como Senhor (Marcos 4.15; João

8.44; Cl 1.13). Com tentações que vão desde o asceticismo até a libertinagem, e de mero teísmo intelectual (sem convencimento do coração) até o mais crasso ocultismo, ele cega suas mentes, busca impedir que creiam somente em Cristo para a salvação, e luta por manter sua aliança com ele mesmo (2 Co 4.4; Lucas 8.12, respectivamente). É por isso que seus seguidores humanos são chamados “os filhos do maligno” (Mt 13,38); seus “ministros” (2 Co 11.15); “filhos do diabo” (1João 3.10).

Possessão Demoníaca

Em alguns casos, Satanás e seus demônios invadem e controlam os seus seguidores de tal forma, que estes são possessos pelo demônio. Lucas 8.30 descreve um homem cujo nome era Legião, porque “muitos demônios entraram nele”. Particularmente antes da morte e ressurreição de Cristo, foi permitido a Satanás e seus demônios exercer ataques terríveis, poderosos, abertos sobre as mentes e os corpos de algumas pessoas. Deus permitiu tal poder, em parte, para que as pessoas soubessem da sua profunda necessidade de um libertador, e para que o poder de Cristo em livrá-los fosse claramente demonstrado. Possessões demoníacas podiam causar cegueira (Mt 12.22); paralisia (Atos 8.7); convulsões (Lucas 9.39); paroxismos (Marcos 9.17, 20, 26); autodestruição (Marcos 9.22); força sobre-humana (Marcos 5.4); personalidades divididas (Marcos 5.6–10); conhecimento especial para identificar a Jesus (Marcos 5.7); insanidade e comportamento bizarro (Mt. 17.15; Lucas 8.27); mostrando que não existe nenhuma espécie de aflição, mental ou física, que Satanás e seus demônios sejam indispostos a causar às pessoas. Comum a todos está a destrutividade, pois Satanás é sempre um destruidor. Na maioria dos casos, os autores do evangelho cuidam bem de diferenciar entre a atividade demoníaca de diversas doenças físicas (Mt 4.24; Lucas 4.40–41).

Satanás se opõe amargamente a Deus e procura alienar a todos dele; daí sempre travar intensa guerra contra os seguidores de Cristo (Lucas 8.33; 1 Co 7.5). Como todo crente é habitação do Espírito Santo e pertence a Jesus, nenhum crente pode ser possuído pelo demônio (1 Co 6.19). João afirma isto, ao dizer que Jesus, que está em nós, é maior do que Satanás, que está no mundo (1 João 4.4). No entanto, Satanás influenciou de tal modo o pensamento de Pedro, que Jesus teve de dizer com firmeza ao discípulo:

“Arreda, Satanás!” (Mt 16.23). Lucas 22.31 conta que Satanás queria peneirar todos os discípulos como trigo, para prová-los. Apocalipse 12.10 diz que Satanás procura acusar os crentes diante de Deus.

Satanás versus Cristo

O conflito entre o diabo e a Semente da mulher tomou palco central com a encarnação do Verbo. A vinda de Jesus Cristo na plenitude dos tempos foi o maior movimento de Deus contra Satanás, na guerra espiritual. Jesus falou mais sobre Satanás e seus demônios que qualquer outra pessoa na Bíblia. Satanás e seus demônios desencadearam a sua mais forte fúria contra Jesus, cuja humanidade sem pecado motivou Satanás a tentá-lo de modo especial. No deserto da Judéia, Cristo saiu das águas do batismo entrando no fogo da tentação. Por quarenta dias, Satanás atacou Jesus com a cobiça da carne, a cobiça dos olhos, e o jactancioso orgulho da vida, tentando fazer com que a sagrada humanidade de Cristo ficasse sob seu nefando controle (Mateus 4.1–11). Satanás tentou Jesus a ceder à independência (4.3–4); à indulgência (4.5–7); e à idolatria (4.8–10). Seu alvo subjacente era tornar desnecessária a morte substitutiva de Cristo ao oferecer a glória de Cristo sem a cruz, do mesmo jeito que prometera a Eva a glória sem obediência a Deus. Jesus se manteve firme, repetidamente enxotando para longe de si a Satanás e seus demônios e, subsequentemente, das outras pessoas em seu ministério público. Ele se envolveu no ministério de proclamar libertação aos cativos (Lucas 4.18). Em seu confronto com os fariseus sobre a cura do endemoninhado cego e mudo, Jesus deixou claro seu intento de expulsar Satanás da vida das pessoas (Mt 12.6). Jesus também libertou uma mulher a quem Satanás havia prendido por dezoito anos (Lucas 13.16).

No Getsêmani, Satanás desencadeou todos os poderes do inferno. Mesmo quando o cálice da ira de Deus levou Jesus a se ajoelhar, Satanás conduziu um dos apóstolos de Cristo a traí-lo e peneirou um dos melhores amigos de Cristo como se fosse trigo, de modo que todos o abandonaram (Lucas 22.3, 31; João 13.2, 27; Mateus 26.56, respectivamente). Como isso deve ter partido o coração de Cristo (Salmo 69.20)! Que ferimento de alma Cristo experimentou nas mãos do instrumento de Satanás, Judas Iscariotes! Não é de admirar que ele tenha dito às forças satânicas: “Diariamente, estando eu convosco no templo, não pusestes as mãos sobre mim. Esta, porém, é a vossa

hora e o poder das trevas” (Lucas 22.53). O ataque satânico continuou em Gábata, onde Cristo foi forçado a vestir um manto de púrpura e uma coroa de espinhos, enquanto era fustigado, zombado e ferido. Finalmente, no Gólgota, Satanás soltou mais uma vez todas as forças do mal. Os touros de Basã cercaram o Messias sofredor (Salmo 22.12). Todo insulto foi amontoado sobre Jesus; brutais soldados, cruéis espectadores, e os sacerdotes e chefes egocêntricos em suas vestimentas sagradas estavam envolvidos em zombaria satânica, enquanto Cristo estava pendurado sobre a cruz, na chama nua da ira do seu Pai, rejeitado por céu, terra e inferno. Seu clamor insondável de agonia ressoou por todo o âmbito tenebroso da natureza: “Meu Deus, meu Deus, por que me desamparaste?” (Mt 27.46).

Certa vez, Lutero passou uma manhã inteira procurando compreender esta agonia, para apenas levantar de sua posição ajoelhada e confessar: “Deus desamparado por Deus; quem o pode entender?”.[12] Realmente, esta verdade é incompreensível. Sabemos, contudo, o seguinte: Satanás foi vencido pela cruz, de uma vez para sempre. Hebreus 2.14 diz: “Visto, pois, que os filhos têm participação comum de carne e sangue, destes também ele, igualmente, participou, para que, por sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo”. A vitória pertence a Cristo em razão de sua perfeita obediência através dos mais severos testes instigados por Satanás.

Por toda sua vida, morte, ressurreição e ascensão, Cristo quebrou sozinho o poder do opressor. Satanás perdeu seu sufocante domínio sobre as nações. O equilíbrio de poder foi virado. Na era do Antigo Testamento, clarões de luz apareciam em meio às trevas. Mas agora, em e através de Cristo, a luz raiou. A luz e a glória permanente de Cristo são maiores do que as trevas e o mal que ainda restam de Satanás. Após a ressurreição e ascensão de Cristo ao céu, a possessão de demônios diminuiu grandemente. O livro de Atos reporta alguns casos que aconteciam, geralmente quando o evangelho era trazido pela primeira vez a uma região. Pedro e Filipe, ambos, expulsaram demônios em pelo menos uma ocasião (Atos 5.16; 8.7). Paulo libertou uma jovem mulher de um demônio de adivinhação, em Filipos, e expulsou demônios em Éfeso (Atos 16.16–18; 19.11–12). Mas as epístolas do Novo Testamento não mencionam possessão demoníaca, nem dão instruções para o exorcismo. A possessão demoníaca não parece ter sido problema na igreja do Novo Testamento.

Satanás versus a Igreja do Novo Testamento

Contudo, Satanás não admite facilmente a derrota. Continua ferindo o calcanhar da igreja de Cristo de outras maneiras. A igreja do Novo Testamento encontra vitória em Cristo somente através do mesmo tipo de sofrimento e feridas que o Salvador experimentou. O livro de Atos relata como Satanás trouxe problemas à igreja, ao persuadir Ananias e Safira a perturbar a paz da igreja com uma mentira (Atos 5.3). Satanás tentou membros da igreja de Corinto a abandonarem o domínio próprio nas questões sexuais (1 Co 7.5). Tentou a Paulo, infligindo sobre ele "um espinho na carne" (2 Co 12.7) e impedindo que ele viajasse a Tessalônica (1 Ts 2.18). Ele perseguiu os crentes em Esmirna (Ap 2:9–10) e enganou as nações da terra (Ap 20.7–8), apresentando-se como anjo de luz, para realizar seus próprios propósitos (2 Co 11.14). Os seus demônios servem como agentes da apostasia (1 Tm 4.1–3) e promotores do homem da iniquidade e espírito do anticristo (2 Ts 2.9; Ap 2.18–29; 9.1–11).

Em toda a oposição satânica, a igreja continuou firme. A despeito de impedimentos temporários, as portas do inferno não prevaleceram contra ela, pois Jesus é mais poderoso do que Satanás.

Perguntas

1. O que significa a palavra *Satanás*? O que quer dizer *diabo*? O que o significado desses nomes nos ensina sobre como Satanás age?

2. Quais as três representações do diabo, concluídas por Edward Reynolds, pela Escritura? Como cada uma delas nos ensina a levar o diabo muito a sério?

3. O que é possessão demoníaca? Pode um crente em Cristo ser possuído por um demônio? Por que?

4. Como Cristo venceu a Satanás? Como nós podemos vencê-lo hoje?

5. Quais algumas maneiras que a Bíblia diz que o diabo ataca a igreja hoje em dia?

---

6 Walter A. Elwell, ed., The Evangelical Dictionary of Biblical Theology (Grand Rapids: Baker, 1998), 714.

7 Donald Grey Barnhouse, The Invisible War (Grand Rapids: Zondervan 1965), 26–27.

8 Catecismo de Heidelberg, pergunta 28, in Reformation Heritage KJV Study Bible, 1991.

9 João Calvino, As Institutas da Religião Cristã.

10 João Calvino, Sermões em Gálatas, trad. Kathy Childress (Edimburgo: Banner of Truth, 1997), 407.

11 Edward Reynolds, “The Brand Plucked Out of the Fire”, em The Whole Works of the Right Rev. Edward Reynolds (London: B. Holdsworth, 1826), 5:195.

12 Conforme citado em The Suffering Savior; Or, Meditations on the Last Days of Christ, por Friedrich W. Krummacher, trad. Samuel Jackson (Boston: Gould and Lincoln, 1856), 410.

Capítulo 2

SATANÁS NA HISTÓRIA DA IGREJA, HOJE E NO FUTURO

A luta da igreja contra Satanás não terminou com a escrita do livro de Apocalipse. Satanás continua operando dentro da igreja, como também fora dela. Ele semeou sementes de corrupção, heresia, contenda e cismas na igreja visível. Ele instigou ondas de perseguição contra a igreja visível através dos séculos. Satanás presidiu sobre o surgimento do prelado, quando o clero buscou aumentar seu domínio e poder com bispos, arcebispos, patriarcas e papas. Fomentou o crescimento da superstição quanto aos sacramentos, incluindo regeneração batismal, transubstanciação e a substituição da Ceia do Senhor pela Missa. Ele estimulou a introdução de práticas pagãs ao culto cristão, tais como o uso de vestimentas dos sacerdotes romanos pagãos e a adoração de quadros, crucifixos, estátuas e relíquias dos santos. Satanás fez muitos abraçarem falsos ensinos sobre a Trindade, a natureza e pessoa de Cristo, e o cânone da Sagrada Escritura, sem falar de falsas ideias sobre a vida futura, tais como purgatório e limbo. A corrupção da igreja visível e o surgimento da falsa igreja foram obra de Satanás. Enquanto as outrora florescentes igrejas do Oriente Médio e Norte da África foram se tornando cada vez mais corruptas e fracas, Satanás lançou um contra-ataque, inspirando as visões e os dizeres de um falso profeta e provocando as tribos da Arábia a segui-lo como exército, numa campanha de plantar, pela força, a religião do Islã por todo o mapa do mundo antigo. Em muitos lugares, a igreja cristã foi esmagada ao chão. Depois de um longo período de sono, hoje o Islã foi novamente despertado por Satanás a espalhar suas trevas em novas terras e gerar novo reinado de terror pelo mundo.

Trabalhando por meio das autoridades civis, Satanás lançou ondas de

perseguição contra a igreja desde os tempos antigos, atravessando a Reforma, o Grande Despertamento, tempos de avivamento e durante todo o século XX, em que mais cristãos morreram por sua fé do que em todos os séculos anteriores juntos.

Notáveis obras de Satanás foram o surgimento do Nacional Socialismo de Hitler na Alemanha, que mirava a destruição dos judeus como também de muitos cristãos; e o longo reinado de terror conduzido contra o cristianismo na Rússia, Europa Oriental e China, pelo Marxismo ateísta ou pelo Socialismo Internacional. No entanto, os tempos de severa perseguição, como os cristãos passam novamente em numerosos países, especialmente nas mãos de terroristas islâmicos, têm sido tempos abençoados para a igreja. Tertuliano comparou corretamente a igreja a um campo de grama cortada. “Quanto mais frequentemente ela é cortada, mais ela cresce”. A história da igreja confirma que o sangue dos mártires tem sido a semente da igreja.

Pontos de vista a respeito de Satanás no passado

Os pontos de vista a respeito de Satanás têm sido diversos no decorrer dos séculos. A igreja antiga e medieval frequentemente desenvolvia ideias excessivas e fantasiosas sobre Satanás, e estimulava cada vez mais o ofício de exorcista. Orígenes, o primeiro teólogo sistemático da igreja, dizia que Lúcifer (Isaías 14.12–15) era o Satanás que se revoltara e caíra do céu devido a seu orgulho. Agostinho concordava que Satanás fosse Lúcifer, mas rejeitava a ideia de Orígenes de que Satanás pudesse se reconciliar com Deus. Tomás de Aquino cria que Satanás, que é causador de todo pecado, antes fora o anjo mais alto que, por seu orgulho, caiu imediatamente depois da criação, seduzindo aqueles que o seguiam a tornarem-se seus súditos. Martinho Lutero atribuía muitas coisas aos demônios. Ele acreditava que os demônios infestam as matas, águas, pântanos e lugares desertos, tramando continuamente contra nossa vida e nosso bem estar.[13] No entanto, a Palavra crida e sobre a qual se ora, é suficiente para vencer Satanás. “O diabo odeia a Palavra de Deus mais que qualquer outra coisa”, Lutero escreveu.[14] João Calvino refutou aqueles que “tagarelam sobre diabos como nada mais que as más emoções”, ressaltando textos que provem a existência de Satanás e dos demônios. Ele asseverou que o ensino das Escrituras sobre Satanás e seus demônios deve nos despertar a “precaver-nos contra os seus estratagemas”,

especialmente revestindo-nos de fé, oração e todas as outras peças da armadura de Deus que Paulo expõe, em Efésios 6.10–18.[15]

Os puritanos enfatizavam de modo particular como Satanás imita a obra do Espírito Santo. Refletindo sobre o Grande Despertamento da década de 1740, Jonathan Edwards escreveu: “Há muitos falsos espíritos, excessivamente ocupados com os homens, que frequentemente se transformam em anjos de luz, e fazem muitas [surpreendentes] obras, com grande sutileza e poder, imitando as operações do Espírito de Deus”.[16]

Pontos de vista contemporâneos sobre Satanás

A atividade dos demônios não coaduna com a cosmovisão moderna, e por isso tem sido marginalizada ou, em muitos casos, negada. Seguindo o naturalismo dos séculos XIX e XX, o cristianismo liberal e neo-ortodoxo rejeita a existência literal de Satanás como sendo superstição primitiva. Um desses céticos, Rudolf Bultmann, escreveu: “Não podemos usar luz elétrica e rádios e, no caso de doença, utilizar meios medicinais e clínicos modernos e, ao mesmo tempo, acreditar no mundo de espíritos e maravilhas do Novo Testamento”.[17]

Hoje em dia, a ciência e a tecnologia ressaltam essa ideologia dominante de que exista somente o mundo natural. “Será que um homem moderno pode acreditar que Deus controle raios e trovões, se um meteorologista pode usar fotos de satélites e modelos de computação para prever uma tempestade uma semana antes?” – pergunta David Powlison.[18]

Até mesmo pessoas que frequentam a igreja com regularidade tem exorcizado o diabo de seu vocabulário funcional. Em um estudo de 2011, metade dos que se identificam como cristãos disseram que Satanás é apenas um símbolo, não um ser vivo.[19] Muitos teólogos e psicólogos têm reinterpretado os relatos bíblicos de possessão demoníaca para caber em suas próprias teorias teológicas e psicológicas. Ironicamente, tais negações de um diabo bíblico por parte de teólogos e representantes da igreja são acompanhadas por uma explosão de novo interesse em feitiçaria, astrologia, paganismo e satanismo. Hoje em dia, covis de bruxos, bandos dançantes de pagãos e congregações da “igreja de Satanás” proliferam nas cidades da

Europa e da América do Norte.

Alguns autores sugerem que só nos Estados Unidos existam quinhentos grupos satânicos identificáveis e dez mil membros no mundo inteiro. Estes números são difíceis de verificar, pois a maioria desses grupos não possuem sedes e organizações oficiais e não publicam seus dados estatísticos. Sabemos, porém, que o Satanismo é praticado abertamente como uma religião legal na América do Norte.

Aleister Crowley (1875–1947), que foi criado em um lar piedoso na Inglaterra, introduziu o Satanismo moderno nos Estados Unidos, onde ele foi instruído em ideias e técnicas ocultas por um bem conhecido ocultista, Eliphas Levi. O ensino de Crowley de que Satanás é mais poderoso do que Deus, combinado a seus bizarros rituais religiosos e sexuais, frequentemente realizados sob influência de drogas, teve influência sobre outro inglês, Gerald Gardner. Proclamando a si mesmo de bruxo, os livros de Gardner ajudaram a estabelecer rituais da feitiçaria moderna, fundados sobre a Deusa Moderna. Gardner e, mais tarde, Anton LaVey (b. 1930), que fundou a Igreja de Satanás em 1966, popularizaram a imagem de Bafomete, a divindade honrada, como símbolo de bruxaria e satanismo. “Deus está morto e Satanás vive” passou a ser sigla para rituais em muitas das grutas locais, ou “congregações” de LaVey. Desde os anos de 1970, numerosos grupos têm se dividido da igreja de LaVey e formado outros grupos satânicos.

Situado entre aqueles que negam a existência de Satanás e aqueles que o adoram, os pentecostais e carismáticos têm enfatizado cada vez mais a realidade de Satanás e a importância da batalha espiritual. Frequentemente, estes caem no erro de estimular um interesse nada sadio nos demônios. Encontram um demônio por trás de todo problema que enfrentam; a responsabilidade pessoal cede lugar à influência demoníaca. Obras da carne passam a ser demônios a ser exorcizados. Tudo isso promove uma espiritualidade ocultista cada vez mais popular. Soluções supersticiosas, tais como mapeamento espiritual e rituais de exorcismo tornam-se mais populares do que a resposta escriturística da confissão do pecado, arrependimento, e renovada obediência a Cristo.

Nos anos mais recentes, muitas pessoas têm se tornado mais cônscias de Satanás e seus demônios. As livrarias, tanto cristãs quanto seculares, estão

repletas de livros sobre anjos e demônios. Escritores populares estão se tornando abertamente convertidos à crença na realidade do diabo. Hoje é tempo oportuno para evangélicos centrados na Palavra promoverem uma visão biblicamente equilibrada de Satanás e os demônios, que evite tanto a sua negação quanto a sua obsessão.

Atividade Demoníaca Hoje

Desde a morte e ressurreição de Cristo, Satanás foi preso. A sentença de Deus sobre ele, em Gênesis 3.15, foi executada. Apocalipse 20.1–3 diz que Satanás, o grande obstáculo à evangelização das nações, não pode mais nos enganar. Ele não pode evitar o espalhar do evangelho entre as nações, porque foi acorrentado pela morte e ressurreição de Jesus Cristo.

Mas isto não quer dizer que Satanás tenha parado de atuar no mundo de hoje. Deus continua permitindo que ele atue no mundo por enquanto. Os demônios ainda fazem conforme manda Satanás, como fazem as pessoas não salvas que se encontram a serviço de Satanás, e mesmo, de tempos em tempos, o povo de Deus, quando se encontram na peneira de Satanás. Sob o decreto permissivo de Deus, Satanás governa os incrédulos pelo presente sistema do mundo mau (2 Co 4.3–4; Ef .2; Cl 1.13).

Ocasionalmente, casos de possessão demoníaca continuam a ser reportados por muitos missionários, especialmente aqueles que introduzem o evangelho em território pagão. Não devemos nos surpreender se ouvirmos cada vez mais casos assim no futuro, quando as pessoas voltam para ideias pagãs e vagueiam para o ocultismo.

Frederick Leahy conclui que a possessão demoníaca atual possa ser voluntária ou involuntária, permanente ou espasmódica. De modo geral, para quem está possuído pelo demônio, a sua personalidade é suprimida, ou surge uma dupla personalidade. Em qualquer caso, o demônio usa a vítima como seu instrumento, de modo que a possessão demoníaca se distingue da insanidade mental. A libertação, quando vem, geralmente é repentina, e aquele que foi curado parece não se lembrar do que disse ou fez.[20]

Há uma grande diferença entre a expulsão de demônios por Jesus e seus

apóstolos e o exorcismo dos dias atuais, originado de práticas pagãs. Leahy escreve: “Os exorcismos pagãos são simplesmente um truque pelo qual Satanás leva as pessoas cada vez mais sob seu poder. O demônio mais forte do feiticeiro com certeza expelirá o demônio da pessoa possessa. Mas essa pessoa não foi curada; não foi libertada do poder do inimigo. O demônio que foi expulso pode e, mais provavelmente, voltará”.[21]

Pastores, assim como crentes comuns dos dias de hoje, não devem tentar ser exorcistas. Graves perigos estão envolvidos com brincar com o exorcismo. Um desses perigos é o potencial de conduzir a pessoa para a irrealidade e a psicose. Dan VanderLugt escreve:

> Como pessoas caídas, cada um de nós possui grande e profundo medo inconsciente de ver os nossos pecados como eles realmente são. Até mesmo cristãos que cresceram em maturidade durante muitos anos são rápidos em admitir que nem começaram a entender a mais negra profundeza de sua depravação pessoal.[22]

É, portanto, muito perigoso sugerir a uma pessoa que seus maus pensamentos e atos sejam devidos à influência demoníaca. Uma sugestão dessas pode fazer a pessoa perturbada ficar obcecada com o demoníaco. VanderLugt continua, dizendo que “a vítima da obsessão demoníaca poderia exibir sintomas de falsa possessão, em que inconscientemente imita os sintomas da verdadeira possessão (inclusive mudanças de voz e aparentes alterações de personalidade)”.[23]

Leahy conclui que “antes de poder haver permanente *despossessão de um* demônio, tem de haver uma *repossessão* espiritual da vítima”.[24] Em seguida, ele passa a mostrar como essa repossessão ocorre pela obra salvadora de um ministério da Palavra, dominado pelo Espírito Santo (Lucas 10.1–20). A pregação da Palavra de Cristo na plenitude de seu Espírito é mais poderosa do que todo o poder de Satanás (Lucas 4.36). É “o poder [*dunamis*, de onde derivamos a palavra *dinamite*] de Deus para a salvação” (Rm 1.16). Jesus enfrentou a Satanás com a Palavra de Deus; assim também nós devemos fazer.

Satanás e os cristãos dos dias atuais

Satanás e seus demônios estão em conflito contínuo com o povo de Deus, tentando-o e buscando corromper e destruir suas vida, sua fé, e seu testemunho (1 Co 5.5). Os verdadeiros cristãos nunca negaram a existência de Satanás. Quando Deus se torna real ao crente, Satanás também se torna real. O conflito entre a semente da mulher e a semente da serpente, profetizado no *protoevangelho* de Gênesis 3.15, continua na alma de cada verdadeiro crente. Ah, que lutas há entre o velho e o novo homem, a carne e o Espírito, natureza e graça! Como Rebeca, cujos filhos gêmeos guerreavam em seu ventre, o povo de Deus frequentemente se sente como quem tem dentro de si duas sementes que lutam por romper, a ponto de gritar em desespero: “Por que sou assim?” (Gn 25.22). Ah, que lutas inexprimíveis temos com o tríplice inimigo: Satanás, o mundo e a carne! Como somos dilacerados por dúvidas, questionamentos, enigmas não respondidos, promessas não cumpridas e feridas por Satanás. Não é de admirar que nossa alma frequentemente nos é um mistério. Antes de conhecer a Cristo, não experimentávamos tais lutas. Só quando nos tornamos crentes é que entendemos esta batalha santa. O povo de Deus conhece intimamente as tentativas diárias de Satanás de feri-los. Como um filho de Deus, você é especialmente ferido quando Satanás ataca das seguintes formas:

• Satanás faz com que questionemos a verdade das promessas de Deus e a misericórdia desse Deus que nunca nos maltratou.

• Satanás procura nos persuadir que não temos parte nessa questão de salvação, pois nós começamos com o Senhor, mas ele não conosco.

• Satanás argumenta que nenhum filho de Deus poderia ser como somos: tão fracos na fé, tão corruptos, tão duros e sem oração, tão tolos e vãos.

• Satanás chega como nosso acusador, levando-nos ao desespero, ou como anjo de luz, levando-nos à presunção.

• Satanás apresenta o mundo com cores atraentes, tentando mover-nos de volta a costumes, amizades e vaidades mundanas.

• Satanás nos pressiona a ceder à concupiscência da carne, à cobiça dos olhos e à soberba da vida.

Os guerreiros feridos, muitas vezes, temem estar perdendo a batalha contra Satanás. Eles se desgastam na luta, para apenas descobrir que escorregam pelo morro do pecado em direção à destruição. Por vezes, a pobreza espiritual e fraqueza nos ameaçam derrubar. O tentador segue de perto, ferindo os calcanhares. Como Davi, um guerreiro ferido clama com gemidos e implora: “Pode ser que algum dia venha eu a perecer nas mãos de Saul; nada há, pois,

melhor para mim” (1 Sm 27:1). A mão de Deus parece escondida e é visível a beira do inferno. De dentro, as vozes insistem ao crente exausto que abandone sua busca de Deus e sua graça. Outras vozes condenam o crente, e com justiça. Satanás é mentiroso, mas muitos de seus sussurros ao crente, a respeito da condenação, tristemente são verdadeiros. A consciência nos condena. A lei ordena e amaldiçoa. Crentes feridos não conseguem andar bem com os calcanhares feridos. Poderão fracassar, se não reconhecerem que não podem ajudar a si mesmos. Têm de morrer para a autojustiça. Sentem que Deus seria justo ao lançá-los para longe, se ele lhes desse o que merecem. Temem que Satanás tenha vencido não só as briguinhas, mas também a guerra. Mas a maravilha do evangelho é que, apesar da autocondenação do crente, Deus ganha a vitória por meio da semente da mulher, o Cristo vitorioso. Conforme nos diz Gênesis 3.15: “Este te ferirá a cabeça”. A ferida que Satanás faz no calcanhar do crente incomoda, mas não é fatal; pois Deus sobrepuja todos os esforços de Satanás para o bem de seu povo. Ao entregarmos nosso eu, vem a vitória em Cristo. Cristo ajunta aqueles a quem Satanás atormenta. Ele abriga os crentes em seus braços como quem diz: “Querido cordeirinho, Satanás pode ferir seu calcanhar, mas eu feri a cabeça de Satanás por você, mediante minha morte, minha ressurreição e meu juízo.”

Primeiro, Cristo feriu a cabeça de Satanás com a sua morte expiatória. Enquanto Satanás estava ferindo o calcanhar de Cristo (sua “parte inferior”, que é símbolo da sua natureza humana) no Calvário, Cristo feria a cabeça de Satanás (Gn 3.15). O mesmo calcanhar ferido por Satanás no Calvário estava ferindo fatalmente a Satanás; pois no Calvário, Cristo pagou totalmente pelos pecados de seus eleitos. Como diz Hebreus 2.14 : “Visto, pois, que os filhos têm participação comum de carne e sangue, destes também ele, igualmente, participou, para que, por sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo” (cf. Co 2.13–15).

Comentando sobre Gênesis 3.15, John Phillips diz:

> Em sua sentença de condenação, Satanás descobriu que ele havia sido esperto demais, afinal. Procurando vingar-se de Deus por ele o ter lançado fora do céu, abriu caminho para Deus resolver o mistério da iniquidade de uma vez por todas. O próprio planeta em

> que Satanás buscava vingar-se tornaria a ser o lugar para a batalha final. O próprio homem seria instrumento da sua derrota e condenação, pois Deus se tornaria homem para realizar este glorioso fim. A semente da mulher poria fim ao pecado, como também a Satanás. De repente, a terra assume maravilhoso significado no universo.[25]

Segundo, Cristo feriu a cabeça de Satanás com a sua vitoriosa ressurreição. Satanás não conseguiu manter na sepultura o Cristo Vitorioso, pois o próprio Filho de Deus não veria a corrupção. Cristo ressurgiu da morte. Apareceu vivo aos crentes por quarenta dias, para então ascender triunfante ao Pai, levando cativo o cativeiro (Sl 68.18). Cristo agora está no céu, à destra do Pai, além do alcance de todas as feridas causadas pelos poderes do inferno. O Cristo exaltado tem em suas mãos as chaves da morte, do inferno e da sepultura. Em Cristo, a igreja está segura e a vitória é garantida.

O futuro de Satanás

Conta-se a história de um campeão de xadrez que era fascinado por uma pintura numa galeria de arte europeia, mostrando dois jogadores de xadrez. Um enxadrista era retratado como o diabo, olhando com desprezo para seu oponente. O outro jogador era um jovem que considerava com seriedade sua próxima jogada, reconhecendo as consequências se ele fosse perder o jogo. O título do quadro era *Checkmate*. A mensagem estava clara: o diabo esperava capturar a alma do jovem para sempre. Depois de estudar o tabuleiro de xadrez durante horas, o campeão percebeu que o jovem ainda tinha como escapar e podia dar xeque mate ao diabo. “Eu queria que você pudesse me escutar”, o campeão gritou para o jovem. “Embora Satanás o tenha enganado, você não precisa passar por xeque mate. Pode dar um xeque mate a ele. Sua vida pode ser transformada. Você, e não o diabo, tem a última jogada”.

Em Cristo, os crentes terão o último passo contra Satanás. Pouco antes de Cristo voltar nas nuvens, Satanás será “solto” por “um tempo” e lançará poderoso ataque contra a igreja (AP 20.3,7). O crente pode bem temer que seja vencido pelo arqui-inimigo; mas, então, Cristo virá vitorioso para ferir mortalmente a cabeça de Satanás no juízo final. Cristo pegará a antiga serpente, Satanás, e o lançará nas profundezas do inferno, que ele mesmo

descreve como lago de fogo eterno “preparado para o diabo e seus anjos” (Mt 25.41). Satanás e os anjos caídos têm pavor deste juízo final. Mesmo quando Jesus estava aqui sobre a terra, os demônios recuaram diante dele, perguntando: “Que temos nós contigo, Jesus Nazareno? Vieste para perder-nos? Bem sei quem és: o Santo de Deus!” (Marcos 1.24). Lucas 8.31 nos conta que os demônios imploraram que Jesus não os mandasse “às profundezas”, ou abismo do inferno. Sabiam ser o abismo seu último destino. Judas 6 diz que Cristo tem reservado cadeias eternas para os espíritos maus que se rebelaram no céu. J. Marcellus Kik escreve: “Que recepção o diabo receberá daqueles a quem ele enganou! Que xingamentos, que abusos, que desprezos, que vitupérios serão amontoados sobre sua cabeça! Ele será cercado por um lago de maldições. Será odiado, desprezado e rejeitado por toda a eternidade”.[26]

Que consolo, para o crente, é saber que, no dia do juízo, Satanás e sua semente serão lançados fora para sempre. O ferir da cabeça de Satanás será completo e terminal. O acusador dos irmãos nunca mais vai machucar e acusar os crentes. Não mais perturbará a semente da mulher. Que consolo saber que nós lutamos contra um inimigo que está ferido mortalmente! No dia do juízo, a igreja sofredora de hoje se tornará igreja triunfante. Os crentes experimentarão plenamente a essência espiritual de Êxodo 14.13–14: “Não temais; aquietai-vos e vede o livramento do Senhor que, hoje, vos fará; porque os egípcios, que hoje vedes, nunca mais os tornareis a ver. O Senhor pelejará por vós, e vós vos calareis”. A corrupção herdará a incorrupção no dia do juízo (1 Co 15.50). Todos os eleitos, desde principiantes até os mais avançados na graça, serão conduzidos a Elim eterno. O bem estará em tudo, e o mal ficará para fora. Os conflitos cessarão. Satanás e a sua semente serão lançados no abismo da maldição divina.

Tenha coragem, querido filho de Deus. A semente de Cristo não perecerá, a despeito de todos os esforços de Satanás. Cristo, o seu vencedor, não falhará. Satanás tem limites. Embora seja muito poderoso, ele e suas hostes de demônios não são onipotentes, oniscientes, nem onipresentes. Satanás simplesmente não pode estar em todo lugar ao mesmo tempo. É um anjo caído, não um deus caído; é poderoso, mas não o todo-poderoso. Cristo é o Todo-Poderoso que não abandonará a obra de suas próprias mãos. A sua causa é certa. A sua segunda vinda está próxima. Se você não conhece Cristo,

esteja avisado que, quando Satanás for lançado no lago de fogo eterno, os descrentes perecerão com ele. Se você for ao inferno, estará eternamente sem um Deus misericordioso e com um Satanás sempre condenatório. No inferno não encontrará alívio dos ferimentos satânicos, nenhum alívio do verme agonizante que não se consome, nenhum alívio das ciladas do mal do Maligno. Como nos fala Hebreus 2.3: “Como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação?”.

Lembremo-nos que, se Lutero estiver certo, o diabo é o diabo de Deus,[27] então o inferno é o inferno de Deus. Jesus Cristo, não Satanás, tem as chaves do inferno. Terrível coisa será cair nas mãos do vivo Rei dos Reis, despreparado para encontrá-lo. Escapar do inferno e estar seguro para sempre significa que temos de fazer parte da semente de Cristo.

Você é semente de Satanás, ou semente de Cristo? Não existe outra espécie de semente. Ou pertencemos a Cristo ou a Satanás. Apressemo-nos para responder a essa questão. Vivemos ainda na era da graça, o tempo da salvação. Cristo, a Semente da mulher, ainda está sendo oferecido a nós; sim, Cristo oferece a si mesmo a nós. Oremos, pedindo por graça para atendermos ao convite gracioso de Deus, nos submetermos à sua Palavra em santa entrega a ele, e crescermos na graça e no conhecimento de Cristo Jesus.

Permita que eu termine com dois pedaços de conselho para quando sentir o poder de Satanás em sua vida. Primeiro, foge para o *Intercessor, Jesus Cristo*. Ele é o Advogado Todo-Poderoso, Paracleto perfeito, que promete nos ajudar em toda necessidade. Ele é nossa única esperança e Fortaleza. Em Cristo, Satanás será derrotado. Condene a si mesmo como Satanás nos condena, mas em seguida, venha com toda sua falta de mérito para um Advogado justo diante do Pai.

Segundo, *resista a Satanás com a Palavra e as promessas de Deus*. Não tente barganhar ou fazer concessões a Satanás, nem dê lugar a seus encantos. Fique firme. Cinja-se com a armadura de Deus. Resista a Satanás, mostrando a caligrafia de Deus em sua Palavra. Lembre que Satanás está preso e que você pertence a Cristo, que é mais forte do que Satanás.

Sejamos sóbrios, vigilantes, tendo esperança até o fim. Não sejamos confiantes em nós mesmos, nem estejamos exageradamente temerosos, mas

fiquemos alerta contra a semente da serpente. Lembre-se que Satanás caiu por seu orgulho, e seu objetivo será sempre duplicar seu pecado em nós, instigando-nos a tentar viver independentes de Deus, como se nós mesmos fôssemos deuses. Tomemos cuidado para não cair. Perseveremos na fé e em humildade diante de Deus. Lembremo-nos que a vida é curta e as provações são passageiras. Em breve subiremos e conheceremos a verdade de Romanos 16.20: "E o Deus da paz, em breve, esmagará debaixo dos vossos pés a Satanás. A graça de nosso Senhor Jesus seja convosco".

Comentando sobre este versículo, Robert Haldane disse: "Duas vitórias seriam conquistadas sobre Satanás. Com a primeira, sua cabeça seria esmagada sob os pés de Jesus Cristo; e com a segunda, o resto de seu corpo seria ferido debaixo dos pés dos crentes".[28] Que essas grandes verdades nos ajudem a perseverar na luta contra Satanás, pela força de nosso glorioso Deus trino.

Perguntas

1. Quais algumas formas que Satanás tem atacado a igreja através da história? Como ele opera de modo semelhante hoje em dia?

2. Que erros as pessoas cometem sobre o diabo na cultura contemporânea? Como você responderia a cada um desses erros com a Escritura?

3. O que devemos pensar sobre possessão demoníaca hoje? Como as pessoas são libertas do poder de Satanás?

4. Como Satanás tenta ferir os crentes com as suas tentações e acusações? De que modo específico ele o tem atacado?

5. Como os crentes em Jesus Cristo podem vencer Satanás?

---

13 Martinho Lutero, The Table Talk of Martin Luther, trans. and ed. William Hazlitt (Londres: H. G. Bohn, 1857), 247. (Nota da tradução: Editora Monergismo publicou recentemente em português algumas das Conversas de Mesa, de Martinho Lutero).

14 Martinho Lutero, The Four Psalms of Comfort, em Luther's Works, ed. Jaroslav Pelikan (St. Louis: Concordia, 1958), 14:247.

15 Calvino, Institutas, 1.14.13–19.

16 Jonathan Edwards, The Religious Affections (Edimburgo: Banner of Truth Trust, 2004), 69.

17 Rudolf Bultmann, New Testament Mythology and Other Basic Writings, trans. Schubert M. Ogden (Minneapolis: Fortress Press, 1984), 4.

18 David Powlison, Power Encounters: Reclaiming Spiritual Warfare (Grand Rapids: Baker, 1995), 23. (Nota da tradutora: Confrontos de Poder, de David Powlison, foi publicado em português pela Cultura Cristã).

19 “Barna Study of Religious Change Since 1991 Shows Significant Changes by Faith Group”, Barna Group, accessed March 31, 2015, https:// www.barna.org/barna-update/faith-spirituality/514-barna-study-of -religious-change-since-1991-shows-significant-changes-by-faith-group#.VRrWmY6_aW4.

20 Frederick Leahy, Satan Cast Out: A Study in Biblical Demonology (Edimburgo: Banner of Truth Trust, 1975), 80, 90, 91.

21 Leahy, Satan Cast Out, 103.

22 Dan VanderLugt, “Satan’s Strategy”, Logos Resource Pages, acessado March 31, 2015, http://logosresourcepages.org/Occult/satan_strat.htm #What in the.

23 Leahy, Satan Cast Out, 104.

24 John Phillips, Exploring Genesis: An Expository Commentary (Grand Rapids: Kregel, 2001), 61.

25 John Phillips, Exploring Genesis: An Expository Commentary (Grand Rapids: Kregel, 2001), 61.

26 J. Marcellus Kik, The Eschatology of Victory (Nutley, N.J.: Presbyterian and Reformed, 1971), 248.

27 Paul Althaus, The Theology of Martin Luther, trans. Robert C. Schultz (Filadélfia: Fortress Press, 1966), 165.

28 Robert Haldane, Romans, Geneva Series of Commentaries (1874; repr., Edimburgo: Banner of Truth, 1958), 645.

Segunda Parte

CONHECER AS FRAQUEZAS DE SATANÁS:

LUTAR DEFENSIVAMENTE E OFENSIVAMENTE CONTRA ELE

Capítulo 3

CONSTRUIR UMA DEFESA INVENCÍVEL

Estai, pois, firmes, cingindo-vos com a verdade e vestindo-vos da couraça da justiça. Calçai os pés com a preparação do evangelho da paz; embraçando sempre o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do Maligno. Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus...

—Efésios 6.14–17

Certa vez, ouvi a história de um fazendeiro que reagiu a ladrões de melancia, colocando no campo uma placa que dizia “Cuidado: Uma destas melancias foi envenenada”. Por alguns dias, ele achou que sua ideia tivesse dado certo — não fora mais roubada melancia nenhuma. Mas um dia, descobriu que o cartaz tinha sido alterado e lia-se: “Cuidado: Duas destas melancias foram envenenadas”. O fazendeiro teve de destruir toda sua produção de melancias, pois não sabia qual outra melancia estava envenenada.

O diabo opera de maneira similar. Não importa a placa que você coloca, ele a muda e vem com outra coisa melhor. É mestre manipulador e enganador. Como poderemos lutar contra ele com sucesso? O pastor escocês do século XVIII, Ralph Erskine, disse que ao responder a Satanás, a única escolha que temos é “fugir ou lutar”.

À luz disso, o soldado cristão utiliza três estratégias principais na luta contra Satanás. A primeira é o que podemos chamar de *retirada estratégica*, ou correr para Cristo em busca de abrigo. Como soldados de Cristo,

confiamos no poder de Cristo, pois não temos outra proteção contra Satanás, com exceção de Cristo (Sl 57.1). Tendo aprendido onde encontrar refúgio no dia mau, nós usamos a segunda estratégia de nosso treino militar: uma *defesa sem entrega*. Grande parte da famosa passagem de Paulo sobre guerra espiritual, em Efésios 6.10–18, descreve esta estratégia contra Satanás. Ficamos firmes em pé, lutamos, conquistamos e expulsamos Satanás na força da armadura de Deus.

A terceira estratégia é uma *ofensiva de ataque*. Em Efésios 6.14–18, Paulo descreve cinco peças de armadura que usamos defensivamente contra Satanás, e em seguida, três maneiras de lutar ofensivamente contra ele. "Revesti-vos de toda a armadura de Deus" (Ef 6.11), Paulo nos diz. Equipamento parcial não basta; duas vezes nos é dito: revestir de "toda a armadura" de Deus (vv. 11, 13). Vestimo-nos de Deus ao colocarmos a sua armadura. O próprio Cristo vestiu e fez a armadura, e o Espírito Santo a ajusta e torna nossa. Temos de lutar até o fim, até dominarmos o campo contra Satanás. Em seguida, temos de estar na ofensiva, o atacando. Vejamos cada uma das oito peças de armadura que Paulo nos aconselha a usar, tirando lições práticas para a luta contra Satanás nos dias de hoje.

Cingindo-nos com a verdade

"Estai, pois, firmes, cingindo-vos com a verdade", Paulo diz em Efésios 6.14. Nos tempos bíblicos, o soldado prendia ou afivelava o cinto em sua cintura sobre a curta túnica que usava. O cinto suportava os "músculos" das costas, e servia como fundamento para grande parte do restante da armadura. Tanto a couraça quanto a espada estavam ligados a essa cinta. Assim, "lombos cingidos" simbolizavam prontidão para batalhar. Os lombos cingidos com a verdade são símbolo do cristão que se prende à fé revelada na Bíblia. A Bíblia é nosso padrão objetivo de verdade e nossa autoridade final para a doutrina e para a vida. Fala dos lombos do pensamento, em vez de músculos do coração (1 Pedro 1.13), porque antes da verdade chegar ao coração, ela tem de perpassar o pensamento. Se você quiser vencer Satanás, primeiro tem de encher a mente com a verdade. Só a verdade em nossa mente não basta. Temos de possuir o conhecimento da verdade em nosso coração, nosso ser mais íntimo. Se quisermos lutar com sucesso contra o diabo, não só temos de dominar a verdade, como também a verdade tem de nos dominar.

Sem Deus, talvez Satanás seja a mente mais poderosa do universo. Sabedoria e razão humana não bastam para enfrentar Satanás. Mas a verdade de Deus, escrita em sua Palavra e personificada em seu Filho, é mais que suficiente para lutar contra Satanás.

Precisamos da verdade para lutar contra Satanás. Sem a verdade seríamos "lançados para todo lado" por toda sorte de doutrina. Muitas pessoas, hoje em dia, são dominadas por seus sentimentos. Desprezando a teologia de que precisam, são "agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro" (Ef 4.14). Não seja agitado por suas emoções. Afirme-se na verdade. Provérbios 23.23 nos ensina: "Compra a verdade e não a vendas; compra a sabedoria, a instrução e o entendimento". Ou, conforme diz Thomas Brooks, em seu livro *Precious Remedies (Remédios Preciosos)*: "Um homem pode legitimamente vender sua casa, suas terras e suas joias, mas a verdade é uma joia que excede todo preço, e não pode ser vendida".[29]

Jesus disse: "Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará"(João 8.31–32). Encontramos liberdade em Cristo e em sua verdade. Os demônios podem nos atacar, mas não podem nos dominar, se estivermos fundamentados em Cristo e em sua Verdade. O poder da ressurreição de Cristo é maior do que o poder de Satanás. Satanás não possui armas efetivas contra a verdade. Ele pode rugir contra nós e mandar numerosos demônios para nos atacar, mas se confiarmos em Cristo como a Verdade de Deus, ficaremos firmes, porque nossos pés estão plantados sobre a Rocha que não pode ser movida. A primeira grande fraqueza de Satanás é que ele está plantado sobre a mentira; em última instância, uma mentira não pode subsistir à verdade. No fim, a verdade triunfará. Agarre-se a ela. Conheça a verdade. Ame a verdade, e viva por ela. Permaneça em Cristo, que é a Verdade, e você terá a vitória sobre Satanás.

A couraça da justiça

A segunda peça na armadura é a "couraça da justiça" (Ef 6.14). Nos dias de Paulo, os soldados usavam um colete de proteção feito de metal ou couro muito duro. A couraça cobria o peito e o abdômen, protegendo os órgãos

vitais das espadas e outras armas. A couraça era uma defesa essencial contra feridas mortais e menores. A Bíblia usa o coração e as rédeas para se referir à sede dos pensamentos, profundos motivos e emoções dos seres humanos. As pessoas, nos dias de Paulo, acreditavam que os órgãos como coração e fígado eram o centro dos afetos. As emoções, tais como alegria, se originavam nesses órgãos. O apóstolo Paulo utilizou este entendimento, ainda que não fosse científico, para ensinar importantes lições espirituais. Disse ele que os crentes têm de colocar a couraça da justiça para proteger as partes vitais do homem interior e as suas faculdades contra os ataques de Satanás. No seu conflito com os poderes invisíveis, os crentes são mais vulneráveis em seus pensamentos, suas motivações e suas emoções. Necessitam de forte proteção — uma couraça de justiça — para não serem feridos no mais íntimo de seu ser.

A justiça da couraça é provida por Deus em Cristo. Cristo ganhou esta justiça por meio de sua obediência ativa e passiva. Cristo satisfez a justiça penal de Deus ao pagar totalmente a pena do pecado, por seus sofrimentos e sua morte. Em sua obediência ativa, ele satisfez a exigência perfeita de Deus de que guardasse sem erro a sua santa lei, para ganhar a vida eterna. Somente essa combinação de obediência passiva e ativa é suficiente para satisfazer plenamente a justiça de Deus. Todas as outras formas de justiça são sem valor. Como nenhum que seja mero homem pode realizar qualquer desses dois aspectos dessa justiça (pois quem poderá pagar o preço eterno da morte e inferno, e quem pode cumprir perfeitamente a lei?), todo pecador tem de depender de Cristo para fazê-lo por ele. Sendo que Cristo também é Deus, ele pode realizá-lo como substituto pelos pecadores.

Porque Cristo é Deus, o valor infinito está ligado aos seus sofrimentos e sua obediência à lei. É por isso que, embora um pecador jamais possa pagar por seu pecado, Cristo pode pagar por todos os pecados dos crentes numa questão de horas. Cada um de nós precisa urgentemente, desesperadamente, receber a justiça de Cristo pela fé operada pelo Espírito, pois se tivermos tal justiça, teremos o perdão dos pecados e a vida eterna. Se esta justiça faltar, pereceremos em nossos pecados.

Paulo disse que seu grande alvo na vida era ganhar Cristo “e ser achado nele, não tendo justiça própria, que procede de lei, senão a que é mediante a

fé em Cristo, a justiça que procede de Deus, baseada na fé" (Fp 3.9). É como se Paulo dissesse: "Tudo mais é estrume, lixo. Antigamente, eu tinha orgulho de meu zelo e obediência. Estes eram a minha couraça; eu dependia da minha própria justiça. Mas agora isso é totalmente diferente". Agora, como diz o hino: "Em nada ponho a minha fé, senão na graça de Jesus, no sacrifício remidor, no sangue do bom Redentor".

Você aprendeu a ver a própria justiça como os trapos imundos que Isaías menciona (64.6)? Está vestido, em vez disso, com a justiça das vestes brancas de Jesus Cristo? Satanás trama impedir-nos de descansar sob a justiça de Cristo. Tenta fazer com que baseemos nossa esperança de salvação em nossos próprios pensamentos e sentimentos. Então, quando nossos sentimentos desaparecem ou esfriam, Satanás sussurra: "Você não é filho de Deus — senão, não sentiria assim". É fácil ceder à sugestão de Satanás e depender de nossos próprios pensamentos e sentimentos, pois os sentimentos são parte importante da verdadeira religião. Verdadeira religião é mais que uma ideia; envolve também a vontade e as emoções da pessoa. Não podemos ser salvos sem sentimentos, mas Satanás exagera sua importância. A justiça de Cristo é nossa proteção contra a dependência exagerada em nossos sentimentos. Como diz o hino:

> Não ouso confiar nos mais doces pensamentos
> Mas confio inteiramente no nome de Jesus.
> Em Cristo, a rocha sólida estou de pé.
> Todos os outros terrenos são areia movediça.[30]

Os sentimentos não são o fundamento de nossa salvação. Primeiro vem a fé. Os sentimentos são fruto da fé na justiça de Cristo. Temos de aprender a nos lançar sobre o que Cristo fez, e se o fizermos pela graça de Deus, experimentaremos sentimentos de alegria e paz. Não podemos acreditar na mentira de Satanás de que a fé seja fiada pela teia dos nossos sentimentos. Essa seria uma tarefa perigosa, que condena a alma e tira a esperança.

Pés calçados

Em Efésios 6.15, Paulo descreve a terceira peça da armadura cristã: "Calçai os pés com a preparação do evangelho da paz". Um bom soldado

precisa de calçados apropriados. Os soldados romanos, bem conhecidos por Paulo, usavam sandálias com alças bastante fortes. As sandálias tinham solas fortes cobertas por pregos afiados, evitando que os soldados escorregassem. Os calçados apropriados eram essenciais para a luta. Os soldados de Júlio César e Alexandre Magno ganharam muitas batalhas, em parte devido ao uso de calçados militares que os preparavam para a batalha, permitindo que cobrissem longas distâncias em curto tempo, pegando o inimigo de surpresa.

Paulo diz que os cristãos têm de usar o calçado certo para lutar contra Satanás, e esse calçado é a "preparação do evangelho da paz". Os cristãos devem estar sempre preparados e prontos para batalhar contra as forças de Satanás. Sem o calçado certo, o cristão escorrega e desliza para a derrota. Se um cristão entrar na luta com coração dobre, incerto quanto ao valor desse esforço, ele já é um derrotado. O crente deve estar sempre pronto para lutar e disposto a suportar as agruras da batalha. Um verdadeiro soldado de Cristo sabe que a batalha contra Satanás será dura. O evangelho da paz é o par de sandálias reforçadas, que possibilita ao cristão firmar os pés e permanecer inabalável na batalha. Como Lutero, o cristão diz: "Aqui eu me firmo em pé", ou como Paulo: "permanecei firmes na fé, portai-vos varonilmente, fortalecei-vos" (1 Co 16.13).

O melhor modo de se firmar contra o diabo é possuir o entendimento mais claro possível do evangelho, com a experiência do evangelho da paz que ultrapassa todo entendimento, mediante o sangue de Cristo. Nossa identidade, nosso conforto e estabilidade dependem de conhecer o evangelho intelectualmente, bem como experimentalmente. Podemos, então, encarar Satanás e dizer: "Se Deus é por nós, quem será contra nós?" (Rm 8.31). Podemos afirmar com segurança que "o Deus da paz, em breve, esmagará debaixo dos nossos pés a Satanás" (Rm 16.20).

O escudo da fé

A quarta peça da armadura é o escudo da fé. Paulo diz que este escudo capacita o crente a apagar todos os dardos inflamados do Maligno" (Ef 6.16). Os escudos romanos, nos dias de Paulo, eram de quase um metro e meio de altura por oitenta centímetros de largura, grandes o suficiente para cobrir a maior parte do corpo. Tinham cobertura de metal à prova de fogo, importante

para diminuir o efeito das flechas em chamas. Com este escudo, um soldado podia impedir que os dardos em chamas e flechas inflamadas o alcançassem, ainda apagando o fogo.

Os artifícios de Satanás são como dardos inflamados e flechas de fogo. Ele tem mil jeitos de atacar os crentes com os seus dardos, incluindo pensamentos blasfemos sobre Deus, sugestões pecaminosas, e desejos corrompidos. Ele lança do lado de fora seus dardos contra os crentes, como também do lado de dentro, contra seus corações e pensamentos.

Precisamos do escudo da fé para permanecer firmes ante os ataques de Satanás por duas razões. Primeiro, a fé nos ajuda a reconhecer as artimanhas satânicas. William Gurnall diz: "A fé tem olhar penetrante… Olha por trás da cortina dos sentidos, e vê o pecado, antes que este esteja refinado e vestido para o palco".[31] A fé enxerga a feiura e infernalidade do pecado sem as suas camuflagens. Segundo, a fé põe Cristo entre nós e Satanás. O sangue de Cristo é a cobertura à prova de fogo que cobre nosso escudo da fé. O sangue e a justiça de Cristo intervêm entre nós e Satanás, protegendo-nos contra os ataques incendiários de Satanás. Nosso maior problema, na luta contra Satanás, é quando nos esquecemos de erguer o escudo da fé. Se você for crente, erga bem alto o escudo da fé. Esconda-se por trás de Cristo. Ele suportará os embates de Satanás por você. Já se livrou de todo dardo inflamado para tornar-se Salvador perfeito. Confie nele. Ele jamais nos deixará, nem nos abandonará. Satanás procura empurrar para o lado o seu escudo, e então apunhalar debaixo da armadura o crente. Não podemos deixar que ele faça isso. Temos de cuidar bem do escudo, vivendo pela fé. Descanse na pessoa de Cristo — venha, ouça, veja, confie, tome, saiba, abrace, regozije-se, ame, vença em Cristo. Pela fé, apropriemo-nos de Cristo, entregando a ele tudo que somos. Agarremo-nos a ele como as garras prendem o diamante no anel; temos de nos prender a ele. A fé honra a Cristo, nos fortalece, nos consola, torna-nos úteis, e garante a derrota de Satanás. E. M. Bounds disse: "Nenhuma batalha planejada pelo mais talentoso estrategista do inferno pode vencer a fé. Todos os seus dardos inflamados e terríveis caem por terra ao bater contra o escudo da fé".[32]

Deixar de usar a fé como escudo — ou seja, andar na incredulidade — é com certeza perigoso, quando não fatal. A incredulidade nos desonra, nos

enfraquece, destrói nosso consolo e impede nossa utilidade. Neguemos nossas dúvidas; saciemos nossos questionamentos. Recusemos entregar-nos às concupiscências de cada dia. Lute contra Satanás com o escudo da fé. Confie no Senhor em todo tempo. Lembre-se que uma fé que jamais se firma contra as tentações do inferno não nos conduzirá às recompensas do céu.

O capacete da salvação

"Tomai o capacete da salvação" (Ef 6.17). O capacete da salvação é peça essencial da armadura. Por mais protegido que esteja o corpo do soldado, se a cabeça estiver descoberta, a sua chance de sobreviver será mínima. O soldado tem de usar o capacete.

Hoje em dia, quando um inimigo é percebido numa batalha, os soldados recebem ordem de tomar suas posições para a batalha. A primeira coisa que o soldado faz, após posicionar-se por trás de uma arma, é colocar seu capacete de aço para se proteger das balas ou estilhaços do inimigo. O capacete romano, nos dias de Paulo, era um boné de couro coberto por chapas de metal. Era adornado por uma pluma ou espécie de brasão ornamental. 1Tessalonicenses 5.8 nos diz que este capacete é a "esperança da salvação".

O desânimo é uma artimanha comum de Satanás. Satanás quer que os cristãos pensem que eles lutam tanto tempo contra ele, mas não conseguiram nada na luta. Tropeçam e pecam todos os dias, e não adianta prosseguir. "Minha luta contra o pecado não adianta nada", eles dizem a si mesmos. "A minha tentativa de viver uma vida santa é inútil. Não adianta servir a Deus". Satanás se enfia na vida, tentando os crentes a ser desertores do exército de Cristo. A única resposta contra esse dardo inflamado é a nossa esperança de salvação futura, ou, como nos diz Romanos 8, nossa esperança em glória.

A salvação no passado é justificação, a salvação presente é santificação, e salvação no futuro é glorificação. A glorificação é o que Paulo aqui tinha em mente. Quando Satanás o faz sentir vontade de entregar os pontos na batalha contra o pecado, vista o seu capacete de esperança, diz Paulo. Creia que você já foi salvo, e seja salvo. Agarre-se à sua única esperança, Jesus Cristo (1 Tm 1.1), que é o mesmo ontem, hoje e eternamente. Por sua ressurreição, somos nascidos de novo para uma viva esperança (1 Pedro 1.3–4) e aumentaremos

abundantemente em esperança, por meio do Espírito Santo (Rm 15.13).

Um objetivo dessa esperança abundante é a bênção final do reino de Deus (Atos 2.26; Tito 1.2). A esperança produz confiança feliz em Deus (Rm 8.28), paciência na tribulação (Rm 5.:3) e perseverança em oração. Antecede a justiça real (Gl 5.5) e, assim, ela é boa, bendita, e gloriosa (2 Ts. 2.16; Tito 2.13; Cl 1.27, respectivamente). É âncora da alma, que a liga à firmeza de Deus em Cristo (Hb 3.6; 6.18–19).

Se você for cristão, você tem um futuro maravilhoso. A sua salvação não pode ser tirada. Olhe, portanto, para o futuro. Olhe para a glória e não desanime. Em Romanos 8.29–30, que descreve o processo da salvação, desde a eternidade passada até a eternidade futura, Paulo fala da glorificação no tempo passado:

> Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou.

Paulo fala do evento futuro da glorificação celeste como se já tivesse acontecido, porque a sua esperança para o futuro está ligada ao que Deus fez por ele no passado. A corrente da salvação não pode ser quebrada. Todo elo está ancorado no amor eterno e predestinativo de Deus. A predestinação, chamado, fé, justificação, santificação e glorificação estão todos juntos e ligados.

Querido crente, tenha boa esperança. Ninguém pode arrancá-lo das mãos do Pai, nem da mão de Cristo (João 10.28–29). O Salvador, que nos preservou no meio da batalha mais acirrada, nos dá esperança para permanecer no curso em sua força. Ao usarmos o capacete da esperança, estaremos preparados para toda batalha contra Satanás. Cristo nos susterá na luta e nos dará vitória. Quando

Satanás, o inimigo, chegar, corramos para nosso posto de batalha e coloquemos o capacete da esperança. Só assim sobreviveremos. Erga a cabeça, deixe que a esperança seja o seu ornamento, a sua pluma de vitória

eterna. A vinda do Filho do Homem está próxima. Logo não precisaremos mais do capacete, porque a batalha terá terminado e Satanás será eternamente esmagado. Reinaremos com o Capitão de nossa salvação. Sairemos da grande tribulação, usando vestes que foram branqueadas pelo sangue de Cristo. Estaremos diante do trono de Deus, louvando o Cordeiro de Deus. O Cordeiro nos conduzirá a fontes de água viva; para sempre nos aquecermos sob seu sorriso, banhados por sua glória, banqueteando em sua presença. Veremos que a comunhão com Cristo é a essência do céu. Nos alegraremos eternamente ao conhecer, ver, amar, louvar e glorificar a nosso Senhor.

Você espera em Jesus Cristo? Todo mundo tem esperança em alguma coisa — não conseguimos viver sem esperança. Mas você tem a esperança certa do verdadeiro cristão? Está transbordando de esperança? Pensa frequentemente na esperança do céu? Se olharmos para céu como ofuscados pela vida atual, nossa luta contra Satanás será bastante fraca. Mas, se a esperança é nosso capacete, estaremos protegidos contra os golpes na cabeça. Suportaremos fortalecidos o desânimo do maligno.

Perguntas

1. Por que é tolice tentar vencer o diabo por nossa astúcia? O que é provável que aconteça?

2. Na armadura de Deus (Ef 6.10–20), o que quer dizer “cingir com a verdade”? Por que conhecer a verdade é tão importante para ficarmos firmes contra Satanás?

3. O que é a “couraça da justiça”? Como a colocamos?

4. Como o “evangelho da paz” funciona como um bom par de sapatos?

5. De que modo a fé é como um “escudo”? Quais alguns exemplos específicos de “dardos inflamados” que Satanás lança contra nós? Como exercer fé em cada caso?

---

29 Brooks, Precious Remedies, 21.

30 Edward Mote, “My Hope Is Built on Nothing Less”, primeira estrofe e coro. Nota da tradutora: Em português, temos traduções em diversos hinários, como a de F.B.C. da Silva, “Firmeza da Fé”, # 93 do Hinário Novo Cântico, mas não dizem exatamente o que Mote afirmava.

31 William Gurnall, The Christian in Complete Armour (1864; repr., Edimburgo: Banner of Truth, 1964), 2:79.

Capítulo 4

CONSTRUIR UMA OFENSIVA DE ATAQUE

Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus; com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos.

– Efésios 6.17-18

Em janeiro de 2002, quando retornei a meu apartamento após ensinar a doutrina da salvação em um país do Leste Europeu, fui atacado por dois homens que me derrubaram, amarraram e amordaçaram, passaram uma faca por minhas costas, gritando o tempo todo: “Máfia, Máfia!”. Deus graciosamente me poupou e consolou sem medida com sua Palavra, durante todo esse suplício de quarenta e cinco minutos, mas dá para entender que eu tivesse me considerado um homem morto.

A Máfia nem sempre é tão ousada ou agressivamente aberta. É mais comum eles, como Satanás, dirigirem uma organização e operação camuflada. Você conhece o endereço dos líderes da Máfia? Você os reconhece sob seus ternos impecáveis e empreendimentos aparentemente legítimos? Sabemos que a Máfia controla empresas de lavagem de dinheiro, diversas redes de prostituição e toda espécie de crimes, mas é difícil prendê-los. Li em um artigo de jornal que um dos líderes da Máfia era tão escorregadio que, embora houvesse mais que uma dúzia de acusações contra dele, o júri o inocentou e ele ficou livre. A Máfia espiritual de Satanás controla pessoas e nações — às vezes aberta e ousadamente; mas com mais frequência, de modo camuflado. Precisamos de grande sabedoria e força não

somente para nos defendermos contra seus ataques, como também para tomarmos uma posição ofensiva que o vasculhe e ataque, na força do nosso Deus.

Em Efésios 6.17–18, Paulo passa a nos dizer como fazer isto, apresentando-nos três poderosas armas em nossa batalha contra o arqui-inimigo de nosso Salvador.

A espada do Espírito

A espada do Espírito, que é a Palavra de Deus (6.17), é uma peça singular de armamento na luta contra Satanás, pois ataca o inimigo e também o repele. Deus engrandece a sua Palavra, usando-a como espada de dois gumes (Hb 4.12). O Espírito Santo, autor da Palavra inspirada por Deus, nos capacita a interpretá-la e utilizá-la. A espada do Espírito pode ser usada de duas formas no combate a Satanás. Primeiro, é uma *defesa contra* Satanás. Jesus aqui dá o exemplo. Ele respondeu, uma a uma, às tentações de Satanás no deserto com: "Está escrito" (Mt 4.1–11). As suas palavras, provenientes da Escritura, penetraram como aço no coração de Satanás. É assim que nós também precisamos reagir a Satanás. O combate direto, corpo a corpo, com Satanás e a tentação raramente dá certo. Precisamos da espada do Espírito na mão. Satanás não pode vencer o crente que, pela fé, empunha as promessas da Bíblia. A fé confia nas promessas de Deus. Quando Satanás diz: "Um dia você vai cair pelas minhas mãos", a fé diz não e levanta a Palavra de Deus como espada, dizendo: "Estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao Dia de Cristo Jesus" (veja Fp 1.6). Quando Satanás lança a dúvida: "O seu pecado é grande demais", a fé responde, dizendo: "Por isso, também pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles" (Hb 7.25). Para cada dardo de Satanás, Deus proveu defesa certeira em sua Palavra. "A única maneira de vencê-lo", Calvino escreveu, "é no guardar a Palavra de Deus em toda sua inteireza".[33]

Segundo, a espada do Espírito é uma arma *ofensiva contra* Satanás. Combatemos Satanás ao encontrar refúgio em Cristo. Nós o combatemos com uma defesa que não se entrega. Mas também lutamos contra Satanás, tomando a ofensiva contra ele. A espada do Espírito, que é a Palavra de Deus,

nos dá direções claras, motivação poderosa, ricos encorajamentos e exemplos instrutivos, que nos equipam para confrontar a Satanás. Não vivemos somente por pão, mas pela palavra de Deus. Precisamos nos familiarizar intimamente com a Bíblia, estudando-a e memorizando-a diariamente. Isso mantém afiada a espada de Deus em nossa mão. Mantenhamos essa espada polida e brilhando, vivendo as verdades da Bíblia a cada dia. Mantenhamos pronta a espada em todo tempo, por meio de constante oração. Falemos claramente; testemunhemos a verdade da Escritura. Levemos a luz da Palavra de Deus a um mundo obscurecido, brilhando a sua luz em todo canto escuro que encontrarmos. Peçamos a sabedoria do Espírito Santo para usar a espada da Escritura contra Satanás. O Espírito é autor e intérprete máximo da Palavra de Deus; portanto, busquemos a sua sabedoria. O Espírito se deleita em abrir nosso pensamento com a sua Palavra. Ele nos ensinará como usar a espada contra Satanás.

Aos cegos, a Bíblia é um livro comum, cheio de erros. Nas mãos do Espírito, a Bíblia é poder sobrenatural. Hebreus 4.12 diz que “a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração”. Quando usamos a Palavra de Deus com habilidade contra os ataques demoníacos, Satanás sentirá penetrar a espada do Espírito nas juntas e medulas, cortando fora sua força e todos os seus planos mais sagazes. Na dependência do Espírito, use a espada da Bíblia para se firmar no chão contra Satanás, para fustigá-lo, atacá-lo, arrancá-lo e expulsá-lo do campo. Confie na Palavra de Deus. Ela jamais falhará, mesmo no meio da batalha contra Satanás, ou Apolião, que Bunyan tão sensivelmente demonstra, quando Cristão se encontra no vale da humilhação:

> Como queria Deus, enquanto Apolião procurava dar o último baque para dar fim completo a esse bom homem, Cristão habilmente esticou a mão e pegou sua espada, dizendo: “Não te regozijes contra mim, ó inimigo meu: quando eu cair, eu me levantarei”; e com isso enfiou mortalmente a arma, como quem tivesse recebido uma ferida mortal. Cristão, percebendo isso, atacou de novo, dizendo: “Não, em todas essas coisas somos mais que vencedores por aquele que nos amou”. Com isso, Apolião espalhou suas asas

de dragão, e depressa foi embora.[34]

Orando no Espírito

"Com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos" (Ef 6.18). A oração é a segunda arma ofensiva contra Satanás. Martinho Lutero disse: "Oração é forte muro e fortaleza da igreja; é a arma do bom cristão".[35] A maior arma do arsenal de Deus é a oração.

A oração é essencial porque toda peça da armadura cristã será inútil sem ela. Oração é como óleo ou azeite. Como toda parte de uma máquina fica inútil sem óleo, toda parte da batalha cristã será em vão sem a oração. Lutar contra Satanás sem oração seria como Davi lutar contra Golias usando a armadura de Saul. A armadura não cabe e não tem efeito contra os ataques do inimigo. Quando enfrentamos Satanás por meio da oração, Paulo nos dá quatro instruções. Primeiro, nós devemos *orar em todo tempo*. Há algumas gerações, diversos pastores se reuniram nas Terras Altas escocesas para discutir o significado de "orar sem cessar" (1 Ts 5.17). Após muita discussão, um pastor perguntou a uma jovem serva se ela entendia o que isso queria dizer.

"Sim, senhor", disse ela. "Hoje de manhã, quando me levantei da cama, orei que o Sol da justiça surgisse com a cura em suas asas sobre mim no dia de hoje. Quando me vesti, orei para que eu fosse revestida pela justiça de Cristo. Ao tirar o pó dos móveis desta sala antes de os senhores chegarem, orei para que o Senhor limpe completamente o meu coração pelo sangue de Jesus. Quando preparei os refrescos para os senhores, pedi que Jesus Cristo fosse meu alimento e minha bebida. Senhor, eu oro no passar do dia todo, pois a oração é meu fôlego, minha vida."[36]

Orar sem cessar significa orar em tempos e estações determinadas, como também enviar curtos pedidos a Deus no decorrer do dia todo. Significa orar em tempos fixos de oração e orar sempre que tiver o mínimo impulso para tanto. Orar é mais importante que qualquer outra coisa que estivermos fazendo. Spurgeon disse: "Oração não pode ser nosso trabalho casual, mas nosso trabalho diário, nosso hábito e vocação... Temos de nos viciar na

oração”.[37]

Segundo, temos de *orar com oração e súplicas*. Embora Paulo pareça, aqui, estar repetindo Efésios 6.18, não é este o caso. Paulo está afirmando: “Ore de coração, suplicando em sua oração. Ore de verdade, quando você ora”. Tragicamente, muitas vezes falhamos miseravelmente no uso da arma de oração. Satanás pode cochilar junto a nossas orações de frases vazias.

As notas de margem de Tiago 5.17, na versão King James da Bíblia, dizem que Elias “orou em sua oração”. Isso quer dizer que o profeta orou de verdade, de todo coração. Samuel Rutherford disse que a condição do coração na oração é mais importante do que as palavras empregadas. Escreveu que um mendigo mudo recebe misericórdia à porta de Cristo, quando a sua língua não consegue dizer nada, sim, exatamente porque ele não consegue falar: “As lágrimas têm um linguajar, uma gramática, uma língua que somente nosso Pai conhece”.[38] Bunyan colocou da seguinte forma: “Quando tu orares, melhor é deixar teu coração sem palavras, do que tuas palavras ser seu coração”.[39]

Terceiro, *ore com toda oração*. Isto significa orar reconhecendo a Deus em todos os seus caminhos e confiar que ele dirigirá os seus passos (Pv 3.5–6). Leve todas as suas necessidades – grandes e pequenas – a Deus. Conte ao Senhor tudo sobre você, como se ele nada soubesse, mas sabendo que ele sabe todas as coisas. Confie você mesmo e todas as suas necessidades às mãos totalmente suficientes de Deus, se quiser derrotar Satanás nas pequenas e grandes coisas.

Finalmente, *ore no Espírito*. Romanos 8.26, diz que o Espírito Santo nos ajuda a orar em nossas enfermidades e intercede por nós com gemidos inexprimíveis. O Espírito Santo nos mostra o quão miseráveis somos por natureza e como é grande nossa dívida para com Deus. O Espírito também nos capacita a pensar os pensamentos salvíficos de Deus, de Cristo e das coisas benditas. Ele nos concede fé e nos ajuda a expressar nossas necessidades e nossos pensamentos em oração. Ele nos mantém afastados da hipocrisia, da frieza e de tudo que é indigno.

Permita que eu ilustre como o Espírito Santo faz isso. Um menino pequeno

estava sendo ensinado pelo pai como conduzir um navio. Quando o menino começou a dirigir, o pai ficou de pé imediatamente atrás dele. Esse pai sabia que se não ajudasse o filho, o barco bateria nas pedras ou seria levado pela corrente. Mas o pai não empurrou o filho para o lado, dizendo que seria melhor se ele tomasse o timão. Abaixou na altura de seu filho, colocou as mãos sobre as mãos dele e guiou as mãos do filho sobre a direção. Pela ajuda do pai, o filho conduziu o barco com segurança até o objetivo. Igualmente, amigos, oramos melhor quando o Espírito agarra nossos corações e guia nossos pensamentos, conduzindo-nos no curso que ele já traçou para nós. Assim como esse menino não poderia pilotar o barco sozinho, nós também não conseguimos orar de maneira certa sem o Espírito Santo. Tenhamos confiança nele e sejamos plenos dele (Ef 5.18).

Martyn Lloyd-Jones disse: “Tudo que fazemos na vida cristã é mais fácil do que orar”.[40] Se você deseja orar no Espírito para lutar contra Satanás, faça o seguinte:

- Dependa de Cristo. Nele toda oração se torna efetiva.
- Faça da oração uma prioridade. Bunyan disse: “Você pode fazer mais que orar depois que já orou, mas não pode fazer mais do que orar até que tenha orado”.
- Encontre a doçura na oração.

Quando eu contava nove anos, meu pai me disse: “Lembre-se sempre que um verdadeiro crente tem para onde ir — o trono de graça. A oração é presente de Deus para nos conduzir a ele mesmo. Ele é um Deus que nos dá, ouve e responde a oração”. William Bridge declarou: “É uma misericórdia orar, ainda que eu talvez não tenha orado por tal misericórdia; portanto, Deus desce até nós, e nós subimos a Deus”.[41] Joseph Hall colocou da seguinte forma: “Boas orações nunca vêm chorando para casa: tenho certeza que receberei, ou aquilo que pedi, ou aquilo pelo qual eu deva pedir”.[42]

- Repita as promessas de Deus. Deus tem amor por sua própria palavra.

Creia em sua palavra. Ele tornará efetiva a sua oração. Se Satanás repousa contente ao nosso lado, porque sabe que nos falta o fôlego e vigor da oração genuína, nossa oração não terá poder contra ele. Temos de usar o que Bunyan chamou de “arma de toda oração”.[43] Se cremos que o homem é homem e Deus é Deus, temos de ser persistentes ao orar nossas orações.

Vigiar com perseverança

"Com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos" (Ef 6.18). O verdadeiro soldado tem de vigiar em seu posto; tem de estar de guarda, atento, alerta. Igualmente, o soldado de Cristo tem de vigiar e orar para se livrar dos ataques de Satanás.

Paulo começa com oração e vigilância em um mesmo versículo (Ef 6.18) porque eles são realmente inseparáveis. Muitas vezes, nosso dia vai mal porque deixamos de começar com oração do coração. Oramos mal ao nos deitar a noite porque não estivemos vigilantes durante o dia todo. "Vigiai e orai" – Jesus disse (Mt 26.41).

O diabo gosta de trabalhar com cristãos preguiçosos. As virgens néscias perderam a chegada do noivo porque as suas lâmpadas estavam sem azeite. Em *Pilgrim's Progress (O Peregrino)*, Cristão, personagem de Bunyan, perdeu sua esteira, símbolo de sua segurança da fé, quando adormeceu.[44]

Só vencemos Satanás se vigiarmos e orarmos. Isto fazemos das seguintes formas:

> • *Estando constantemente atentos.* Temos de estar conscientes do que acontece em nossos corações, nossa família e nosso lar. Temos de estar conscientes das necessidades de nossa igreja e dos filhos de Deus. Temos de estar conscientes das necessidades de nossa cidade, estado, e nação. Temos de estar conscientes do que acontece no governo e no mundo. Precisamos ampliar nosso senso de consciência, pois isso nos dará mais material para intercessão.
>
> • *Intercedendo por outros.* Devemos orar pelos pastores e pelo progresso do evangelho. Paulo pede por isso, em Efésios 6.19–20. Devemos também fazer "súplicas por todos os santos" (v. 18). Nunca seremos mais como Cristo do que quando estamos envolvidos em intercessão de todo coração. T. J. Bach disse: "Muitos de nós não chegamos ao campo missionário com nossos pés, mas podemos alcançá-lo sobre nossos joelhos".[45] A intercessão nos livra do egoísmo, que Satanás tanto se compraz em ver; ela nos ergue acima de nós mesmos, dando-nos alegria em servir e ajudando-nos a manter Satanás afastado.
>
> • *Ao perseverar.* Ore como um caçador; vá atrás até conseguir a sua presa. Pressione enquanto vigia, lembrando que "no devido tempo colheremos, se não desfalecermos" (Gl 6.9). Continue batendo à porta da graça de Deus. Não vá embora depois de uma só batida, como um vendedor desanimado. Seja como Misericórdia, no Peregrino de Bunyan, que continuou batendo à porta a ponto de desmaiar, até que Deus a respondeu.[46] Vigie esperando as respostas de Deus. Não volte as costas a ele.

• *Ao vigiar em todas as coisas.* Isto é o que Paulo ordena a Timóteo (2 Tm 4.5). Obedeça ao chamado: "Aparte-se da injustiça todo aquele que professa o nome do Senhor" (2 Tm 2.19). Como escreveu E. M. Bounds: "'Vigiar é a resposta chave da segurança… [Temos de estar] acordados e alertas não somente quando virmos sua forma e temermos sua presença, mas alertas para enxergar quando ele não quer ser visto, repeli-lo quando ele aparece em qualquer de seus dez mil disfarces ou enganos — é este nosso curso sábio e seguro".[47]

Levante-se por Jesus

O soldado bem equipado de Paulo, em Efésios 6.14–18, nos oferece um retrato completo de como lutar contra Satanás. Na dependência do Espírito e na força de Cristo, utilize cada peça da armadura em oração a cada dia, lembrando o que disse Samuel Rutherford: "O diabo é apenas o esgrimista mestre de Deus, para nos ensinar a usar as nossas armas".[48] Não deixe nenhuma peça da armadura de Deus ficar pendurada no fundo do armário sem ser utilizada. Você precisa de todas. Confie em Deus para ajudá-lo; não confie em seu próprio entendimento. Como Calvino advertiu: "Se contendermos com Satanás de acordo com nosso próprio ponto de vista, ele nos sobrepujará cem vezes e jamais conseguiremos resisti-lo".[49] Olhe para Cristo, lembrando que ele mesmo vestiu as armas de Efésios, conforme ressalta Isaías no Antigo Testamento.

Powlison escreve:

> "O *Messias* cinge os lombos com a verdade, ao temer a Deus e andar no poder e na sabedoria do Espírito (Is 11.5). O *Senhor Deus* veste a couraça da justiça para libertar seu povo da escravidão do pecado (59.17). O *Senhor* mesmo vem — de pés calçados — portando as boas novas da paz aos que estavam cativos em pecado e juízo (52.7). O *Senhor* mesmo é o escudo que a fé toma como refúgio dos inimigos. O Senhor usa o capacete da salvação ao trazer libertação do poder do pecado, e nos dá seu Espírito e sua Palavra (59.17). A espada do Espírito é a Palavra de Deus e procede da boca do *Messias*, o Servo que libertará as nações do poder das trevas (49.2). A oração é o modo como tudo isso acontece, pois a oração depende do Senhor.[50] Como crente em Cristo, coloque a sua Guerra espiritual nas mãos de Cristo. Lembre-se que no fim, a batalha contra Satanás não pertence a você, mas é

dele (2 Cr 20.15). Jesus Cristo não vai perder a batalha contra o príncipe deste mundo.

Fazemos parte de seu corpo, a igreja, e ele não abre mão de sua noiva. Anime o coração, soldado. São muitos os teus consolos. Você está em forte posição, estando em Cristo. Possui todo equipamento de que precisa — toda a armadura de Deus. Você tem a ajuda de um mestre guerreiro, o próprio mestre e guia de Davi, o Espírito Santo (Sl 18; 144). Ele faz com que o diabo seja nosso polidor, enquanto o diabo quer ser nosso destruidor," escreveu Stephen Charnock.[51] Temos a promessa de ajuda no dia mau e vitória garantida no último dia. Estamos do lado vencedor.[52] No final, conforme escreveu William Gurnall: "Deus monta o diabo para pegar o diabo". É possível que percamos algumas brigas com Satanás, mas por Cristo Jesus, venceremos a guerra.

Em pé, levante por Jesus,
Firme somente em sua força;
A arma da carne nos falha,
Não ousamos confiar em nós mesmos.
Vestindo as armas do evangelho,
Cada peça em oração;
Onde nos chama dever ou perigo,
Ele jamais nos falhará.[53]

Oremos com um puritano:

"Ó tu cuja promessa é bálsamo,
Cada toque é vida, chega perto de teu guerreiro cansado,
Refrigera-me, que eu me erga novamente para enfrentar a luta,
E jamais me canse até que o inimigo seja vencido.
Dá-me comunhão contigo tal que eu vença Satanás,
a carne, o mundo, a descrença….
Dá-me beber da fonte eternal
Que jaz em teu imutável, eterno amor e decreto.
Então minha mão jamais fraquejará,
Meus pés não hão de vacilar,
Minha espada nunca descansará, meu escudo jamais a enferrujar,

Meu capacete não será esmagado, a couraça jamais cairá,
Pois meu ser repousa no poder de tua força.[54]

Perguntas

1. Como utilizamos a Palavra de Deus como arma defensiva contra Satanás? Como usá-la contra ele como arma ofensiva?

2. Que lições aprendemos da serva escocesa a respeito de orar sem cessar?

3. Qual é uma maneira que você deseja crescer em sua vida de oração? Quais passos específicos você tomará nessa direção nesta semana?

4. Qual conselho prático você daria a um cristão novo quanto a desenvolver atenção espiritual? Qual um jeito de você mesmo seguir esse conselho?

5. Ao olharmos para Cristo, que encorajamento encontramos em nossas lutas espirituais?

---

33 Calvino, Sermões em Gálatas, 51.

34 Bunyan, Pilgrim's Progress, in Works, 3:113.

35 Lutero, Table Talk (Conversas da mesa de Lutero), 156.

36 Charles H. Spurgeon, Morning and Evening: Daily Readings (Grand Rapids: Zondervan, 1955), 31.

37 Samuel Rutherford, The Trial and Triumph of Faith (Edimburgo: The Assembly's Committee, 1845), 68.

38 John Bunyan, "Dying Sayings," in Works, 1:65.

39 D. Martyn Lloyd-Jones, Studies in the Sermon on the Mount (Grand Rapids: Eerdmans, 1976), 322.

40 I. D. E. Thomas, comp., The Golden Treasury of Puritan Quotations (Chicago: Moody, 1975), 210.

41 William Bridge, A Lifting Up for the Downcast, in The Works of the Rev. William Bridge (London: Thomas Tegg, 1845), 2:51.

42 Joseph Hall, Meditations and Vows, 49, in The Works of The Right Reverend Father in God, Joseph Hall, ed. Josiah Pratt (London: C. Wittingham, for Williams and Smith, et al., 1808), 6:13.

43 Bunyan, Pilgrim's Progress, in Works, 3:115.

44 Bunyan, Pilgrim's Progress, in Works, 3:105.

45 Citado por Curtis C. Thomas, Practical Wisdom for Pastors: Words of Encouragement and Counsel for a Lifetime of Ministry (Wheaton, Ill.: Crossway, 2001), 182.

46 Bunyan, Pilgrim's Progress, in Works, 3:179–80.

47 Bounds, Satan, 144.

48 Letters of Samuel Rutherford, ed. Andrew A. Bonar (1891; repr., Edimburgo: Banner of Truth, 1984), 290.

49 João Calvino, Commentaries on the Twelve Minor Prophets, trans. John Owen (Grand Rapids: Baker, 2003), 4:58 (Hab. 2:1).

50 Powlison, Power Encounters, 114.

51 Stephen Charnock, Discourse on the Existence and Attributes of God, in The Complete Works of Stephen Charnock (Edimburgo: James Nichol, 1864), 2:364.

52 Gurnall, Christian in Complete Armour, 1:102.

53 Nota da tradutora: Esta é uma versão livre. A 3a estrofe de “Stand Up, Stand Up for Jesus,” de George Duffield, foi traduzida conforme XXX.

54 Arthur Bennett, ed., The Valley of Vision: A Collection of Puritan Prayers and Devotions (Edimburgo: Banner of Truth Trust, 1975), 181.

Terceira Parte

CONHECER AS ESTRATÉGIAS DE SATANÁS:

SEUS ARTIFÍCIOS E SUAS SOLUÇÕES

Capítulo 5

ESTRATÉGIAS E DESTREZA DE SATANÁS

Os antigos gregos infiltraram a cidade de Tróia escondendo os soldados em um imenso cavalo de madeira, possibilitando que invadissem os muros da cidade para conquistá-la. Do mesmo modo, Satanás nos ataca de forma enganosa e perspicaz, muitas vezes nos surpreendendo com o tempo e método de sua chegada. Encontramos mais das estratégias e artimanhas de Satanás quando experimentamos mais a Deus, pois Satanás odeia ver o verdadeiro cristão em comunhão com Deus. Como disse Lutero: "Onde Deus constrói uma igreja, ali o diabo quer construir uma capela... É assim o diabo, sempre macaqueando Deus"— ou seja, seu imitador.[55]

Os puritanos, que escreviam extensamente sobre sua grande intimidade com Deus, se familiarizaram muito com as estratégias e artimanhas de Satanás. Frequentemente escreviam com profundidade sobre a batalha espiritual. Nesta parte do livro, quero juntar, em linguagem contemporânea, o melhor daquilo que seis autores puritanos disseram sobre as artimanhas de Satanás e os remédios recomendados (aqui usaremos o termo soluções) nas seguintes obras:

- de Thomas Brooks, *Precious Remedies against Satan's Devices*, clássico conhecido
- de Richard Gilpin, *A Treatise on Satan's Temptations*, outro clássico
- de William Spurstowe, *The Wiles of Satan*, uma pequena obra muito útil
- de John Downame, *The Christian Warfare*, gigantesca obra em dois volumes
- de William Gurnall, *The Christian in Complete Armour*, trabalho detalhado sobre Efésios 6.10–20
- de Thomas Goodwin, *A Child of Light Walking in Darkness*, que possui uma seção muito útil sobre a atividade de Satanás em nossas trevas espirituais.[56]

Tratarei aqui de responder três perguntas: Primeiro, o que significa estratégias, artimanhas, e outros termos relacionados? Segundo, por que Satanás é tão hábil em nos tentar? Terceiro, quais algumas das principais estratégias e artimanhas de Satanás, e quais as soluções que Deus provê para nós na luta contra ele?

Entendendo os termos estratégias e artifícios

Durante certo tempo, minha família experimentou a presença de um número desconhecido de outras famílias morando conosco — quer dizer, famílias de camundongos. Minha esposa e eu encaramos o fato com relativa calma e racionalidade. Estabelecemos quatro círculos concêntricos. Primeiro, o círculo mais externo era nosso *alvo*: remover todos os camundongos do nosso lar. O círculo concêntrico, um pouco menor, era nossa *estratégia* ou *plano*: conseguir uma variedade de armadilhas para pegar os camundongos. Durante este ataque, nossa casa estava abarrotada de ratoeiras, armadilhas de estalo, armadilhas de veneno e de cola. Um terceiro círculo, mais focado, nos conclamava a utilizarmos uma variedade de *artimanhas*, ou iscas, que iam desde queijo até creme de amendoim, para pegar os camundongos e seduzi-los a cair na cilada da nossa estratégia. Finalmente, o círculo mais interior consistia de *remédios ou soluções*: levar para fora os camundongos mortos pelas ratoeiras e descarta-los; carregar os ratos pegos, mas que continuavam vivos, e matá-los (minha abordagem menos preferida, pois me esquivo de matar qualquer coisa); ou dispor dos restos mortos dos camundongos que foram envenenados, se e quando eles fossem encontrados (a abordagem menos preferida de minha esposa, que detestava a ideia de ratos mortos não achados, ficando pela casa).

Satanás nos trata como esses camundongos, exceto que em sua missão de quatro círculos concêntricos é mais complexo. O seu maior círculo de alvos (chamados também de propósitos ou objetivos), é projetado para ferir a glória de Deus no mínimo de quatro maneiras: (1) destruir-nos porque somos portadores da imagem de Deus, (2) usurpar o reino de Deus, (3) manter controle sobre tudo que ele ainda possui, e (4) recuperar seu território perdido.

Esses alvos já foram tratados de alguma forma, e assim, não vamos nos

aprofundar mais neles agora; queremos focalizar melhor neste capítulo.

O segundo círculo, um tanto menor, representa as *estratégias* ou *planos* de Satanás. O termo *estratégia* refere-se à ciência de comando de general, ou liderar um exército. É um termo que engloba tudo, mas pode também ser usado com relação a planos ou armadilhas específicas para uma campanha ou guerra. Satanás tem muitas armadilhas, incluindo de estalo, veneno e grude. Nesta seção do livro, vamos olhar de perto quatro entre suas muitas estratégias: Satanás procura nos atrair ao pecado, impedir nossas disciplinas espirituais, apresentar distorcidamente a Deus e a verdade, e atrapalhar nossa santificação.

O terceiro círculo, mais focado, são as *artimanhas* com as quais Satanás desempenha as suas estratégias e seus alvos. O termo *artimanhas* (grego: *noema*) sugere os pensamentos e atos envolvendo uma pessoa, tais como as emboscadas na guerra, movimentos fingidos em um esporte, ou falácias num debate. Em 2 Coríntios 2.11, Paulo oferece direção à igreja de Corinto no tratar de uma pessoa incestuosa “para que Satanás não alcance vantagem sobre nós, pois não lhe ignoramos os desígnios”. Paulo os adverte a não deixar que Satanás tire vantagem sobre eles, fazendo com que sejam tão zelosos contra o pecado daquela pessoa que cometeu incesto a ponto de rejeitar o seu arrependimento sincero. Isso faria esse lar ser tão dominado pela tristeza que Satanás os teria feito de bobos.

Paulo não era ignorante da estratégia de Satanás de destruir a igreja de Corinto. A primeira artimanha de Satanás era encorajar lassidão de disciplina, de modo que toda espécie de desordem acontecesse, como vemos em 1 Coríntios. Quando a igreja se arrependeu, a próxima artimanha de Satanás foi promover um tipo de disciplina dura e sem misericórdia na igreja. O tempo todo, Satanás tinha a mesma estratégia, mas utilizava diferentes artimanhas. Paulo adverte contra o abuso de disciplina na igreja, para que Satanás não realize sua estratégia na igreja de Corinto. O termo *artimanhas* tem vários sinônimos, e estes três são os mais importantes. Um dos sinônimos bíblicos é ciladas, do grego *methodeia*, fonte da palavra *método*. Ambas as suas ocorrências no Novo Testamento estão em Efésios (4.14; 6.11) e indicam um método negativo, astuto que envolve desenvolvimento de esquemas astutos. Algumas traduções de Efésios 6.11 usam “os estratagemas do diabo” em vez

de “ciladas do diabo”. Outro sinônimo, estratagema, é apenas uma parte de um plano ou uma estratégia; refere a um truque sujo ou engodo que sempre inclui engano. Daí, *artimanhas*, engodos, esquemas e *estratagemas* carregam o mesmo significado.

Finalmente, o círculo mais interior é dos *remédios ou soluções*. Aqui acaba a minha analogia dos ratos, porque nós temos que ser mais sabidos do que Satanás, implementando as soluções bíblicas que Deus provê, para que Satanás não nos leve para o inferno para nos destruir para sempre.

Queremos agora enfocar os círculos internos das estratégias e artimanhas de Satanás, bem como as suas soluções. William Spurstowe nos adverte: “Satanás está cheio de artimanhas, e estuda as artes da circunvenção, pelas quais ele procura incansavelmente conseguir a ruína irreparável das almas dos homens”.[57] É imprescindível o líder militar conhecer as estratégias e artimanhas de um inimigo na guerra. Do mesmo modo, é essencial aos verdadeiros cristãos conhecer seu inimigo Satanás, bem como seus métodos de batalha. Temos de estudar as estratégias e artimanhas que Satanás usa nos dias de hoje, para pensarmos e agirmos conforme as soluções de Deus encontradas na Escritura.

A perícia de Satanás ao nos tentar

Porém, antes de olhar as artimanhas de Satanás, temos de nos perguntar: Por que Satanás é tão hábil em nos tentar a pecar por meio de variadas artimanhas? Spurstowe oferece as seguintes seis razões.

O ser espiritual e poder intelectual de Satanás

Quando as pessoas tentam umas às outras, elas o fazem com atos claros. Por exemplo, José tentou a dedicação de seus irmãos para com o irmão caçula pedindo que seu mordomo escondesse o seu cálice na sacola de Benjamim. Mas Satanás, que é um espírito, não precisa usar atos abertos. Ele pode atacar diretamente a mente para nos tentar a ceder a suas artimanhas. Satanás conseguiu entrar no coração de Judas Iscariotes e tentou o discípulo a trair a Cristo (João 13.2), e conseguiu entrar no coração de Ananias, tentando-o a mentir ao Espírito Santo (Atos 5.3).

Embora caído, Satanás ainda é um anjo, portanto, intelectualmente superior de longe a nós. Isso o torna extremamente perigoso. Jonathan Edwards disse: “O diabo foi educado no melhor seminário teológico do universo, ou seja, o céu dos céus”.[58] Calvino o chamou de “teólogo aguçado”.[59] Além do mais, este anjo caído é capaz de esconder seu veneno intelectual mortal sob “pele brilhante e bela”. O grande intelecto e astuto engano de Satanás deveria fazer com que ficássemos especialmente desconfiados, pois sabemos que não conseguimos vencê-los com nossa limitada capacidade intelectual.[60]

Experiência e trabalho de Satanás

O diabo é velho, mas não está enfermo. As suas tentações são como flechas de um arqueiro habilidoso e raramente deixam de alcançar seu alvo (Jr 50.9). No decorrer dos séculos ele se tornou mestre na arte da maldade. Satanás sabe por experiência quando é a melhor hora de lançar suas flechas. Sabe bem qual isca usar sempre que ele vai pescar. Tenta aos jovens com beleza, os econômicos com dinheiro, e os ambiciosos com poder. William Jenkyn diz: “Ele tem uma maçã para Eva, uma uva para Noé, uma troca de roupa para Gehazi, e uma sacola para Judas”.[61] Tem notável experiência de vencer toda defesa contra suas tentações. Satanás sabe disfarçar o pecado dando uma falsa complexão. Spurstowe diz que, como Apeles pintou apenas um lado do rosto do Rei Antígono, para esconder o lado que não tinha olho, Satanás pinta metade da cara do pecado. Satanás é adepto em desviar e descartar as nossas defesas. Muitas vezes, os crentes se assustam e ficam perplexos quando são tentados, porque Satanás responde tão rápida e efetivamente a seus argumentos contra o pecado. A rápida resposta de Satanás deveria nos ensinar a negá-lo imediata e totalmente, em vez de tentar discutir com ele.

A experiência de Satanás o ajuda a atacar confiante os mais santos crentes. Se Satanás não consegue manter os crentes fora do céu, ele faz o que pode para manter o céu fora dos crentes aqui na terra. Conforme diz Spurstowe: “Se não pode extinguir a sua luz, Satanás ainda tenta eclipsar seu brilho; se não consegue causar um naufrágio, ele tenta começar forte tempestade; se não impede seu final feliz, ele tenta pelo menos perturbá-los no caminho”.[62]

Satanás é adversário confiante e experimentado. Quem tem brigado com

ele sem ficar machucado? Se grandes homens como Noé, Ló, Davi e Pedro caíram sob as tentações de Satanás, como podemos nós ter esperança de resistir o tentador? Não presumindo conseguir vencer o diabo com a própria força!

A incansável energia de Satanás para promover o mal

Satanás é incansável em sempre tentar o homem a se afastar de Deus. Ele tem uma mente com uma única agenda, e esse propósito único o torna muito forte. Um antigo provérbio italiano reza: "Senhor, livra-me do homem que tem apenas um empreendimento a fazer". Satanás nos tenta à ociosidade, mas ele mesmo nunca está ocioso. Spurstowe escreve: "Como é difícil persuadir os homens que é dever andar circunspectamente, ou ser diligentes em seus chamados, pois isso é um dos melhores antídotos para preservar a alma da putrefação das lascívias, e cercá-la contra as incursões de um assíduo tentador!".[63]

Satanás possui um reino de demônios

Daniel 7.10 diz que "milhares de milhares" de anjos ministram a Deus, e "dez mil vezes dez mil" estão diante dele. Anjos caídos que servem a Satanás também são numerosos, pois a Escritura descreve a Satanás e seus demônios como um reino poderoso. Paulo deixa implícito que o número de anjos caídos é muito grande, quando diz que nossa luta é "contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes" (Ef 6.12).

O reino de Satanás tem também um propósito unificado. Todo demônio odeia a glória de Deus e nossa felicidade. Todo demônio está unido para promover a doutrina, os destaques, o domínio e as distrações de Satanás. Todo demônio juntamente se opõe à posição, aos preceitos, à pureza e às pessoas de Deus. Não há divisões no reino de Satanás (Mt 12.26), nenhum levante devido ao mau pagamento, nenhuma queixa quanto às marchas estrênuas, nada de queixas, nada de parar quando as tarefas se tornam difíceis.

Esperamos que os anjos do céu que habitam com o Deus trino sejam unidos. Não é surpreendente que os demônios do inferno sejam mais unidos

de propósito do que a igreja sobre a terra? Que tragédia que a comunhão dos demônios tantas vezes exceda mais a comunhão dos santos. Se os demônios são cheios de orgulho, ira, inveja, e amargura, como é que conseguem ser tão unidos? Assim como os inimigos na terra conseguem ser unidos pelo ódio mútuo de um terceiro partido, os demônios de Satanás são unidos por seu mútuo ódio a Deus e ao homem. Como os anjos bons se alegram com o arrependimento de um pecador, os anjos maus regozijam com a destruição do pecador. Spurstowe afirma: “Os pecadores arruinados são os únicos troféus e despojos que o inferno consegue”.[64]

As sugestões maléficas de Satanás quase não se distinguem de nossos desejos corruptos

Às vezes, é difícil saber se um pensamento pecaminoso teve origem com Satanás ou em nós. É difícil distinguir entre o mal semeado na mente pelo tentador e o mal que nos pertence por natureza. Como diz o velho ditado: “As botas do diabo não rangem”.[65] Spurstowe diz que uma ave choca um ovo e alimenta o filhote de passarinho até descobrir que o filhote não é dela. Então o pássaro mãe empurra o intruso para fora do ninho. Da mesma forma, se quiséssemos reconhecer as sugestões como dadas por Satanás, teríamos força para repudiá-las. Se o Rei Davi soubesse que Satanás o estava tentando para fazer o censo do povo de Israel, sem dúvida ele teria imediatamente parado com a contagem (1 Cr 21.1).

Habilidade de Satanás de juntar as suas sugestões com nossa razão corrompida

Satanás não consegue conquistar nossa alma pela força; o seu sucesso depende de nos confundir quanto à origem das suas sugestões. Spurstowe escreve: “O diabo pode atrair; somente Deus pode nos mudar efetivamente, mas ninguém pode nos forçar”.[66] Satanás é mestre em sugerir que acreditemos naquilo que queremos crer, em vez de crer na verdade. Para o ateu, Satanás sugere que adorar a Deus seja uma muleta para os de fraco entendimento. Para os convictos, Satanás sugere que basta um pouco de religião. Ao cristão nominal, Satanás sugere basta ter uma fé intelectual. Para o verdadeiro crente sugere que os que estão no mundanismo não sofrem como sofrem os justos (Sl 73).

Spurstowe conclui: “Se Satanás, que é o semeador do mal, espalha sementes de tentações, às quais o coração é solo preparado e disposto pelos princípios corruptos que nele se alojam, estas depressa brotarão em atos, e crescerão com raízes que gerem biles e absinto”.[67]

Perguntas

1. O que a Bíblia quer dizer com “artimanhas” e “astúcias” de Satanás?

2. Por que a astúcia do diabo faz dele um inimigo tão perigoso?

3. O que a Escritura ensina sobre o reino do diabo?

4. Quais verdades a respeito de Satanás, mostradas neste capítulo, fazem com que você queira ser mais sóbrio e cuidadoso em sua caminhada com Deus?

5. Você já leu alguns dos seis tratados puritanos mencionados neste livro? Se este for o caso, como este livro o ajudou? Se ainda não leu, qual livro que o interessa mais?

---

55 Lutero, Table Talk, 30–31.

56 Para detalhes bibliográficos sobre estes títulos, veja a bibliografia no final deste livro.

57 William Spurstowe, The Wiles of Satan (Morgan, Pa.: Soli Deo Gloria, 2004), 6.

58 Jonathan Edwards, “True Grace, Distinguished from the Experience of Devils,” in The Works of Jonathan Edwards, vol. 25, Sermons and Discourses, 1743–1758, ed. Wilson H. Kimnach (New Haven, Conn.: Yale University Press, 2006), 614.

59 João Calvino, Commentary on the Book of Psalms, trad. James Anderson (Grand Rapids: Baker, 2003), 2:486 (Sl 91.11).

60 Spurstowe, Wiles of Satan, 14.

61 Thomas, Golden Treasury of Puritan Quotations, 76.

62 Spurstowe, Wiles of Satan, 21.

63 Spurstowe, Wiles of Satan, 25.

64 Spurstowe, Wiles of Satan, 29.

65 Blanchard, Complete Gathered Gold, 558.

66 Spurstowe, Wiles of Satan, 33.

67 Spurstowe, Wiles of Satan, 35.

Capítulo 6

CONFRONTANDO QUATRO PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS DE SATANÁS

"Não podemos evitar que as aves sobrevoem a cabeça", escreveu Lutero a um homem tentado por pensamentos de desânimo e depressão, "mas podemos evitar que façam ninho em nosso cabelo".[68]

Neste capítulo, quero dar-lhes uma amostra de soluções que nos ajudam a seguir a ousada afirmação de Lutero. As estratégias e artimanhas de Satanás são numerosas demais para serem todas cobertas neste curto livro. William Gurnall disse que nenhuma atriz possui "tantos vestidos para subir ao palco quanto o diabo tem formas variadas de tentação".[69] Em vez disso, agruparei algumas de suas principais artimanhas sob quatro temas principais, para então oferecer maneiras de refutar cada estratégia. Muitas soluções sugeridas também o ajudarão a lutar contra outras artimanhas satânicas não mencionadas aqui.

Primeira estratégia: Satanás nos seduz ao pecado

Artimanha. Satanás oferece a isca do prazer que esconde o anzol do pecado. Satanás deu a Adão e Eva um pedaço de fruta em troca do Paraíso. O anzol do pecado envolvido no fruto levou ao castigo e à morte.

Soluções. (1) Lembre-se das consequências de ceder à tentação. Todo pecado é agridoce. Mais cedo ou mais tarde, a armadilha de Satanás estoura sobre nós.

Certa noite, minha esposa assistiu enquanto dois ratinhos comiam com

cuidado creme de amendoim de uma armadilha. Eram surpreendentemente sabidos; a armadilha não disparava. Mas duas manhãs mais tarde, aqueles ratinhos estavam mortos na armadilha. Tinham ficado mais ousados e descuidados. O pecado é uma praga que inevitavelmente incorre nas mais tristes perdas. “Todas as tentações de Satanás … são tantos placares [ou avisos de boas vindas] ao longo da larga estrada que conduz à destruição”, escreve J. I. Packer.[70] “Muitos comem sobre a terra aquilo que vão digerir no inferno”, diz Brooks.[71] William Gurnall colocou desta maneira: “Existe uma centelha de inferno em toda tentação.”[72] Só esses pensamentos já deveriam bastar para nos fazer evitar brincar com a isca sedutora de Satanás.

(2) Não brinque com fogo. Se você sabe que é fraco em determinada área, fique longe de situações onde essa tentação é passível de ocorrer. Para alguns, isso pode significar não entrar na Internet sem supervisão, e evitar sites de “chat”. Para outros, pode significar deixar de olhar certos catálogos ou cancelar viagens ao shopping, ou manter distância de bares e tabernas. Conheça suas próprias áreas em que tem fraqueza e fuja delas. Provérbios 5.8 diz: “Afasta o teu caminho da mulher adúltera e não te aproximes da porta da sua casa”. Não pergunte quão perto consegue chegar do precipício do pecado sem pecar, mas se esforce para ficar o mais longe possível do pecado. “Se você não quer que o diabo o tente com o fruto proibido, é melhor ficar longe do seu pomar”, Doug Barnett disse.[73] Como diz Romanos 12.9: “Detestai o mal, apegando-vos ao bem”. O vocábulo grego para detestar significa odiar com horror, aborrecer como o próprio inferno.

(3) Fique ativamente envolvido no ministério e crescimento. Davi estava especialmente vulnerável à tentação quando não se encontrava na batalha, onde ele deveria estar (2 Sm 11). Lembre o velho adágio: o tempo ocioso é oficina do diabo.

(4) Compartilhe as tentações insistentes com um amigo cristão próximo que ajudará a guardar a confiança. Como o pecado cresce em segredo, trazer a questão à luz ajuda a quebrar seu poder, fazendo-nos mais responsáveis por tratar disso com retidão (1 João 1.6–7). Ore com seu amigo e ore frequentemente sozinho pedindo força espiritual para resistir à tentação (Mt 26.41). Lembre-se, os cavaleiros solitários muitas vezes tornam-se cavaleiros mortos; os cristãos precisam uns dos outros.

(5) Lembre-se que você não pode permanecer neutro a qualquer tentação. Cada tentação o levará ou mais perto de Deus ou mais longe dele. “Nossa resposta à tentação é um barômetro acertado de nosso amor a Deus”, escreve Erwin Lutzer.[74]

Artimanha. Satanás apresenta o pecado como se fosse uma virtude. Ele minimiza o pecado para manter preso o pecador. Orgulho torna-se autoestima, cobiça se torna ambição, e bebedeira se torna comunhão.

Solução. Lembre, o pecado é mais perigoso quando pintado e disfarçado. Mas, eventualmente, o pecado perde seu disfarce e será exposto. Temos de ver o pecado em toda sua negritude, do jeito que o veríamos quando sobre nosso leito de morte. Temos de nos lembrar que o perdão do pecado custou a nosso Salvador o seu precioso sangue.

Artimanha. Satanás diz que é fácil o arrependimento do pecado. Ao minimizar a dificuldade do arrependimento, Satanás minimiza a natureza horrível do pecado. Isso nos estimula a continuar pecando.

Solução. O arrependimento é tão difícil que é impossível ocorrer, senão por um ato sobrenatural da graça de Deus. “O arrependimento não é uma flor que cresce no jardim da natureza”, escreve Thomas Brooks.[75]

O verdadeiro arrependimento é radical e compreensivo. Conforme Brooks nota: “arrepender do pecado é obra de graça tão grande quanto não pecar”.[76] O arrependimento é uma tarefa diária, para toda a vida, que transforma uma pessoa inteiramente, removendo-a continuamente do pecado para Deus. O arrependimento produz tristeza e vergonha pelo pecado, confissão, o abandono do pecado e a aceitação do castigo pelo pecado. Faz com que a pessoa despreze a si mesma (Jó 42.6; Eq 20.43) e voe somente para Cristo em busca de perdão e consolo.

Artimanha. Satanás nos estimula a fazer amizade com pessoas mundanas. Sabe que a associação gera assimilação, e assim nos seduz ao pecado por meio de amizades com pessoas ímpias.

Solução. A Escritura nos adverte contra o perigo de companhias impiedosas. Efésios 5.11 diz: “E não sejais cúmplices nas obras infrutíferas

das trevas; antes, porém, reprovai-as". Provérbios 4.14–15 diz: "Não entres na vereda dos perversos, nem sigas pelo caminho dos maus. Evita-o; não passes por ele; desvia-te dele e passa de largo".

Artimanha. Satanás apresenta gente não convertida como pessoas que possuem muitas vantagens externas e poucas tristezas, e os crentes como possuidores de poucas misericórdias externas e muitas tristezas. Deste modo, Satanás tenta nos convencer que servir a Deus é em vão (Sl 73.1–15; Jr 44.16–18).

Solução. A *mão de* misericórdia de Deus pode até parecer abençoar uma pessoa cujo coração a condena. Era este o caso do Rei Saul. Semelhantemente, pode parecer que a mão de misericórdia de Deus esteja contra uma pessoa, mesmo que seu coração a ame fortemente. Era esse o caso de Jó. Muitas vezes, Deus castiga a quem ele ama (Hb 12.5–6) para sua eternal bem-aventurança. Todas as aflições, sim, "todas as coisas cooperam juntamente para o bem aos que amam a Deus" (Rm 8.28). Além do mais, as alegrias internas dos crentes muitas vezes são maiores do que possam ser observadas externamente, enquanto as necessidades internas dos ímpios são sempre maiores do que os seus prazeres externos.

Artimanha. Satanás minimiza a seriedade do pecado, e então nos leva a pecados ainda maiores. O pecado nos assola, passando dos pensamentos para os olhares, para as palavras, e então para nossos atos. Spurstowe diz: "Satanás não derruba ninguém, de repente, do pináculo de uma alta profissão para o mais profundo abismo da iniquidade, mas os leva por descidas e viradas oblíquas, cada vez mais baixas, até que finalmente agarram o inferno".[77]

Solução. Brooks nos diz que o menor pecado é "contrário à lei de Deus, à vontade de Deus, à glória de Deus, aos desígnios de Deus".[78] Tecnicamente, não existe um pequeno pecado, porque não existe um pequeno Deus contra quem pecar. Brooks vê o cometer de chamados "pequenos pecados" como um grande insulto a Deus. "Quanto menos Satanás tenta nos convencer a pecar, maior é esse pecado", Brooks escreve. "Assim, é grandíssima maldade demonstrada contra Deus, Cristo, e o Espírito, uma alma reclamar de Deus, do sangue de Cristo, e do Espírito por entristecer-se, ao entregar-se a

pequenos pecados".[79] Quando Satanás nos tenta a cometer um pequeno pecado, digamos a ele que não ousamos desagradar nosso maior Amigo, que morreu por todos os nossos pecados —incluindo os menores — ao se entregar a seu maior inimigo. Um "pequeno pecado" pode fazer grandes estragos. Uma vez que tenhamos começado a pecar, não sabemos como ou onde vamos parar com isso. Conforme escreve Brooks: "Pequenos pecados muitas vezes escorregam para dentro da alma, operando secreta e indiscernivelmente na alma, até chegarem a ser tão fortes que pisoteiam a alma e cortam-lhe o pescoço".[80] No final, o menor pecado trará a ira de Deus sobre aquele que o comete. Na verdade, os puritanos estavam certos em enfatizar que "existe maior mal no menor dos pecados do que na maior das aflições".

Segunda estratégia: Satanás impede as disciplinas espirituais

Artimanha. Satanás nos faz enfocar o quanto é difícil praticar as disciplinas espirituais. Ele nos desanima de perseverar em oração, no estudo bíblico, na comunhão com os crentes e em santidade. Ele planta a ideia de que é melhor negligenciarmos essas disciplinas por completo, se não as fizermos de maneira rotineira e satisfatória.

Solução. Contrabalanceie esse raciocínio satânico e abalador ao focar a ordem de Deus de usar as disciplinas espirituais. Leia diariamente as Escritura, diligentemente, sistematicamente e em oração. Medite regularmente nas verdades da Escrituras, pois uma meditação disciplinada provê recursos internos dos quais nos beneficiamos (Sl 77.10–12). Ore sem cessar, use os sacramentos fielmente, em comunhão regular com os crentes, santificando o dia do Senhor, testemunhando a seus vizinhos. Lembre os benefícios das disciplinas espirituais. Praticar as disciplinas espirituais pode às vezes parecer difícil, mas o Espírito Santo abençoa o seu uso. Por meio da oração, estudo bíblico, comunhão com os crentes, e outras disciplinas, exaltamos e temos prazer em Deus, encontramos e assumimos Cristo, acendemos nosso amor, estabelecemos nosso pensamento, e mantemo-nos longe do pecado. Nossas fracas graças são fortalecidas, nossos tênues consolos são reavivados, nossos temores são dissipados, e nossas esperanças se renovam. A prática das disciplinas espirituais promove a piedade em toda

área de nossa vida. Olhemos mais para a coroa do que para a cruz, mais para a glória futura do que o presente sofrimento. Lembremos que se tivermos muitos benefícios pelo uso das disciplinas espirituais neste deserto terrestre, ainda obteremos muito mais no céu. O céu será muito mais do que fazer compensar de todo o trabalho envolvido na manutenção das disciplinas espirituais.

Artimanha. Satanás aflige nossa mente com pensamentos vãos para nos distrair de buscar a Deus mediante as disciplinas espirituais. Tais ataques podem ser tão graves e perplexos que ficamos cansados de cumprir os deveres sagrados.

Solução. Ao nos aproximarmos de Deus, temos de focar na sua majestosa santidade. Confessemos a ele nosso pecado de ceder a pensamentos que vagueiam, dizendo a Deus que nos aborrecemos de tais distrações. Então, resistimos na força do Espírito, e prosseguimos com as disciplinas espirituais. Temos de implorar a Deus por força para deixar de lado os cuidados do mundo. Peçamos a ele que nos encha cada vez mais das verdades celestiais e eternas. Esforcemo-nos por um grande, crescente e amplo conhecimento de Deus, mantendo o foco nas disciplinas espirituais e não nos cuidados deste mundo. Se nossa vida estiver abarrotada de obrigações seculares, temos de podá-las até sentir que temos tempo suficiente para nos aproximarmos de Deus a cada dia. Não permita que os afazeres ou empreendimentos sejam intrusos sobre as nossas disciplinas espirituais.

Martinho Lutero disse que queria que o diabo ouvisse que ele estava tão sério quanto a manter a comunhão com Deus, que praticava as suas disciplinas espirituais em voz alta. Disse ele que a oração “vocal” “manda embora para longe o diabo”, pois “o diabo não suporta a leitura da Palavra de Deus”.[81] Falar em voz audível ajuda-nos a concentrar o pensamento. Para mais ajuda em lutar contra as distrações, leia, de Richard Steele, *A Remedy for Wandering Thoughts (Um remédio para pensamentos que vagueiam)*.[82]

Terceira Estratégia: Satanás mente a respeito de Deus e sua verdade

Artimanha. Satanás apresenta a Deus como severo capataz. Desde Gênesis

3, Satanás apresenta a Deus como duro, frio e distante. Satanás tem matado multidões de pessoas dizendo que o Deus santo, justo e vivo não terá misericórdia para com eles, porque são de coração endurecido e pecaminoso demais para Deus.

Solução. Jonathan Edwards pregou certa vez um sermão sobre o Salmo 25.11 ("Por causa do teu nome, Senhor, perdoa a minha iniquidade, que é grande"), falando sobre esta estratégia de Satanás. Edwards disse que só podemos entender o pleito de perdão de Davi, se reconhecermos que ele esperava o perdão unicamente por causa do nome de Deus. David fez da enormidade de seus pecados uma base para implorar por perdão. Edwards conclui que, como o mendigo pede pão pela enormidade de sua pobreza, um homem em aflição espiritual clama pedindo piedade de Deus. Edwards disse: "Quando um homem em aflição clama por piedade, qual pedido é mais certeiro que este: pois Deus é movido à misericórdia para conosco por nada menos que a situação miserável de nosso caso. Ele não tem pena de pecadores por serem eles dignos, mas porque eles precisam de sua piedade".[83] O Deus trino se compraz em receber mendigos. Ele não é um capataz severo que não se move diante de nossa pobreza. Lembre, como disse Charnock: "Satanás pinta a Deus com as suas próprias [de Satanás] cores".[84]

Artimanha. Satanás passa a ideia errônea de que nem todos os membros da Trindade estão igualmente prontos a salvar os pecadores. Satanás não se importa com sermões que façam Cristo parecer disposto a salvar os pecadores, se o pregador apresenta o Pai e o Espírito como mais indispostos a salvar.

Solução. *Realmente* Jesus "recebe os pecadores" com alegria (Lucas 15.2), assim como fazem Deus Pai e Deus Espírito Santo. Deus Pai se deleita em nos salvar a ponto de nos dar seu Filho unigênito para realizar nossa salvação. Deus o Espírito Santo se agrada tanto em nos salvar, que está disposto a operar com surpreendente paciência nos corações de toda espécie de pecadores.

Artimanha. Às vezes, Satanás enfatiza somente o amor e misericórdia de Deus. Ele convence muitas pessoas de hoje a não se importarem com o pecado e a sua relação com Deus, porque Deus é cheio de misericórdia, e está

sempre disposto a demonstrá-la. As pessoas não precisam se preocupar com a justiça de Deus, diz Satanás.

Solução. Realmente, Deus é misericordioso, mas a sua misericórdia é justa. Se a misericórdia for usada como licença para pecar, estaremos pecando contra a misericórdia. Deus então fará "chover o inferno do céu", conforme diz Brooks, pelos "pecados contra a misericórdia trarão os maiores e mais fortes juízos sobre as cabeças e os corações dos homens". Brooks continua dizendo que Deus "primeiro apresenta a bandeira branca da misericórdia"; se as pessoas rejeitarem a sua misericórdia, Deus então "estenderá sua bandeira vermelha de justiça e juízo".[85]

Os crentes têm de ver a misericórdia de Deus como o mais poderoso argumento para preservá-los contra o pecado, e não para encorajá-los a pecar (Sl 26.3–5; Rm 6.1–2). Brooks conclui: "Não há no mundo nada que faça o homem menos parecido com um santo, e mais parecido com Satanás, do que argumentar a partir da misericórdia para a liberdade pecaminosa; da bondade divina para a licenciosidade. Essa é a lógica do diabo".[86]

Quarta estratégia: Satanás se opõe à santificação

Artimanha. Satanás abafa a obediência ao conhecimento salvador da verdade do evangelho. Uma vez que somos salvos e estamos sob o processo podador da faca de poda santificadora de Deus, Satanás tenta nos confundir. Como Pedro, negamos então o Mestre e andamos indignos da vocação espiritual a que fomos chamados.

Solução. Arrependamo-nos de nossos desvios, voltemos a Deus, e façamos as boas obras que realizávamos com tanto zelo no tempo do primeiro amor (Ap 2.4–5). Sejamos imersos nas Escrituras e na sólida literatura bíblica. Oremos sempre para andar em obediência firme e amável diante de Deus.

Artimanha. Satanás enfatiza que basta o conhecimento intelectual da verdade espiritual. Se outras pessoas, que dizem ser salvas, estão satisfeitas apenas sabendo a respeito de Cristo, por que teríamos de almejar um conhecimento de maior experiência com Cristo? Satanás não se importa se continuamos aprendendo sobre Cristo, mas ele se esforça muito para evitar

que juntar os fatos se torne em conhecimento santificado da verdade (2 Tm 3.7). “O diabo não se importa quantas pílulas de sermão tomamos, desde que elas não tenham efeito sobre nossa consciência”, escreveu Thomas Watson.[87]

Solução. Não nos acomodemos com nada menos que o conhecimento experimental de Cristo operado pelo Espírito Santo (1 Co 1.30) e, por conseguinte, conhecimento de todas as grandes verdades da Escritura (2 Tm 3.14–17). Cristo, que é Verbo Vivo (João 1.1) e Verdade Encarnada, tem de ser conhecido e abraçado pela experiência. Como diz João 17.3: “E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste”. Neste texto, a palavra *conhecer* indica um relacionamento profundo e permanente.

Artimanha. Satanás faz a santificação parecer nada prática, por ela ser difícil de entender. Satanás tenta esconder a linda simplicidade do caminho da santidade.

Solução. Salvação e santificação são dons gratuitos. Lembre que Deus, o grande doador da santificação, trabalha abundantemente em nós a santidade, mesmo quando tememos ser ela apenas do tamanho de um grão de mostarda. Deus também opera em nós o desejo de dar tudo que temos a ele, não tentando merecer o caminho para o céu, mas porque o Espírito de Deus nos instiga ao caminho de santidade. Esta santa permuta é desigual, pois o dom de Cristo para nós é muito maior do que qualquer dom de nós mesmos para ele. No entanto, esta troca é bela, simples e mística. Não se divorcia das Escrituras ou da mente e obra do Espírito Santo. Confie em Deus com simplicidade como a de criança, para santificá-lo em Cristo, pois Deus prometeu que Cristo Jesus em nós se torna nossa “sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção” (1 Co 1.30).

Artimanha. Satanás faz que pensemos que nossa salvação dependa das nossas experiências espirituais, nossa santidade, ou nossas obras. Ele tenta confundir a verdadeira relação entre fé e obras, como também entre evangelho e lei.

Solução. Um crente do século XIX explicou um tanto caracteristicamente a sua experiência assim:

> Eu pensava que tinha de obedecer a lei, e fui a Moisés para resolver a questão, e ele imediatamente me derrubou. Eu sabia que merecia isso e não reclamei. Preparei-me, e novamente fui a ele; com um baque ainda mais severo, segunda vez ele me derrubou ao chão. Fiquei surpreso e implorei que ele me escutasse. Mas ele me expulsou do Sinai, e não me deu nenhuma satisfação, No meu desespero, fui ao Calvário. Ali, encontrei Quem teve piedade de mim, perdoou meus pecados, e encheu meu coração do seu amor. Eu olhei para ele, e sua misericórdia curadora penetrou todo meu ser, e curou minha moléstia interna. Agora, voltei para Moisés para lhe contar o que acontecera. Ele sorriu para mim, cumprimentou-me e me recebeu com grande amor; desde então ele nunca mais me derrubou. Foi por meio do Calvário até o Sinai, e todos os seus trovões estão silenciosos.[88]

A salvação é somente pela graça. Não confie em merecimentos próprios. Tome diariamente refúgio por fé e arrependimento em Cristo, Salvador do pecador. Peça ao Espírito Santo que continue a abrir sua alma ao amor de Deus em Cristo, e estimular atos de grata obediência que fluam docemente desta fonte de amor.

Artimanha. Satanás tenta descartar aquilo que fazemos, dizendo que só o que nós acreditamos é importante. “Não é importante esforçar-se por níveis mais altos de santidade nesta vida, porque só tem uma coisa que você precisa, e você já tem isso”, diz Satanás. “Você já se converteu. Você está a caminho do céu. Quando morrer, será perfeitamente santo. Não se preocupe em ser santo agora”.

Solução. Atender uma sugestão dessas, mesmo por um momento, é algo indigno do discípulo de Cristo. A Escritura conclama os crentes a crescerem em graça. Ela nos persuade a deixar para trás as coisas passadas e prosseguir em frente para maior maturidade espiritual. Isso nos ensina a permanecer firmes na obediência a Cristo. Nossa utilidade e missão no mundo nos obrigam a irmos em frente, mesmo que o mar e o deserto estejam à nossa frente (Êx 14.13–14). Devemos vencer o mundo pela fé, ou seremos vencidos pelo mundo. Se voltarmos para a incredulidade, “esqueceremos da purificação dos pecados de outrora” (2 Pedro 1.9). Então, nossos pecados

voltarão sete vezes para nos arrastar à escravidão.

Artimanha. Satanás diz que é inútil tentar viver em Cristo enquanto estivermos nesta vida. Tão poucas são as pessoas que realmente vencem o mundo pela fé, conforme João nos ordena fazer (1 João 5:4), então, por que nos dar ao trabalho de nos esforçar?

Solução. Recuse acreditar que seja inevitável a derrota pelo mundo, pela carne, ou pelo diabo. Confie em seu Libertador, pois ele nos fará vencedores, pela fé, por seu poder. Combata o bom combate da fé. Pela graça, reivindiquemos como nossas as promessas da Escritura. Lembremos da aliança e do juramento do nosso Redentor. Olhemos para Cristo, que tem o poder de quebrar o jugo da escravidão e nos colocar na "gloriosa liberdade dos filhos de Deus" (Rm 8.21).

Artimanha. Satanás nos seduz a sermos mundanos, ao nos atacar em nossos pontos mais fracos. Ele anestesia nossa consciência, incitando a comparar-nos a nós mesmos, em vez dos padrões estabelecidos pela Escritura.

Solução. Lembre-se que o mundanismo se desenvolve devagar em nós. Como um câncer maligno, muitas vezes não é detectado até que seja tarde demais. Temos de estar alertas. Temos de vigiar os corações contra o mundanismo. Como escreve João Flavel: "Põe guarda sobre teus sentidos".[89] Temos de colocar guarda no portal de nossa imaginação, nossos pensamentos e nossos corações. Temos de vigiar nossos pensamentos privados. Como o salmista, temos de nos garantir que não haja coisa maligna diante de nossos olhos.

Um dos maiores perigos do mundanismo hoje vem através de nossos olhos. Milhões de pessoas são envolvidas na pornografia da Internet. Outras pessoas acham que não tem nada a ver gastar inúmeras horas assistindo programas de televisão que nada edificam, ou alugando filmes duvidosos que assistem em casa. Não podemos flertar com o pecado. Consideremos o homem que vivia no topo da montanha e queria contratar alguém para levar sua filha para a escola todo dia, para cima e para baixo das estreitas estradas da montanha. Entrevistou candidatas, perguntando a cada um: "Quão perto você consegue chegar da beirada sem cair no precipício?". O primeiro

homem disse: “Consigo chegar quinze centímetros da margem sem cair na vala”. O segundo disse: “Posso chegar a uns dez centímetros da margem”. O terceiro disse que conseguia chegar a dois centímetros sem cair. Mas o quarto candidato disse: “Quanto mais perto eu estivesse da beirada, mais estaria me achegando ao outro lado. Eu escolho me manter o mais longe possível da beirada”. Dá para saber quem conseguiu o emprego.

Fuja do mundanismo. Reconheça seu perigo antes de cair no precipício. Confesse o pecado tão logo estiver cônscio dele. Mantenha uma conta curta com Deus. Somente a consciência habitualmente limpa dará comunhão desanuviada, sem interrupção, com Deus, que tanto precisamos. Estar assentado nos lugares celestiais em Cristo Jesus (Ef 2.6) é a melhor cura para as lutas diárias contra o mundanismo.

Conselhos conclusivos

Donald Barnhouse escreve: “Não há necessidade de ignorância quanto às artimanhas do diabo, pois elas são claramente expostas na Palavra de Deus, e são também visíveis em todo nosso redor”.[90] Poderíamos acrescentar: estão expostas claramente em inúmeros livros, em especial aqueles escritos por hábeis puritanos sobre o assunto.

O espaço não permite que tratemos aqui de outras estratégias satânicas, como o modo que Satanás mantém os crentes em sombras e dúvidas, aproveita-se de suas inconsistências, promove dissensão entre crentes e igrejas, gera erros e apostasia doutrinária, cultiva a falsa espiritualidade, e promove a adoração a Satanás, demonismo e ocultismo. Porém, o remédio para todos esses artifícios geralmente segue padrões semelhantes. Thomas Brooks, cujo clássico *Precious Remedies against Satan’s Devices (Preciosos remédios contra as artimanhas de Satanás)* nunca teve rival, resumindo o dever do cristão de reagir às artimanhas de Satanás com dez soluções. Brooks extraiu estes dez remédios de toda a Escritura:

1. Andar pela regra da Escritura.
2. Não envergonhar ou entristecer o Espírito Santo.
3. Seguir a sabedoria celestial.
4. Resistir imediatamente às primeiras investidas de Satanás.

5. Esforçar para ser cheio do Espírito.

6. Permanecer humilde.

7. Manter forte e constante vigilância.

8. Manter a comunhão com Deus.

9. Lutar contra Satanás na força de Cristo e não em nossa própria força.

10. Orar muito.

Pedro oferece resumo ainda mais curto. Obedeçamos a sua admoestação: “Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar; resisti-lhe firmes na fé, certos de que sofrimentos iguais aos vossos estão-se cumprindo na vossa irmandade espalhada pelo mundo” (1 Pedro 5.8–9).

“Sede sóbrios” quer dizer pensar com clareza, pensar com cuidado, e, acima de tudo, pensar biblicamente. “Sede vigilantes” significa vigiar e estar alerta a sinais da presença, atividade e os propósitos do inimigo. “Resisti” ao diabo. Os seus desígnios são sempre maus. Quanto mais cedemos a ele, mais ele quer tomar de nós. Considere seriamente o que escreve Brooks: Satanás “promete honra, prazer, proveito à alma, mas paga essa alma com o maior desprezo, vergonha e perda que possa existir”.[91]

Permaneça “firme na fé”, inabalável, sem fazer concessões, usando a fé no Filho de Deus e em sua Palavra como escudo. Então, tudo terminará bem. Pela graça de Deus, seremos aperfeiçoados, estabelecidos e fortalecidos. Como diz Brooks:

> Finalmente, queres ver verdadeiramente a derrota de Satanás em tua vida? Focaliza Cristo, lembrando quem tu és nele. Vence o mundo pela fé em Cristo. Produz fruto por amor dele. Não te tornes tentador, por seu amor. Põe toda tua esperança em Cristo, confiando em seu poder e amando a ele e a seu povo. Vive de modo tal que Cristo signifique tudo para ti.[92]
>
> Lembra-te que tua vida é curta, teus deveres são muitos, tua ajuda é grande, e tua recompensa certa; portanto, não desfalece; segura firme e para cima nos caminhos do bem fazer, e o céu cuidará de tudo.[93]

Perguntas

1. Como Satanás coloca isca sedutora sobre o anzol mortal do pecado? Como podemos resistir a essas atrações?

2. O que Satanás faz para nos desanimar e distrair de nos dedicar à Palavra e à oração? O que pode nos fazer perseverar nas disciplinas espirituais?

3. Como o diabo procura multiplicar a incredulidade representando erradamente o que Deus diz? A que verdades temos de nos ater quanto à misericórdia e justiça de Deus?

4. O que Satanás faz para se opor ao crescimento do cristão em santidade? Que soluções Cristo dá a seu povo?

5. Quando você lê sobre as muitas artimanhas de Satanás, quais são duas ou três artimanhas que Satanás tem usado especialmente para atacar a você recentemente? Como pode vencer estas artimanhas?

---

68 Lutero a Jerônimo Weller, June 19, 1530, in Letters of Martin Luther, trans. Margaret A. Currie (London: Macmillan and Co., 1908), 221. O original diz “fugindo” em vez de “voando.”

69 Gurnall, Christian in Complete Armour, 1:382. The original says “fleeing” instead of “flying.”

70 J. I. Packer, God’s Words: Studies of Key Bible Themes (Grand Rapids: Baker, 1981), 91.

71 Brooks, Precious Remedies, 32.

72 Gurnall, Christian in Complete Armour, 2:76.

73 Blanchard, Complete Gathered Gold, 627.

74 Erwin W. Lutzer, Getting to No: How to Break a Stubborn Habit (Colorado Springs: David C. Cook, 2007), 21.

75 Thomas Brooks, The Unsearchable Riches of Christ, in The Complete Works of Thomas Brooks, ed. Alexander B. Grosart (Edimburgo: James Nichol, 1866), 3:104.

76 Brooks, Precious Remedies, 63.

77 Spurstowe, Wiles of Satan, 36.

78 Thomas Brooks, A Cabinet of Jewels, in Works, 3:318.

79 Brooks, Precious Remedies, 41.

80 Brooks, Precious Remedies, 42.

81 Brooks, Precious Remedies, 44.

82 Martinho Lutero, Lectures on Romans, in Luther’s Works, 25:459.

83 Richard Steele, A Remedy for Wandering Thoughts in the Worship of God (Harrisonburg, Va.: Sprinkle Publications, 1988).

84 Charnock, Existence and Attributes of God, in Works, 2:365.

85 Brooks, Precious Remedies, 51–52.

86 Brooks, Precious Remedies, 54–55.

87 Thomas Watson, The Ten Commandments (Edimburgo: Banner of Truth, 1965), 216.

88 Thomas Watson, The Ten Commandments (Edimburgo: Banner of Truth, 1965), 216.

89 Wm. L. Parsons, Satan's Devices and the Believer's Victory (Boston, 1864), 291–92.

90 John Flavel, A Saint Indeed: Or, The Great Work of a Christian Opened and Pressed, in The Works of John Flavel (1820; repr., Edimburgo: Banner of Truth, 1968), 5:464.

91 Donald Grey Barnhouse, "Enemy Strategy," Making God's Word Plain with Donald Grey Barnhouse, April 3, 2014, accessed April 2, 2015, http://www.makinggodswordplain.org/mgwp/enemy-strate

92 Brooks, Precious Remedies, 30.

93 Brooks, epístola dedicatória para Precious Remedies, 20.

Quarta Parte

CONHECENDO A DERROTA DE SATANÁS

EM NOSSA VIDA PESSOAL, NOSSAS IGREJAS E NAÇÕES

Capítulo 7

NOSSO DESAFIO COMO CRENTES

Satanás é como um criminoso na ala dos condenados à morte, que vive um tempo incerto. Ainda que ruja como leão, como tentador insidioso, já foi mortalmente ferido. O mundo está sujeito ao Criador, não ao enganador; ao Redentor, não ao escravizador. Frederick Leahy escreve: “A contra ofensiva de Satanás é tão desesperada quanto ela é feroz. Não podemos acreditar em sua jactanciosa afirmativa de possuir os ‘reinos do mundo’; sua pretensão ao domínio é uma mentira. Ele é usurpador sem nenhuma autoridade. É Deus quem tem o mundo em suas mãos – não esse fingidor mor. No mundo de Deus, Satanás é um impostor, um intruso que não tem direitos”.[94]

Cristo venceu Satanás na cruz e na ressurreição, mas Satanás ainda aguarda a execução final. Assim como nós, que somos crentes, vivemos no que os estudiosos chamam de “tensão entre agora/ainda não” da igreja do Novo Testamento (*agora* estamos salvos, mas *ainda não somos aquilo que seremos, quando estivermos no céu fora do alcance de Satanás*). Satanás também vive na era do Novo Testamento em tensão de *agora/ainda não. Agora ele foi vencido pela* morte e ressurreição de Cristo, mas ele *ainda não é o que vai ser no* inferno, onde ele será totalmente derrotado e incapaz de sequer ferir o calcanhar da semente da mulher.

Da perspectiva eterna de Deus, o abismo entre agora e aquilo que ainda não é virtualmente não existe; da nossa perspectiva como criaturas limitadas pelo tempo, sentimos a lacuna entre os dois. Um dia, quando estivermos no céu, essa lacuna aparecerá apenas como um momento passageiro. O abismo é, de certa forma, como o tempo entre raios e trovões. Na realidade, eles acontecem na mesma hora, mas como a luz se locomove mais rápido do que

o som, primeiro vemos os raios, depois – segundos depois – ouvimos o trovão. No ministério de Cristo, em sua morte e ressurreição, Satanás caiu do céu. No dia do juízo, ouviremos o trovão da destruição eterna de Satanás.

Como crentes que vivem no curto espaço de tempo entre os raios e o trovão, nossa responsabilidade é derrubar as fortalezas de Satanás em nossa vida pessoal, na igreja, e em nossa nação. No poder de Cristo, nosso desafio diário é negar os objetivos de Satanás, primeiro, vivendo pela fé; segundo, produzindo frutos; e terceiro, tornando conhecidas aos outros as verdades de Cristo e do seu vitorioso evangelho. Consideremos agora como, pela graça de Deus, poderemos enfrentar este desafio por meio das seguintes resoluções.

Resolva viver conforme a sua identidade em Cristo

Este é o profundo imperativo de Paulo aos crentes, em Romanos 6. Paulo resume o que está dizendo no versículo 11: “Assim também vós considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus”. No versículo 22, Paulo diz que como cristãos, fomos libertos do pecado, e nos versículos 7 e 11, ele explica que isto acontece porque morremos para com o pecado. Estar livre do pecado é fundamentado em nossa nova identidade como crentes cristãos. Não podemos continuar vivendo em pecado porque, por definição, morremos para o pecado (v. 2).

Nos versículos 3–5, Paulo apela para o batismo. Fomos batizados em Jesus Cristo, que inclui união com a sua morte e ressurreição. São estas as realidades que dominam nossa nova identidade. Para verdadeiros crentes, não existe nada mais importante para entender, quando perguntamos quem somos, do que nos ver como pessoas que morreram para o pecado, em união com Jesus Cristo, e foram ressuscitados para a novidade de vida. Paulo fala do pecado, em Romanos 5 e 6, não simplesmente como atos que fazemos, mas como um opressor que assombra nossas vidas. Em Romanos 5.21, Paulo deixa implícito que sobre nós reinava o pecado até a morte, como se fosse um monarca. Diz ele: “a fim de que, como o pecado reinou pela morte, assim também reinasse a graça pela justiça para a vida eterna, mediante Jesus Cristo, nosso Senhor”. Então, em Romanos 6.14, Paulo diz: “Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça”. Noutras palavras, o pecado governa como tirano as pessoas. O

versículo 13 continua: “nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado, como instrumentos de iniquidade; mas oferecei-vos a Deus, como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça”. Aqui, Paulo mostra o pecado como uma espécie de general de cinco estrelas a quem as pessoas oferecem seus corpos como armas. Finalmente, no versículo 23, Paulo diz: “porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor”. Por natureza, o pecado é um monarca que quer governar sobre nós (5.21), um tirano a nos rebaixar (6.14), um general que quer usar nossos corpos como armas (6.13), e um patrão que paga o salário da morte no final do dia (6.23).

Em todas essas imagens, Paulo mostra o pecado como um chefão e mestre reinando sobre nós. Ele não limita pecado a coisas que fazemos ou nossa falha em fazer o que é certo, mas revela o pecado como sendo um poder que prende nossas vidas, nos dominando e escravizando. Paulo diz: “Amigos cristãos, todos nós fomos batizados em Cristo, que quer dizer que também fomos batizados em sua morte. Jesus sofreu na cruz, colocando-se debaixo do reinado do pecado. Mas com a sua morte, quebrou o poder do pecado; emergiu vitorioso sobre o pecado. A sua santidade destruiu os poderes que o seguravam e quebrou as correntes da morte que o mantinham cativo. Em sua ressurreição, Cristo venceu o domínio do pecado, da morte e de Satanás. Nós, que estamos unidos pela graça a Jesus Cristo, também compartilhamos dessa vitória sobre o domínio do pecado. Fomos libertos da autoridade do pecado. O pecado não precisa mais prender nossa vida, nos dominar e nos escravizar.

Paulo não diz que os cristãos não continuarão a cometer pecados isolados. Não está afirmando que os cristãos são perfeitos e isentos de pecados. O que está dizendo é que todo crente em Cristo, unido a Jesus Cristo, está livre do domínio, autoridade, governo e reino do pecado, porque Deus tirou os crentes do reino das trevas e os transportou para o reino de seu amado Filho. Paulo diz aos cristãos romanos e a nós também: “Não fiquem confusos quanto a qual reino você pertence, quando for tentado a pecar; reconheça que você pertence ao reino de Cristo. Tenha confiança na cruz, onde Satanás foi vencido, e então diga ao pecado e a Satanás que vá embora: ‘Vocês não são mais meus mestres; vocês não pagam mais o meu salário, não são mais meus monarcas, e eu não sou mais escravo da sua tirania. Pertenço a Cristo; ele é

meu soberano. Morri para o domínio do pecado e estou livre das suas pragas. Lutarei contra todo movimento do pecado e do diabo’”.

O que Paulo está dizendo é difícil sentirmos. Eu não sinto que estou livre do pecado. Mas também existem horas em que não sentimos nossa nacionalidade ou nosso estado civil. No entanto, estes papéis são realidades fundamentais de nossa vida, e elas têm toda espécie de implicações para o modo como nos comportamos. Da mesma maneira, Paulo diz: “Amados, se somos casados com Jesus Cristo e ele nos levou, mediante a sua morte, para a novidade de vida, então é esse tipo de pessoa que somos. Reconhecer este papel vai afetar profundamente nossa maneira de viver”.

Querido crente, não obstante como você se sente, Paulo diz que você morreu para o “velho homem” do pecado dentro de si (Rm 6.6). O “velho homem” se refere à nossa natureza pecaminosa que temos, devido ao pecado de Adão. Agora que nos unimos a Cristo em sua morte e ressurreição, o velho homem Adão não reina mais em nós. Cristo, o segundo Adão, substituiu o primeiro Adão. Já que você não está mais sob Adão, mas está em Cristo, sua vida não é mais dominada pelo pecado, vergonha e culpa. Os efeitos do velho Adão podem ainda estar em nós, mas não dominam mais nossa vida. O que agora nos domina é Deus, que nos faz crescer como nova criatura em Jesus Cristo (2 Co 5.19). Nossa vida como cristãos testifica que não estamos mais dominados por aquilo que éramos em Adão, mas pelo que Jesus Cristo fez por nós. O que Jesus fez por você permeia cada vez mais o seu ser, até que um dia, você será como ele é.

O ponto de Romanos 6 é que não temos nenhuma obrigação de ceder às tentações de Satanás, porque ele não é mais nosso chefe, nem dono de nossa casa. Para nós que estamos em Cristo, ele é um inimigo vencido. Isto nos liberta. Você conhece essa libertação por experiência?

Quando a Emancipação dos Escravos foi assinada, em 1863, livrando todos os escravos dos Estados Unidos, muitos deles não entenderam imediatamente a mensagem. Eles ainda pensavam e agiam como escravos. Paulo está como que dizendo: “Não sejamos assim, pois, pela graça de Deus, somos homens livres em Cristo. Quando Satanás vem tentar-nos a voltar à escravidão do pecado, que digamos: ‘Diabo, você veio ao endereço errado. Se me quer, vai ter de falar com meu Chefe que está no céu, pois eu estou

nele. Tenho outro Senhorio; devo toda minha obediência a ele. Satanás, você não é mais proprietário de minha vida; não tenho mais de pagar aluguel a você. Quanto a mim, estou decidido a viver a vida de um pecador salvo, vivificado por Cristo'".

Resolva vencer o mundo presente e atual pela fé em Cristo

1 João 5.4–5 diz: "porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê ser Jesus o Filho de Deus?". Por "vencer o mundo", João não está dizendo conquistar as pessoas deste mundo, ganhando batalhas de poder acima de nossos colegas, ou dominado o próximo. Nem estaria João dizendo que nos retiramos do mundo, como os monges ou as pessoas *Amish* tendem a fazer, estabelecendo suas próprias comunidades. O cristão é chamado a lutar *neste* mundo, ainda que não seja *deste* mundo. Fugir do mundo seria como o soldado evitar ser ferido, fugindo do campo de batalha. A fuga não é vitória.

Vencer também não quer dizer santificar tudo do mundo por Cristo. Algumas partes do mundo poderão ser redimidas por Cristo, mas as atividades pecaminosas não podem ser santificadas. Para João, vencer significa lutar pela fé contra o fluxo deste mundo presente e mau. Quer dizer subir acima do pensamento desse mundo e seus costumes pecaminosos. Significa perseverar na liberdade em Cristo, longe da escravidão mundana. Significa lutar por aliança com Deus e não com o mundo. Quer dizer encontrar a liberdade somente em Cristo e no seu serviço, de modo que cantemos com o salmista: Sou, ó Senhor, teu servo, atado, mas livre, filho de tua serva, cujas correntes tu quebraste. Redimido pela graça, renderei como sinal de minha gratidão, meu constante louvor a ti.[95]

Significa ser levantado acima das circunstâncias deste mundo, para que, como Paulo, aprendamos a viver contentes em toda situação em que nos encontramos, sabedores de que todas as coisas cooperam juntamente para o bem daqueles que amam a Deus (Rm 8.28). Significa ancorar nossa vida em Cristo e nas coisas eternas, em vez de neste mundo e nas coisas temporais — viver por Cristo, acima das ameaças e subornos e piadas do mundo. Significa

seguir o Senhor como Calebe (Nm 14.24) no meio de gente que só faz reclamações. Significa permanecer em paz quando amigos ou colegas de trabalho nos desprezam por servirmos ao Senhor.

Vencer o mundo pela fé significa viver uma vida de negar a si mesmo. Quando Deus chamou Abraão para deixar a sua família e seus amigos em Harã, Abraão obedeceu, sem saber para onde iria. Quando a planície bem regada do Jordão estava diante dele, ele não pediu para se mudar para lá, como fez seu sobrinho Ló. Quando Deus pediu que sacrificasse seu filho, Isaque, por meio de quem viriam todas as promessas da aliança, Abraão desembainhou seu cutelo e se preparou para matar o filho em obediência a Deus. Uma vida de autonegação, muitas vezes, significa que morreremos muitas mortes agora, enquanto servimos a Deus neste mundo.

Vencer o mundo pela fé significa suportar pacientemente todas as perseguições que o mundo lança contra nós. Spurgeon advertiu: “Vença o mundo suportando pacientemente toda a perseguição que vier em seu caminho. Não fique zangado; não desanime. A zombaria não quebra os ossos; se por acaso tiver algum osso quebrado por amor de Cristo, este será o osso mais honrado de todo seu corpo”.[96] Um colega missionário sul-africano contou de algumas das prisões que sofreu no Sudão. Disse ele que experimentou “apenas perseguição menor”, como ter sua cabeça submersa em um balde de urina até ser forçado a bebê-la, ou ter um saco plástico amarrado na cabeça até o pescoço, ao ponto de desmaiar por falta de oxigênio. “Isso não é nada, comparado ao que nosso Senhor sofreu”, ele acrescentou rapidamente. “Nós cristãos devemos considerar como grande alegria o sermos perseguidos por amor de Cristo”.

A maioria de nós não sofrerá tal perseguição, mas se quisermos vencer o mundo, não podemos ser amigos deste mundo. Conforme João nos diz, as pessoas mundanas que odiavam a Cristo também desprezarão os seus discípulos. Como diz 2 Timóteo 3.12 : “Ora, todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos”. É muito melhor ter como adversários o diabo e pessoas mundanas do que tê-los como seus amigos. Lembre-se que um mundo que sorri para nós é um lugar perigoso.

Resolva resistir ao diabo, lutando sob o estandarte de

Cristo

Tiago 4.7 diz: “Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós”. Resistir quer dizer colocar-se contra alguma coisa. Sempre devemos estar contra Satanás, opondo-lhe em cada ponto. Temos de nos opor a ele com nossa vontade, nosso pensamento, nossa consciência, nosso coração, nossa força e nosso poder. Temos de permanecer firmes na fé, preservando consistentemente a Palavra de Deus. Não podemos permitir concessões ao diabo. Temos de nos opor a Satanás, resolvendo firmemente fazer isso. Pela graça de Deus, temos de resolver não ceder ao ataque de Satanás, não sucumbir a qualquer aflição. A resolução é metade da batalha. Ser resoluto por Deus é rejeitar a Satanás. Os que hesitam perdem sua capacidade de decisão e dão boas vindas a Satanás em seus lares. Ficar indeciso é ceder às artimanhas de Satanás. Ceder um centímetro a ele seria convidá-lo a tomar posse de tudo. Satanás não tolera a firme e decisiva oposição.

Temos de lutar, sobrepujar e vencer o diabo, usando a mesma arma que Jesus usou para o vencer — a Palavra de Deus. Somente a Palavra de Deus fará o diabo fugir de nós. João disse: “Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não vive em pecado; antes, Aquele que nasceu de Deus o guarda, e o Maligno não lhe toca” (1 João 5.18). “Guardar-nos” pela graciosa força de Deus é a mais certa garantia de que Satanás não nos guardará. Nós nos guardamos, descansando sobre a Bíblia, a Palavra escrita, e sobre Cristo Jesus, o Verbo Vivo.

Satanás não pode ter vitória sobre a Escritura, quando esta é usada corretamente, nem sobre Cristo e seu sangue. Toda vista do Calvário faz Satanás se retirar. As feridas de Cristo são mais poderosas do que a maior força que tenha Satanás. Conforme E. M. Bounds disse, com respeito ao diabo: “Ele empalidece em toda vista do Calvário”.[97]

Um coração aspergido pelo sangue de Cristo é terra santa, sobre a qual Satanás tem medo de pisar. Experimentar a salvação pelo sangue expiativo é proteção infalível contra Satanás. A Escritura nos diz que os que estão no céu venceram Satanás: “Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do testemunho que deram e, mesmo em face da morte,

não amaram a própria vida” (Ap 12:11).

Resolva produzir frutos por amor de Cristo

Jesus disse: “Pelos frutos os conhecereis”, significando que os crentes serão reconhecidos por certas atitudes e ações. Jesus nos diz, em João 15, que o fruto autêntico vem somente por estar unido a Cristo e permanecer nele (v. 4). Quaisquer dons ou virtudes que tenhamos, sem Cristo não podemos produzir frutos. Se quisermos frutificar, temos de estar bem próximos à Videira Verdadeira, confiando que a energia de Cristo em nós gere frutos. Abandonemos todo pecado que mine nossas forças e nos distraia de permanecer em Cristo.

Filipenses 1.11 diz que Deus produz os frutos de justiça em nós para que ele seja glorificado. Os frutos de justiça incluem frutos de atitudes e frutos de ação. Os frutos de atitudes, conforme Gálatas 5.22–23, são amor, alegria, paz, longanimidade, mansidão, bondade, benignidade, fé e temperança. Estas não são características naturais a nós. Pelo contrário, são características espirituais do nosso Salvador; fluem em nós pela obra salvadora do Espírito. Se os frutos de atitude estiverem em nossa vida, os frutos de ação seguirão.

Observe que os frutos de atitude não se desenvolvem individualmente, mas em conjunto. Paulo fala do “fruto” no singular. Não passamos do amor para a alegria, para a paz; pelo contrário, o Espírito Santo opera todos esses frutos juntos em nossas vidas, quando permanecemos em Cristo. Os frutos de ação servem também como ofertas a Deus. Hebreus 13.15 descreve uma vida de grato louvor: “Por meio de Jesus, pois, ofereçamos a Deus, sempre, sacrifício de louvor, que é o fruto de lábios que confessam o seu nome”. Romanos 15.28 fala de ajudar os necessitados. Paulo diz que selaria aos gentios “o fruto” dado pelos romanos. Um presente oferecido a alguém que precise dele, vindo de um coração amoroso, fluindo da força divina do Cristo que nos habita é um fruto de ação. Assim, Paulo afirma: “Deus ama aquele que dá com alegria” (2 Co 9.7). Colossenses 1.10 refere-se à conduta pura como um fruto de ação: “a fim de viverdes de modo digno do Senhor, para o seu inteiro agrado, frutificando em toda boa obra e crescendo no pleno conhecimento de Deus”. Satanás não tem a menor força, quando a vida do cristão revela verdadeiro fruto. Até mesmo pessoas impiedosas se impressionam com

atitudes e atos piedosos. O jeito que vivemos vai construir um dos dois: ou o reino de Deus, ou o reino de Satanás. Um cristão caído pode causar muitos danos. Um cristão piedoso, que produza fruto, pode causar muito bem.

Recentemente, foi feita uma pesquisa entre milhares de frequentadores de igreja. Ao responder a pergunta "Que foi que o atraiu a frequentar a igreja pela primeira vez?", mais de 90 por cento disseram que foram atraídos à igreja pela atitude piedosa ou algum ato de um membro individual daquela igreja. Se professarmos o cristianismo, jamais poderemos nos esquecer que o mundo está olhando de perto para nós. Produzir frutos está arraigado na obra salvadora do Espírito Santo em nossa alma, que, por sua vez, desperta em nossa mente um compromisso atual e total a Deus. Em seguida, ele trabalha externamente em nossas palavras e nossos atos por toda nossa vida (Fp 2.12–13). Influencia a tudo que somos, fazemos, pensamos, falamos ou planejamos. Isso causa impacto sobre nosso amor, nosso desprezo, nossos silêncios, nossas tristezas e nossas alegrias. É inseparável de nossa recreação, nossos empreendimentos, nossas amizades, nossos relacionamentos. Produzir frutos é uma tarefa diária. Envolve toda nossa alma e nosso corpo inteiro. Produzir frutos é a piedade bíblica em ação.

João Calvino disse que toda nossa vida deve ser a "prática da piedade, pois fomos chamados para a santificação".[98] O exercício da verdadeira piedade é uma vida inteira com compromisso de viver por meio de Cristo diante de Deus (2 Co 3.4), ganhar nosso próximo para Cristo, e derrubar o reino de Satanás.

Você está cultivando o fruto do Espírito em sua vida, em gratidão a Deus e na dependência de seu Espírito? Você utiliza diligentemente as disciplinas espirituais com este propósito? Está genuinamente preocupado que toda parte de sua vida mostre os frutos da santidade, para que outros desejem aquilo que você tem? A sua conversa, o seu andar, suas atitudes e seus atos estão alinhados com a Escritura? Sua família e amigos reconhecem que, apesar dos seus defeitos, você é cristão sincero que está produzindo frutos?

Resolva não ser instrumento do tentador

Satanás nos tenta diretamente, trabalhando em nossas emoções, e nos tenta

indiretamente por meio de outra pessoa, como um membro da família, amigo, colega de trabalho ou até mesmo um estranho. Geralmente essa outra pessoa é descrente, mas, conforme Paulo diz, em Romanos 14, essa pessoa também pode ser um crente que atue como instrumento de Satanás.

A motivação para tentar alguém a pecar poderá ser a gratificação da carne. Uma pessoa tem alguma necessidade ou desejo e tenta a outra para ajudá-la a satisfazer a si mesma. Ou quer minorar sua culpa envolvendo outra pessoa no pecado. Qualquer que seja a motivação, quando os cristãos se permitem tentar outros a pecar, eles se tornam mais como demônios. Jesus pronuncia uma maldição divina sobre os que tentam outros a pecar. Diz ele, em Mateus 18.6–7: “Qualquer, porém, que fizer tropeçar a um destes pequeninos que creem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma grande pedra de moinho, e fosse afogado na profundeza do mar”!

Anteriormente, em Mateus 18, Jesus havia falado como são preciosas as criancinhas, especificamente crianças novas na graça, ou novos convertidos. Claro, por extensão, todos os crentes são crianças em relação a Cristo. Jesus adverte qualquer um, crente ou incrédulo, quanto à seriedade de tentar um filho de Deus a pecar. Está dizendo que, quando fazemos o que faz Satanás, devemos esperar sofrer as consequências desse ato.

Nos dias de Jesus, usava-se uma pedra de mó para moer o trigo e fazer farinha. A pedra tinha cerca de trinta centímetros de diâmetro e seis a oito centímetros de espessura. Tinha um buraco no meio e um cabo no lado. Essa espessa pedra era colocada em cima de outra pedra. As mulheres giravam a manivela ou cabo, enquanto derramavam o grão pelo buraco pequeno para produzir farinha para o pão.

Outro tipo de roda de moer tinha até um metro e meio de diâmetro e era muito espessa. Essa mó era tão pesada que teria de ser puxada por um jumento. Pedra sobre pedra, moía contra os grãos. Não importa se Jesus se referia à pedra menor ou à maior. Fato é que uma pessoa que voluntariamente tenta o crente a pecar seria melhor amarrar uma corda no pescoço, ligada a uma pedra de moinho e ser lançada ao mar para afogar-se. O tentador melhor seria morto do que vivo. Jesus era justificadamente extremo em sua palavra contra alguém que induz outro crente a se desviar. Já é ruim pecar pessoalmente contra Deus e levar a pena por esse pecado, mas ao tentar outra

pessoa a pecar, o tentador se torna propagador e catalisador do pecado. Tal tentador é um perigo para todo crente.

Como o terrorista é um perigo para nosso bem-estar físico, assim a pessoa que trabalha para Satanás é enorme perigo para o nosso bem-estar espiritual. Deus diz que seria melhor um tentador morto do que incitar outros a pecar e destruir suas vidas. No versículo 7, Jesus pronuncia uma maldição sobres aqueles que tentam outros a pecar. A palavra *'ai'* anuncia a destruição que está para vir. Em Mateus 23, Jesus usou esta palavra sete vezes, pronunciando o castigo ao dizer: "Ai de vós, escribas e fariseus". Em Mateus 26, Jesus enunciou maldição sobre Judas Iscariotes, que trairia a Cristo. São inevitáveis as seduções para o pecado, Jesus diz, mas ai daquele por meio de quem vem a tentação.

Estes *ais* de Jesus continuam hoje. Ai do esposo que não demonstra amor para sua esposa, assim ensinando o filho recém-casado a não dar importância a amar sua jovem mulher. Ai da esposa que não se submete a seu marido, mostrando à sua filha recém-casada que não é importante dar apoio ao jovem noivo como cabeça da família. Ai do jovem que, para sustentar sua família, assume emprego cuidar de um bar, cujos atos levam outros a pecar por meio do álcool. Ai da jovem que se veste sedutoramente, despertando pensamentos pecaminosos em um jovem temente a Deus. Pode ser que você proteste que conhece pessoas que tentem outros a cair, mas não os vê sofrendo quaisquer consequências ruins. Estão passando muito bem. Meu amigo, a única coisa que sabemos sobre outra pessoa é aquilo que vemos e ouvimos dizer. Muitas vezes, não sabemos quando as pessoas estão sem temperança. Não conhecemos as suas lutas internas de dor e sofrimento. Não sabemos o quanto tentar os outros a pecar tem estragado suas vidas e famílias, causado divisão nos filhos, e feito seu trabalho entrar em pane. Não sabemos o quanto o peso daquele pecado fere seus corações e ofusca seus pensamentos. Não sabemos se eles passam bem ou não. Fato básico é o seguinte: Não podemos, de maneira nenhuma, agir como ferramentas de Satanás, levando uma pessoa a pecar. Pagaremos muito caro por isso. Ore a cada dia para que você jamais fira o nome do seu Salvador. Implore perdão de Deus por qualquer coisa que tenha feito inadvertidamente para influenciar outras pessoas a tropeçar na caminhada com Deus.

Perguntas

1. Como o ensino de Paulo, em Romanos 6, a respeito de nossa união com Cristo na nossa morte e ressurreição, nos dá coragem e esperança na batalha espiritual?

2. Quais são algumas ideias erradas sobre o que significa vencer o mundo? O que realmente quer dizer vencer o mundo?

3. Por que o cristão tem de lutar contra o diabo? O que significa “resistir” ao diabo?

4. O que seria um cristão frutífero? Quais os grandes benefícios de produzir frutos em Cristo?

5. Como pode a pessoa ser instrumento do diabo? Isso pode acontecer, às vezes, até mesmo em um cristão? Como evitar tal desastre?

---

94 Lutero a Jerônimo Weller, 19 de Junho, 1530, em Letters of Martin Luther, trans. Margaret A. Currie (London: Macmillan and Co., 1908), 221. O original diz “fleeing” (fugindo), em vez de “flying” (voando).

95 “I Love the Lord,” in The Psalter (Grand Rapids: Reformation Heritage Books, 1999), no. 426, stanza 9.

96 C. H. Spurgeon, “Victorious Faith (sermão 2,757),” in Metropolitan Tabernacle Pulpit (1901; repr., Pasadena, Tex.: Pilgrim Publications, 1977), 47:593.

97 Bounds, Satan, 142.

98 Calvino, Institutas, 3.19.2.

Capítulo 8

NOSSO DESAFIO COMO MEMBROS DE IGREJA

Nosso desafio de viver como igreja de Jesus Cristo no velório da derrota de Satanás envolve assumir diversos compromissos.

Resolva viver somente pela Escritura

Sola scriptura era o grito de guerra da Reforma. Os reformadores ensinavam que a Escritura é perfeita, completa, clara, autoridade, inerrante, e plenamente inspirada pelo Espírito Santo, desde o primeiro capítulo de Gênesis até o último capítulo do Apocalipse. Não espere que a igreja seja perfeita para vencer a Satanás. Em vez disso, ajude a igreja a trabalhar pelo aperfeiçoamento, reformando-a conforme as Escrituras. A Escritura é o eixo do qual irradia lei e evangelho, doutrina e pregação, direção e autoridade. Vença Satanás esforçando-se para tornar a Escritura em pedra de toque preeminente e norma infalível na igreja. Não basta a igreja afirmar a infalibilidade, inerrância e autoridade da Escritura. Ela tem de estar livre dos que têm cargos nela e distorcem seu ensino, permitindo uma Bíblia "desmitologizada", mulheres no ofício do pastorado e casamentos homossexuais. Ela precisa experimentar a Escritura como sendo Deus nos falando como um pai fala a seus filhos. Deus nos dá sua Palavra como verdade e poder. Quando a igreja é escriturística em sua experiência profissional e de vida, o evangelho é "o poder de Deus para a salvação" (Rm 1.16).

A Palavra de Deus é a mais poderosa arma da igreja contra Satanás e o seu reino. Como escreveu o puritano John Collins: "Todas as pedras que os Davis de Deus têm atirado contra os Golias do erro foram extraídas do ribeiro das

Escrituras”.[99] Satanás não teme nenhuma arma mais do que a espada do Espírito, a Palavra de Deus. A igreja de hoje necessita urgentemente demonstrar o poder transformador da Palavra de Deus. Esse poder tem de estar evidente no modo como os membros de igreja vivem em seus lares, suas escolas, suas empresas, comunidade e mercado. Os membros de igreja têm de demonstrar sincera e humildemente que, embora outros livros possam informar ou até mesmo reformá-los, somente um livro os pode transformar e conformá-los à imagem de Cristo. Somente como cartas vivas de Cristo (2 Co 3.3) poderemos esperar ganhar a batalha pela Bíblia nos dias atuais. Se metade do esforço que gastamos atacando ou defendendo a Bíblia fosse dedicado a conhecer e viver as Escrituras, quanto mais pessoas estariam sob o poder transformador da Escritura! A igreja de hoje tem de se tornar mais centrada na Palavra, em sua pregação, seu culto e em sua vida. Como diz Henry Smith: “Devemos sempre ver a Palavra de Deus diante de nós como regra, e crer em nada senão o que ela ensina, nada amar senão o que ela prescreve, nada odiar senão aquilo que ela proíbe, nada fazer senão aquilo que ela ordena”.[100] Quando a Palavra se tornar central em nossas igrejas, Satanás será vencido. Experimentaremos o que disse João Flavel: “As Escrituras ensinam-nos o melhor modo de viver, o modo mais nobre de sofrer, e o modo mais confortável de morrer”.[101]

Você conhece, ama e vive pessoalmente a Sagrada Escritura? Você examina a Palavra de Deus e tem nela o seu prazer? Pode dizer com Ezequiel, “na boca me era doce como o mel” (Eq 3.3)? A Bíblia é o seu primeiro amor, ou você gasta mais tempo lendo jornal ou surfando na Internet? A Escritura é nosso espelho para nos vestir (Tiago 1.22–25), nossa regra de trabalho (Gl 6.16), nossa água para nos lavar (Sl 119.9), nossa comida para nos nutrir (Jó 23.12), nossa espada para a luta (Ef 6.17), nosso conselheiro para solucionar as dúvidas e temores (Sl 119.24), e nossa herança que nos enriquece (Sl 119.111)? As nossas consciências estão, como a de Lutero, cativas à Palavra de Deus?

Resolva viver pela fé salvadora no senhorio de Cristo e em sua firme obra

A fé no senhorio de Cristo é a espinha dorsal do culto da igreja. Jamais esquece de que a igreja está em guerra; oferece paz em meio ao conflito

espiritual. O verdadeiro cristão está em Cristo, e pertencer a Cristo nos dá poder para triunfar sobre Satanás e todas as suas forças. Em Cristo, a igreja está segura, não obstante os tempos de trevas. O povo de Deus é otimista porque o seu Salvador é vitorioso. É o leão da tribo de Judá. Ele é o Deus forte que nasceu em uma manjedoura em Belém. Ele vai adiante, de agora até o dia final, vencendo e para vencer. Ele diz à sua igreja: "Credes em Deus, crede também em mim" (João 14.1), e a igreja responde com Paulo, em 2 Coríntios 2.14: "Graças, porém, a Deus, que, em Cristo, sempre nos conduz em triunfo e, por meio de nós, manifesta em todo lugar a fragrância do seu conhecimento". Quando a igreja estiver apaixonadamente convicta de que Cristo é Senhor, e essa convicção estiver unida a um profundo amor ao Salvador e comunhão diária com ele, o futuro da igreja será verdadeiramente brilhante. A igreja sabe que Cristo é mais forte que Satanás e que todos os demônios do inferno não a poderão arrebatar da mão do Pai. Podemos, então, confiar a igreja às mãos de Cristo, sabendo que ela pertence a ele. Cristo promete: "Edificarei a *minha* igreja" (Mt16.18, ênfase acrescida). O seu senhorio prevalecerá. Por esta razão, Lutero podia dizer: "Falamos a nosso Senhor Deus claramente, que se ele quiser ter a sua igreja, ele terá de mantê-la e defendê-la; nós mesmos não conseguimos firmar nem mesmo protegê-la… Mas Deus diz: Eu digo, eu faço".[102] Lutero tinha fé no senhorio de Cristo sobre a sua igreja. A igreja é lugar onde Deus trabalha ajuntando grande fé com trabalho. Jesus Cristo é o Mediador, ministro, segurança e Senhor da sua igreja. O material com o qual ele edifica a sua igreja são os pecadores. Ele transforma os pecadores por seu poder, faz com que confessem o seu nome, e opera o compromisso em suas vidas. As portas do inferno não prevalecerão contra a igreja de Deus (Mt 16.18). Através da história, mesmo quando a igreja parecia vencida pelos poderes das trevas, ela sobreviveu e cresceu. Flavel disse: "Ah, não seja rápido para enterrar a igreja antes dela estar morta! Espere até ter Cristo operado, antes de você desistir e achar que tudo está perdido. A sarça pode estar em chamas, mas jamais será consumida, e isso pela boa vontade daquele que nela habita".[103]

A igreja pode cambalear, mas certamente continuará a sua marcha pela história até seu triunfo final. Isto é porque Jesus Cristo, o seu Senhor, garante seu sucesso. Ele jamais a descarta como sendo irrelevante, como outros fazem. Igrejas individuais podem até fechar as portas, as denominações podem até murchar, mas a igreja de Cristo crescerá e prosperará. Como diz a

Confissão Belga: “Esta santa igreja é preservada e sustentada por Deus contra a ira de todo o mundo; embora ela, por um tempo, pareça muito pequena e, aos olhos dos homens, estar reduzida a nada, como no perigoso reinado de Acabe, ainda então o Senhor reservou para si sete mil homens, que não dobraram o joelho diante de Baal”.[104]

Se realmente entendêssemos a perspectiva de Deus sobre a igreja, muitos dos problemas com os quais lutamos na igreja local nos pareceriam muito pequenos. Consideremos, por exemplo, o seguinte. Enquanto Israel só viu os escombros de Jerusalém, Deus via os muros reconstruídos (Is 49.16).

Quando vemos uma igreja dilacerada por dissensões, Deus enxerga uma igreja gloriosa eleita pelo Pai (Ef 1.3–6), redimida pelo Filho (Ef 1,7), e adotada pelo Espírito (Rm 8.15). Ela é gloriosa devido a seu papel no plano de Deus (Ef 3.10–11), sua santidade (Ef 2.10); seu acesso a Deus (Hb 4.16), e sua distinta herança (Ef 1.14, 18). Como escreveu John Newton:

> Gloriosas coisas de ti são faladas,
> Ó Sião, cidade de nosso Deus.
> Ele, cuja palavra jamais será quebrada,
> Te formou como sua própria habitação.
> Sobre a Rocha Eterna és fundada,
> O que poderá abalar teu descanso seguro?
> Cercada pelos muros da salvação,
> tu podes sorrir ante todos teus inimigos.[105]

Os verdadeiros cristãos são membros da única instituição bem sucedida de longa duração sobre a terra. “Nenhum grupo, nenhum movimento, nenhuma instituição de nenhuma espécie deste mundo chega perto da glória, esplendor, honra, beleza, magnificência, maravilha, dignidade, excelência, resplandecência da igreja de Deus”, escreve Daniel Wray.[106] Devemos servir à igreja, e a Cristo por meio da igreja, de todo coração, lembrando sempre que no Senhor, nosso trabalho não é vão (1 Co 15.58).

A igreja é uma frota de barcos pesqueiros, não um clube de iatismo; ela é hospital para pecadores, não um museu de santos. Dedicamos nossas vidas para um trabalho que está progredindo: ao que Cristo prometeu e pelo qual

pagou com o próprio sangue. Trabalhamos por aquilo que tem valor e terá sucesso no final, ainda que sempre haja fuligem em meio ao ouro. A obra da igreja, portanto, nunca será em vão. É produto da soberana graça de Deus em Cristo, não produto da mente e de esforços dos homens. A promessa de Cristo de que ele edificará sua igreja já está sendo cumprida. Mas, deste lado do dia do juízo, a igreja está ainda sendo construída. Como em qualquer local de construção, essa construção não é necessariamente arrumada nem impressiona. Inclui montes de tijolos e tábuas, feias trincheiras, lixo, entulho, e ferramentas abandonadas. Se olharmos a bagunça, é fácil desanimar. Vemos tanta gente inacabada na igreja, cheia de imperfeições e fraquezas. Se acharmos que encontraremos algo melhor do que isso, só nos colocaremos em lugar de desilusões. Em vez de criticarmos as pessoas que estão aquém de nossas expectações, porém, devemos calçar as botas, os capacetes, as roupas de trabalho e por mãos à obra. Devemos também nos preparar bastante para um trabalho que pode parecer sem muitos resultados. *Ora et labora* (ore e trabalhe) torna-se nosso cântico de trabalho. "A igreja de Cristo precisa de servos de toda espécie, e instrumentos de todo tipo; precisa de canivetes como também espadas, machados como também martelos, Martas como também Marias, Pedros como também Joãos", escreveu J. C. Ryle.[107] Embora lutemos com inúmeros desafios no trabalho da igreja, temos de prosseguir, lembrando sempre o que a igreja será um dia — uma noiva ataviada para seu esposo, sem mácula e sem ruga. "A igreja sobreviverá ao mundo e estará em alegria quando esse estiver em ruínas", escreveu Matthew Henry.[108] "Enquanto os homens projetam a destruição da igreja, Deus prepara para sua salvação."[109]

Se Cristo terá vitória sobre Satanás pela Palavra, e se Deus comissiona sua igreja a pregar a Palavra por todo o mundo para realizar os seus propósitos, é privilégio da igreja amar uns aos outros, obedecer ao mandado de seu Senhor, e deixar o resultado em suas soberanas mãos. A igreja tem de descansar — também em dias como os de Noé — na segurança de que a Palavra de Deus não volta vazia (Is 55.11). Trabalhamos confiantemente – não febrilmente – sabendo que quem vai ceifar é Deus e a colheita está em suas mãos. Quando nos esquecemos disso, ficamos com dúvidas, medo e pânico, mas quando agimos com base nisso e levamos o evangelho aos confins da terra, alegramo-nos na obediência da fé e cremos que Satanás em breve estará ferido debaixo de nossos pés.

Resolva viver por reforma e avivamento na Igreja

Para manter Satanás longe, a igreja tem de continuar se esforçando por reforma. Ela tem de recuperar o que perdeu desde a grande Reforma protestante. Os reformadores do Século XVI lutavam em quatro frentes principais. A primeira área era a reforma do culto. Calvino considerava o culto como campo de batalha fundamental, pois a igreja vê a sua mais plena expressão no culto. Como precisamos voltar para uma adoração simples, bíblica, reformada, no Espírito e verdade, centrada na pregação não adulterada de todo o conselho da Palavra de Deus — morte em Adão e vida em Cristo! Demasiadas igrejas atraem as pessoas aos cultos por meio de truques, sem perceber que qualquer artifício feito por uma igreja vai ter de continuar, a fim de manter as pessoas ali. Certamente, Satanás não tem problema com igrejas que se afastam do culto centrado na Palavra e centrado em Cristo. Ele não briga com essas igrejas, mas, como diria Vance Havner: "Ele entra nelas. Prejudica mais ao semear joio do que arrancar o trigo. Ele consegue mais com a imitação do que com clara oposição".[110]

A segunda frente da Reforma era a preocupação doutrinária de recuperar a visão Bíblica de Deus, do homem, da salvação, da obra do Espírito, e dos sacramentos. A igreja de hoje necessita retornar aos marcos básicos da Reforma: as *solas*, os cinco pontos do calvinismo, o pacto da graça, o senhorio de Cristo, a obra salvadora do Espírito, e a transcendente soberania de Deus.

A Terceira frente da Reforma era a política e disciplina da igreja. Eis seus princípios básicos: a única cabeça da igreja é o Senhor Jesus Cristo (Cl 1.18). Ele estabeleceu seu governo na igreja (Mt 16.19), a qual confia a oficiais (Ef 4.11–12), que deverão exercer poder e disciplina espiritual segundo as Escrituras (Mt 28.19–20; João 18.36) para o bem da igreja (Tito 1.5). Essa disciplina tem de ser preventiva e corretiva. Calvino chamou a disciplina de terceiro marco da verdadeira igreja. Ele acreditava que, se a chave da disciplina na igreja se enferrujar por desuso, as outras duas marcas da igreja — a pregação pura e administração correta dos sacramentos —também perderão sua afiação como remédio útil. Hoje em dia, a maioria das igrejas não usa a chave da disciplina, ou usam-na muito mal, sem amor. Mesmo quem utiliza a disciplina, geralmente o faz tarde demais, e quando o fazem,

deparam com forte resistência de parentes ou amigos da pessoa que foi disciplinada em amor.

Finalmente, os reformadores lutavam por piedade baseada na sã doutrina. Para os Reformadores, o entendimento teológico e a piedade prática eram inseparáveis. Calvino desenvolveu uma forma compreensiva de piedade (*pietas*), que dizia ser razão principal de escrever as *Institutas*. Conforme mostrei em outra parte, a piedade de Calvino é evidente nas suas *práticas* tais como oração, arrependimento, negar a si mesmo, suportar a cruz e obediência.[111] Ela é evidente nas *doutrinas teológicas* tais como a união com Cristo, justificação, e santificação. Mas a piedade é evidente também nas *questões eclesiásticas*. Calvino falou frequentemente sobre piedade na igreja, a piedade da Palavra pregada pelo ministro interno (o Espírito Santo) por meio do ministro externo (o pregador). Falou de piedade na lei, piedade nos sacramentos, e piedade no Saltério (hinário). O chamado para voltar a uma piedade bíblica que tudo engloba, é a dimensão mais esquecida da Reforma. Os reformadores criam apaixonadamente que a reforma era necessária nessas quatro frentes. Eles não eram pragmáticos que simplesmente seguiam com a maré, enquanto as coisas estivessem dando certo. Pelo contrário, reformaram a igreja a partir de seus fundamentos, edificando sobre os princípios de culto bíblico, sã teologia, governança fiel, e piedade compreensiva.

A igreja de hoje também precisa lutar para ser uma igreja reformadora. Não pode tentar ser aquilo que acha que as pessoas querem que seja. Se quisermos que a igreja transforme o mundo, primeiro ela tem de endireitar. Tem de ser o que foi chamada na Escritura para ser — um povo separado para adorar ao Senhor em Espírito e em verdade, e trabalhar por seu reino na terra. A igreja também precisa de avivamento. É comum demais as pessoas quererem reformar a igreja sem reconhecer sua necessidade de avivamento. Mas sem o avivamento, a reforma na igreja continua fria e formal, e pode até mesmo ser destrutiva. Quando cada prego do tabernáculo estiver sob escrutínio de pessoas de mentes reformadas, mas cujos corações não estejam renovados e em chamas pelo amor a Deus, a reforma produzirá esterilidade, formalismo, legalismo, e talvez divisões na igreja. A reforma sem avivamento pode se tornar feia e brutal.

Atos 3.19 nos diz que os avivamentos são “tempos de refrigério vindos da

presença do Senhor". Durante o avivamento, o Espírito é derramado sobre os pecadores de modo extraordinário. Os avivamentos verdadeiros não produzem outro tipo diferente de cristianismo. Não são totalmente diferentes da experiência regular da igreja; a diferença é uma questão de grau de intensidade. Em um verdadeiro derramamento do Espírito, grande número de pessoas nasce de novo. O povo de Deus cresce em maior medida em maturidade espiritual. A influência espiritual torna-se mais divulgada; a convicção do pecado vai mais fundo, e muitas vezes é mais intensa. O senso da presença de Deus fica mais evidente, e aumenta o amor por Deus e pelo próximo. O avivamento intensifica todas essas marcas do cristianismo.[112]

Assim como a reforma necessita de avivamento, o avivamento precisa também de reforma. Sem constante reforma, avivamentos podem desviar dos trilhos por abusos contrários à Escritura, fenômenos bizarros e conversões espúrias. No avivamento, o joio cresce junto ao bom trigo, mas o joio começa a tomar conta do campo, quando o avivamento não estiver junto com a reforma. Os avivamentos são influenciados pelo homem, daí um tempo de peneirar geralmente segue o avivamento.[113]

Avivamentos autênticos são imensamente variados, mas dos relatos de avivamentos do Novo Testamento, documentados no livro de Atos, até os grandes avivamentos da igreja por toda a história, como a Reforma do Século XVI, o Grande Avivamento dos anos de 1740, ou os avivamentos internacionais nos fins dos 1850, as marcas do verdadeiro avivamento incluem o seguinte:

• Obra soberana do Espírito Santo. A existência, a profundidade, o tempo e os números em um verdadeiro avivamento são determinados por Deus (Atos 2.47; 13.48).

• Um notável derramamento de oração (Atos 1.14).

• Um movimento que começa na igreja. O verdadeiro avivamento geralmente começa na igreja, com o despertamento e esclarecimento daqueles que já nasceram de novo (Atos 2.2–4).

• Pregação Bíblica. A pregação das Escrituras tem papel proeminente no avivamento. Doze dos vinte e dois versículos do sermão de Pentecostes de Pedro, que levou ao avivamento, eram citações dos Salmos e dos profetas.

• Arrependimento. O avivamento é honesto com as almas das pessoas; o seu chamado ao arrependimento vem junto com a redescoberta da verdade (Atos 2.38). Reforma e avivamento andam juntos.

• Fé. No verdadeiro avivamento, o poder da fé se junta ao poder da verdade e verdadeiro

arrependimento (Atos 2.39).

• Centralidade de Cristo. O avivamento é sempre centrado em Cristo de modo experiencial.

• Evangelizar (ou evangelismo). Quando a igreja for avivada, ela espalha o evangelho por toda parte (Atos 13.48–49).

• Amor. O avivamento desperta grande amor pela glória de Deus e pela alma do próximo.

Avivamento sem reforma promove calor sem luz, zelo sem sanidade. Para vencer a Satanás em nossas igrejas, temos de orar por ambos: reforma e avivamento. Oremos, pedindo um avivamento reformador e uma reforma avivadora. No meio tempo, devemos nos perguntar se realmente almejamos reforma e avivamento. Será que lutamos para viver em genuína piedade em Cristo? Andamos de modo digno da vocação a que fomos chamados, como membros do corpo de Cristo? Isso se reflete em nossas devocionais particulares e nosso culto doméstico? Isso passa, então, ao uso fiel dos meios de graça? Frequentamos os cultos de adoração, reuniões de oração e outros ministérios da igreja com zelo cheio de oração e expectação de todo coração? Esperamos grandes coisas de um grande Deus? Quando não parece haver conversões por muitas semanas, será que nós, como George Whitefield, nos perguntamos: “Senhor, o que está errado?”.

Resolva viver diante de Cristo em unidade

Um dia, uma paroquiana telefonou-me bastante abalada. Havia sentado perto de um homem no avião que estava orando. Quando ele terminou, ela perguntou-lhe calorosamente: “Então, você é cristão?”. “Não”, ele respondeu depressa. “Pensei que você estivesse orando”, ela persistiu.

“Eu estava”, disse ele.

Depois de alguns minutos, essa senhora da minha igreja perguntou: “Meu senhor, posso perguntar a quem você orava?”. Ele fez uma pausa, e então disse: “Estava orando para Satanás”.

“Por que você oraria para Satanás?” – ela perguntou incrédula.

Ele respondeu: “Eu pedia que Satanás tivesse sucesso em cortar o relacionamento entre pelo menos trinta pastores e as suas congregações na

América do Norte nesta semana". Minha paroquiana ficou estupefata. "Aquele homem parecia tão sincero quando orava", ela me disse. "Parecia mais sincero do que eu na maioria das minhas orações".

Satanás se agrada da discórdia, de rasgar o corpo de Cristo. Para se contrapor a Satanás, a igreja tem de lutar por sua unidade em Cristo. Temos de lutar por boa comunicação e entendimento. Temos de desafiar as tentativas de Satanás de dividir desnecessariamente a igreja.

O Credo de Nicena confessa haver "uma só igreja" *(unam ecclesiam)*, significando que a igreja está construída sobre uma rocha, um Messias, uma confissão. A Confissão de Fé de Westminster diz que a unidade da igreja repousa sobre Jesus Cristo: "A igreja católica [ou universal] que é invisível, consiste do número todo dos eleitos, que foram, estão, ou serão ajuntados em um, debaixo de Cristo, a Cabeça; este é o esposo, o corpo, a plenitude daquele que tudo preenche em todos".[114] Ser a igreja corpo de Cristo, e ele a cabeça (Cl 1.18), implica que Cristo e a igreja se complementam, porque um corpo e uma cabeça não existem um sem o outro.

Wilhelmus à Brakel, disse que a igreja e Cristo são propriedade um do outro. Sua união está afirmada pelo dom de Cristo à igreja, a compra e vitória de Cristo pela igreja, a habitação do Espírito de Cristo na igreja, e a entrega da igreja pela fé e amor a Cristo.[115] Pensar em Cristo sem a igreja, é separar aquilo que Deus ajuntou em santa união. A igreja está organicamente relacionada a Cristo mais profundamente do que qualquer relacionamento que haja dentro do âmbito da nossa experiência; ela está arraigada e alicerçada em Cristo (Cl 2.7), revestida de Cristo (Rm 13.14), e não pode viver sem Cristo (Fp 1.21). "A igreja está em Cristo como Eva estava em Adão", escreveu Richard Hooker.[116] Todos os membros do corpo de Cristo estão unidos uns aos outros sob sua Cabeça (1 Co 12). Todos os verdadeiros crentes, que confessam Cristo como exclusivo Salvador, estão "juntados e unidos de coração e vontade, pelo poder da fé, em um só e o mesmo Espírito", diz a Confissão Belga.[117] Estão unidos como membros da família de Deus, a comunidade de Cristo, na comunhão do Espírito. Há um evangelho (Atos 4.12), uma revelação (1 Co 2.6–10), um batismo (Ef 4.5) e uma Ceia do Senhor (1 Co 10.17).

Alexander Hodge disse: “Não há dúvida que, se há um só Deus, haja somente uma igreja; se há somente um Cristo, só existe uma igreja; se há somente uma cruz, há somente uma igreja; se só existe um Espírito Santo, só há uma igreja”.[118] Os crentes dessa única igreja são descritos, em imagens do Novo Testamento, como sal da terra, santo templo, a nova criação, servos santificados, filhos de Deus e lutadores contra Satanás. Existem muitos galhos na videira, muitas ovelhas em um rebanho e muitas pedras em um edifício. A igreja é “uma geração escolhida, sacerdócio real, nação santa, povo peculiar; a fim de demonstrar o louvor daquele que nos chamou das trevas para sua maravilhosa luz” (1 Pedro 2.9).

A unidade da igreja em Cristo é indestrutível, pois vem de Cristo. Contudo, essa unidade pode ser confundida. Quando isso acontece, deveríamos nos envergonhar e entristecer por estar a igreja tão dividida, devido à sua infidelidade a Cristo e seu desvio do modelo apostólico de unidade. A desatenção para com a pureza doutrinária e prática (1Tm 6.11–21), autonomia (1 Cor. 1:10–17), facções (Co 3), cobiça por poder (3 João 9), indisposição de buscar reconciliação (Mt 5.23–26), falha em manter a disciplina na igreja (Mt 18.15–20), e indisposição de ajudar os crentes necessitados (Mt 25.31–46) dilaceram o corpo de Cristo.

Mas, até mesmo a multiplicidade das divisões na igreja, causadas por rixas entre crentes, não podem dividir a verdadeira família de Cristo. Irmãos e irmãs em uma família podem discutir e até se separar, mas continuam sendo membros da mesma família. Igualmente, a igreja é um corpo em Cristo com muitos membros (Rm 12.3–8; 1 Co 12,27), uma família de Deus Pai (Ef 4.6), uma comunhão no Espírito (Atos 4.32; Ef 4.31–32). Conforme Paulo escreveu aos Efésios, “há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação; há um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos” (Ef 4.4–6).

Entendida corretamente, a unidade da igreja nos ajuda a evitar a espécie de unidade que teve, ao custo de suas confissões da verdade. Algumas divisões são essenciais para manter a verdadeira igreja separada do que é falso. “A divisão é melhor do que concordância no mal”, disse George Hutcheson.[119] Aqueles que apoiam a unidade espúria ao tolerar erros e

heresias, se esquecem que uma divisão baseada nas coisas bíblicas essenciais ajuda a preservar a verdadeira unidade do corpo de Cristo. “A Guerra do diabo é melhor do que a paz do diabo”, comentou Samuel Rutherford.[120]

A unidade da igreja nos ajuda a evitar rixas quanto a doutrinas não essenciais, como também diferenças egoístas. Tais contendas violam a unidade do corpo de Cristo. Conforme advertiu Samuel Rutherford: “É temeroso o pecado rasgar e dilacerar o corpo místico de Cristo, por haver nele alguma mancha”.[121] Tal desunião é ofensa ao Pai, que almeja ver sua família viver em harmonia; ofende o Filho, que morreu para quebrar os muros da hostilidade; ofende também o Espírito, que habita os crentes a fim de ajudá-los a viver em união. Os membros da igreja têm de reconhecer que não se pode tocar nenhuma parte do corpo da igreja, sem isso afetar o corpo inteiro (1 Co 12).

A desunião afeta toda a igreja, incluindo o trabalho de evangelismo. Em João 17, Jesus orou pela unidade da igreja, para que o mundo cresse que Deus enviou seu Filho como Salvador do mundo. A unidade autêntica na igreja, que é surpreendente contraste às desavenças do mundo, é um sinal para o mundo da unidade que existe entre o Pai e o Filho. Portanto, os cristãos devem trabalhar pela unidade na igreja. Como escreveu John Murray: “Se estivermos convencidos do mal dos cismas no corpo de Cristo… seremos constrangidos a pregar o mal, trazendo convicção aos corações também de outros, implorando a graça e sabedoria de Deus em remediar esse mal, e encontrar novas maneiras de curar essas rupturas”.[122] Temos de seguir o conselho de Matthew Henry: “Nas grandes coisas da religião, sejam unidos de pensamento, mas quando não houver união de sentimento, que haja união de afetos”.[123]

A despeito das divisões antibíblicas, os verdadeiros crentes continuarão a ser unidos como membros de um só corpo de Cristo até o final dos tempos, quando toda divisão externa desaparecerá. Não haverá divisões no céu. No céu, a oração de Cristo para que todos os crentes sejam um encontrará verdadeiro cumprimento (João 17.20–26). A unidade do corpo de Cristo resplandecerá (Ap 7.9–17).

O que hoje mal acreditamos pela fé, se tornará gloriosamente evidente pela

vista.

Perguntas

1. O que significa: somente a Escritura é autoridade divina para nossa fé, obediência, e adoração? Por que isso é essencial ao cristianismo?

2. Qual a base da confiança do cristão de que a igreja de Jesus Cristo não fracassará completamente? Como isso pode nos motivar a permanecer dedicados à igreja?

3. Você é um membro consagrado e ativo de uma igreja local? Se for este o caso, como você está lutando junto a seus irmãos e irmãs na batalha espiritual? Se não for membro, por que não, quando Cristo disse que edificaria a sua igreja?

4. O que é reforma bíblica na igreja? O que é avivamento espiritual na igreja? Por que devemos orar tanto por reforma, quanto por avivamento?

5. O que torna unida a igreja? Por que Satanás se esforça tanto para dividir a igreja? Como podemos trabalhar para "manter a unidade do Espírito no vínculo da paz" (Ef 4.3)?

---

99 Farewell Sermons of Some of the Most Eminent of the Nonconformist Ministers (Sermões de despedida de alguns dos mais eminentes entre os ministros não conformistas) (Londres: Gale and Fenner, 1816), 316.

100 Henry Smith, "Food for New-Born Babies," em The Works of Henry Smith: Sermons, Treatises, Prayers, and Poems (Edimburgo: James Nichol, 1866–1867), 1:494.

101 Blanchard, Complete Gathered Gold, 49.

102 Lutero, Table Talk (Conversas de mesa), 169.

103 Flavel, A Saint Indeed, in Works, 5:449.

104 Confissão de Fé Belga, art. 27, in Reformation Heritage KJV Study Bible, 1981.

105 John Newton, "Glorious Things of Thee Are Spoken," Primeira estrofe. Tradução livre, não versificada.

106 Daniel Wray, The Importance of the Local Church (Edimburgo: Banner of Truth Trust, 1981), 4–7.

107 J. C. Ryle, Expository Thoughts on the Gospels: St. John, Volume 3 (Londres: William Hunt and Co., 1873), 477 (John 21:1–14).

108 Matthew Henry's Commentary (Peabody, Mass.: Hendrickson, 2003), 3:335 (Ps. 46:1–5).

109 Matthew Henry's Commentary, 1:217 (Ex. 2:1–4).

110 Blanchard, Complete Gathered Gold, 555.

111 Joel R. Beeke, "Calvin on Piety," in The Cambridge Companion to John Calvin, ed. Donald K.

McKim (Cambridge: Cambridge University Press, 2004), 125–52.

112 Iain H. Murray, Revival and Revivalism: The Making and Marring of American Evangelicalism, 1750–1858 (Edimburgo: Banner of Truth Trust, 1994), 23.

113 Murray, Revival and Revivalism, 82–85.

114 Confissão de Fé de Westminster, 25.1

115 Wilhelmus à Brakel, The Christian's Reasonable Service, ed. Joel R. Beeke, trans. Bartel Elshout (Grand Rapids: Reformation Heritage Books, 1993), 2:87–90.

116 Richard Hooker, Laws of Ecclesiastical Polity, 5.56, in The Works of That Learned and Judicious Divine, Mr. Richard Hooker, ed. John Keble (New York: Appleton and Co., 1844), 1:403.

117 Confissão Belga, art. 27.

118 A. A. Hodge, Evangelical Theology (1890; repr., Edimburgo: Banner of Truth Trust, 1976), 174.

119 George Hutcheson, The Gospel of John, Geneva Series of Commentaries (1841; repr., Edimburgo: Banner of Truth, 1972), 209 (John 10:19–21).

120 Rutherford, Trial and Triumph of Faith, 403.

121 Samuel Rutherford, Quaint Sermons, Hitherto Unpublished (Londres: Hodder and Stoughton, 1885), 126.

122 John Murray, "The Nature and Unity of the Church," in Collected Writings of John Murray (Edimburgo: Banner of Truth Trust, 1976), 2:335.

123 Matthew Henry's Commentary, 6:410 (1 Cor. 1:10–17).

Capítulo 9

NOSSO DESAFIO COMO CIDADÃOS

Finalmente, o nosso desafio de vencer a Satanás como cidadãos cristãos, em nossas respectivas nações, envolve decisões que temos de tomar na força de Cristo, pela fé.

Sempre que for possível, resolva evangelizar ao espalhar a verdade

Satanás é o pai da mentira; ele é mentiroso e é a mentira em pessoa. É a antítese de Deus, que é a essência da verdade. Deus Pai declara a verdade (João 1.17–18), Deus Filho é a personificação da verdade (João 1.17; 14.6), e Deus Espírito Santo nos conduz à verdade (João 16.13; 17.17). Deus é verdade absoluta, incondicional; ele não pode mentir e é impossível que Deus minta (Tito 1.2; Hb 6.18). Como diz o Salmo 111.7–8: "As obras de suas mãos são verdade e justiça; fiéis, todos os seus preceitos. Estáveis são eles para todo o sempre, instituídos em fidelidade e retidão". A verdade é um glorioso atributo de Deus. Todas as mentiras são pecado, pois a mentira é contradição do Deus que é a verdade. Deus ama a verdade. Thomas Goodwin disse: "São apenas três coisas preciosas para Deus neste mundo: os seus santos, a sua adoração e a sua verdade; é difícil dizer qual destas é mais preciosa".[124] As pessoas compromissadas com a derrota de Satanás e a expansão de Cristo são espalhadoras da verdade. Resolva ser uma dessas pessoas.

Como proceder para isto? Espalhar a verdade começa no recanto de oração. Toda manhã, peça para Deus fazer de sua vida uma força para a verdade naquele dia. Peça que o ajude a esquecer de você mesmo e lembrar-

se dele, ao proclamar a sua verdade naquilo que você diz e faz. Ore pedindo abertura para dizer uma boa palavra por Deus, e espere e aja baseado nessas oportunidades. Temos de nos forçar a jamais permitir que desapareça a oportunidade, quando falarmos uma palavra para o bem. Quanto mais o fizermos, mais fácil vai ficando.

Deixe que eu dê dois rápidos exemplos. Como pastor, muitas vezes pedem que eu visite as pessoas no hospital. Quando subo no elevador, geralmente faço questão de conversar com quem está junto. Quebro o silêncio típico com um ou dois comentários amigáveis, talvez sobre o tempo. Na maioria das vezes, as outras pessoas respondem bem. Eu pergunto, então: “Você tem um parente ou bom amigo internado aqui?”. Em quase todo caso, eles têm alguém, e falam sobre quem estão visitado e qual a situação. Se descemos no mesmo andar, a conversa muitas vezes continua. Tenho tido inúmeras oportunidades de orar com essas pessoas que, minutos antes, me eram totalmente desconhecidas. Frequentemente, sigo essas oportunidades pastorais, mandando-lhes literatura reformada.

Também inicio a conversa com gente nos aviões. Decidi fazer isto, sempre que viajo sozinho. No começo, era muito difícil, mas com o tempo, passei a ter prazer em testemunhar às pessoas no avião. Devido ao anonimato aéreo, quase sempre as pessoas estão dispostas a se abrir quanto a suas vidas.

Na maioria das vezes, elas aceitam alguma literatura reformada que levo comigo com este propósito. Antes de chegar em terra, ofereço enviar-lhe mais literatura gratuita. Cerca de metade das pessoas aceita a oferta e dão seu endereço. Sem dúvida, muitos desses esforços ficam sem resultado, mas quem sabe? Eclesiastes 11.1 diz: “Lança o teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás”.

Certa vez, quando sobrevoava o estado de Nova York, dei alguma literatura a uma atendente de voo que era descrente. Quando aterrissávamos, ela perguntou se eu mandaria alguns sermões gravados, pois tinha de dirigir quase cento e cinquenta quilômetros para vir ao trabalho todo dia. Enviei-lhe vinte mensagens gravadas. Algumas semanas depois, ela me mandou uma carta expressando o quanto esses sermões valeram para ela. Não é necessário acrescentar que mandei-lhe mais.

A vida é incrivelmente curta. Deixe a verdade convencê-lo do pecado, libertá-lo em Cristo e transformá-lo em um espalhador da verdade. “Guarde a verdade, e a verdade o guardará”, disse William Bridge.[125] Espalhe a verdade onde puder, em qualquer que seja a melhor forma cabível nos dons que Deus lhe deu. Espalhe a verdade nas conversas particulares, nos tratos, em gravações, periódicos, livros, rádio e e-mail. Espalhe verdade no seu lar, na sua igreja, na sua escola dominical e entre seus vizinhos. Espalhe a verdade na sociedade, nas cadeias, em casas de repouso para idosos e na rua.

Um amigo na Cidade do Cabo, África do Sul, se entrega de tempo integral ao ministério, pela fé, de espalhar o livreto de John Blanchard’s *Ultimate Questions (Perguntas Cruciais)* a quem quiser receber. Tem inúmeras histórias de como Deus tem abençoado a distribuição de dezenas de milhares desses livretos. Seu gasto financeiro maior é a compra de diversos pares de sapatos a cada ano, devido ao desgaste por andar pelas ruas, durante dez ou doze horas por dia. Mais perto de casa, eu tinha um tio na casa dos oitenta anos, que sempre levava no bolso várias cópias de sermões em livretos das Publicações Herança (Inheritance Publishers). Onde quer que fosse, procurava espalhar a verdade iniciando uma conversa com as pessoas, a fim de colocar um livreto em suas mãos. Certa vez, numa reunião na igreja, ouvimos muitas sirenes; ele desapareceu por uns instantes, para voltar com muita empolgação. Contou que uma grande turba tinha se juntado onde um motociclista batera contra um carro, caíra sobre o gramado, mas passava bem. “Melhor de tudo”, ele acrescentou, abrindo o paletó do terno e mostrando os bolsos vazios, “Consegui distribuir todos os meus sermões numa só tacada!”.

Que verdade vamos espalhar? Se não formos salvos, pervertemos a verdade e nossas vidas espalham mentiras, porque pertencemos a Satanás, o mentiroso. Todo momento em que não glorificamos a Deus vivendo pela fé, e andamos conforme o espírito da lei, daremos falso testemunho contra nosso Criador. Se formos salvos, nossa vida tem de espalhar a verdade cada vez mais, pois somos de Cristo, que é a Verdade.

Não nos intimidemos ao falar de Cristo. O mundo não se intimida com a sua falsa agenda. Por que os cristãos deveriam ter medo de falar ao próximo sobre a verdade transformadora da vida? Thomas Brooks escreveu: “Toda parcela da verdade é preciosa como ouro; ou vivemos com ela ou morremos

pela verdade”.[126]

Se você quer expor a fraqueza de Satanás, resolva viver como luz sobre o monte e sal da terra. Deixe que sua vida seja contagiosa. Deixe abundar o amor e a verdade, lembrando que a mais profunda necessidade de nossa nação não é uma legislação de piedade e moralidade de cima para baixo, mas a conversão de gente comum, um de cada vez, de baixo para cima. O evangelismo um a um, não a política nacional, poderá salvar os nossos países decadentes.

Compre a verdade (Prov. 23:23). Cheio de oração, persistente, dedicado, seja um espalhador da verdade. Conheça a verdade (João 8.32), faça verdade (João 3.21), e habite na verdade (João 8.44). Seja alguém que conta a verdade e vive a verdade. Siga o conselho de João Hus: “Busque a verdade, ouça a verdade, aprenda a verdade, ame a verdade, fale a verdade, mantenha a verdade até a morte”.[127] Assim, o seu sal não perderá o sabor como cidadão cristão de nossa nação.

Resolva estender o amor de Cristo aos pobres e necessitados

A causa de Satanás fica mais forte quando os cristãos se tornam cegos e surdos às questões sociais. Tiago nos adverte severamente do juízo de Deus sobre não cuidar das pessoas em suas necessidades. Diz ele: “Se um irmão ou uma irmã estiverem carecidos de roupa e necessitados do alimento cotidiano,16 e qualquer dentre vós lhes disser: Ide em paz, aquecei-vos e fartai-vos, sem, contudo, lhes dar o necessário para o corpo, qual é o proveito disso?[128] Assim, também a fé, se não tiver obras, por si só está morta” (Tiago 2.15–17). Temos de estender a mão a nosso próximo carente com palavras e ações. Como disse João Stott:

> Por que os cristãos devem se envolver? Afinal, só existem duas atitudes possíveis que os cristãos podem adotar para com o mundo. Uma é fugir, e a outra é envolver-se... Fugir significa rejeitar, virar as costas para o mundo, lavar as mãos dele… endurecer o coração contra seus gritos de agonia por socorro. Em contraste, ‘envolver-se’ significa voltar a face por compaixão em direção ao mundo,

> sujando, ferindo e desgastando as mãos em serviço, sentindo profundamente o remexer do amor de Deus que não pode ser contido.[129]

Stott conclui: “Se realmente amamos o próximo e… desejamos servi-lo, estaremos preocupados com seu total bem-estar, o bem de suas almas, seu corpo e sua comunidade. Nossa preocupação levará a cumprirmos programas práticos”.[130]

A liturgia holandesa para o casamento reformado desafia o novo esposo a trabalhar com fidelidade para manter sua casa com honestidade “e ter igualmente algo para dar aos pobres”. O que estamos dando de nosso tempo e recursos financeiros para ajudar os pobres? Estamos estendendo a mão com palavras e obras?

Resolva falar sobre questões da Escritura e da moral

Muitos cristãos evitam se envolver na política porque seus esforços parecem não surtir efeito. Contudo, talvez uma razão para a vida política estar tão degenerada é que o povo de Deus, muitas vezes, não se envolve mais. Precisamos considerar com seriedade duas coisas: primeiro, Deus estabeleceu as autoridades civis para executar a justiça, manter a ordem e retidão na sociedade, e prover para o bem comum. Ele o faz para prover um contexto pacífico no qual o evangelho, a piedade e a honestidade possam prosperar (Sl 106.3; Is 1.17; Rm 13.1–7; 1 Tm 2.1–2).

Segundo, temos a responsabilidade de sustentar nosso governo. Temos de pagar o que devemos ao governo (Marcos 12.13–17) e orar pelos que têm autoridade sobre nós (1 Tm 2.1–4). Temos de respeitar e obedecer ao Estado, mas nossa obediência a ele não é cega. Os apóstolos diziam que os cristãos não deveriam obedecer às autoridades civis, se o que mandam contradiz as leis de Deus (Atos 5.29).

Paulo usou a sua cidadania romana para se objetar contra a injustiça (Atos 16.35–39; 22.24–29). Outros personagens bíblicos influenciaram o governo secular que os dominava. Consideremos os exemplos de José (Gn 41) e Daniel (Dn 6). Temos de considerar com cuidado em quem votar nas eleições

locais e nacionais. Como disse John Jay, primeiro juiz do Tribunal Superior de Justiça dos Estados Unidos em 1816: “A Providência deu a nosso povo a escolha de seus governantes, e é dever… de nossa nação cristã escolher e preferir cristãos como governantes”.[131] Os cristãos têm de ser sal e luz no mundo, e esse mundo inclui o governo. J. I. Packer escreve: “Quanto mais profundo somos quanto ao céu, mais profundos seremos quanto à vontade de Deus ser feita aqui na terra”.[132]

Até que ponto o cristão deve apoiar os afazeres políticos e do estado? Temos aqui quatro princípios a nos guiar:

1. *Estude a Escritura para obter direção.* Entenda o que a Bíblia diz sobre questões morais como aborto, eutanásia, homossexualismo e a quebra do sábado [dia do Senhor]. Leia materiais apropriados que ofereçam um vocabulário útil e conhecimento dessas questões e, depois, fale sobre isso com a sua família, amigos, colegas de trabalho e vizinhos.

2. *Ore diariamente pelas autoridades civis.* Ore pela conversão dos que não são salvos e pelo fortalecimento daqueles que são cristãos (1 Tm 2.1–2). Ore por avivamento na terra. Clame a Deus, “Salva o teu povo e abençoa a tua herança; apascenta-o e exalta-o para sempre” (Sl 28.9; 80.19).

Será que uma das razões pelas quais vemos tão pouca ação de Deus na sociedade poderia se relacionar a nossas orações superficiais, nossa expectação mínima de Deus, e nossa negligência em nos ver pessoalmente envolvidos nos pecados de nossa terra? Quando o Rei Eduardo morreu repentinamente na Inglaterra, John Bradford se considerava parte do corpo da nação, e assim confessou ser culpado por não orar por seu rei temente a Deus. Esta inclusão de nós mesmos na oração pela nação é bíblica — por exemplo, note como Daniel inclui repetidamente a si mesmo, quando confessa a culpa corporativa e nacional em sua bem conhecida oração, em Daniel 9.

3. *Aprenda como funciona o seu governo.* As instituições políticas são imperfeitas neste mundo caído, mas lembre que Deus as ordenou. Os governos legislam a moral. A questão é: moral de quem será legislada? Se os cristãos ignorarem o que acontece no governo e enterrarem a cabeça na areia, o país vai piorar ainda mais depressa.

Observe, contudo, que a igreja não pode se tornar uma instituição política. A igreja ajuda a conduzir as pessoas a Cristo para, então, moldá-las para ser como ele. Os crentes motivados pelo amor e compaixão de Cristo poderão, assim, entrar na arena política bem preparados para permanecerem firmes em prol da justiça pública.

4. *Envolva-se.* Escreva cartas aos líderes governamentais e editores de jornais e outras mídias que influenciem os processos políticos. Apoie as organizações que sustentem moral cristã. Concorra a cargos públicos, se Deus assim o chamar. Se for outro caso, dê o seu apoio a outros cristãos que sustentam cosmovisão bíblica e concorrem para esses cargos.

Finalmente, quando contemplamos erguer a voz sobre as questões morais dos dias atuais, temos de nos lembrar que, como disse Lutero, se proclamarmos a verdade de Deus, exceto nos pontos precisos que o mundo estiver atacando, não estaremos confessando fielmente a Cristo. Lutero disse:

> Nem seria ajuda alguém dizer: "Confessarei alegremente a Cristo e sua Palavra em todos os demais artigos, com exceção de dois ou três que, talvez, meus tiranos não tolerem..." Quem nega a Cristo em um artigo ou uma palavra terá negado o mesmo Cristo naquilo que seria negado por todos os demais, pois só existe um Cristo em todas as suas palavras, sejam estas tomadas juntas ou separadamente.[133]

Viva para Cristo

Paulo escreveu aos Efésios: "Nem deis lugar ao diabo" (4.27). Não deixe brecha para o diabo. Estejamos ocupados demais para Satanás interferir. Não deixemos espaços vazios em nossa vida, pois certamente o diabo procurará preenchê-los. Não sirvamos a Satanás, que é um invasor que não tem nenhum direito neste mundo. Como crentes, nós não temos o direito de pecar ou viver como incrédulos. Pela graça de Deus, suprimamos toda lascívia, amargura e ira. Vivamos por Cristo.

"Quem, porém, é suficiente para estas coisas?" Pergunta Paulo, em 2 Coríntios 2.16.

Durante anos, eu pensava que essa fosse uma pergunta retórica a ser respondida: “Com certeza não eu, nem outra pessoa qualquer”. Mas Paulo mesmo responde, seis versículos adiante: “Não que, por nós mesmos, sejamos capazes de pensar alguma coisa, como se partisse de nós; pelo contrário, a nossa suficiência vem de Deus” (2 Co 3.5). No poder de Cristo, podemos viver uma vida para a glória de Deus, que triunfe sobre a vitória de Satanás — pessoalmente, na igreja, na nação. Vivamos por nosso Salvador, que segura as nações, o mundo, a igreja e a nós mesmos — incluindo o mínimo detalhe — em suas poderosas, graciosas mãos.

Permita que eu termine com uma oração de João Calvino:

> Concede, Todo-poderoso Deus, que sejas agradado diariamente em nos mostrar tua vontade certa e justa, para que abramos nossos olhos e ouvidos, levantando todo pensamento àquilo que nos revela o que é justo, como também nos confirma em mente sã, para que sigamos o curso da verdadeira religião, sem jamais nos desviar, não obstante o que Satanás e seus demônios intentarem contra nós. Que permaneçamos firmes e perseveremos, até o fim de nosso embate, cheguemos ao bendito descanso preparado para nós por Jesus Cristo nosso Senhor. Amém.[134]

Perguntas

1. Como você está buscando espalhar o evangelho aos pecadores perdidos? Como você pode usar seus dons específicos, sua vocação e seus relacionamentos para comunicar o evangelho?

2. Por que uma vida de amor e santidade é essencial para o avanço do reino de Cristo e a destruição do domínio de Satanás?

3. O que você está dando e fazendo para cuidar dos pobres, aflitos e oprimidos? Como Deus o traz em contato com os carentes? Que oportunidades você pode ter, em ser bom vizinho para o seu próximo?

4. O que Deus requer de nós com respeito às autoridades governamentais? A sua vida é mais caracterizada por queixas ou por envolvimento? Como falar em prol da justiça e misericórdia?

5. Quais pedidos específicos Calvino fez na oração que fecha este capítulo? Como você as colocaria em suas próprias palavras? Faça desta a sua oração.

124 Thomas Goodwin, Zerubabbel's Encouragement to Finish the Temple, in The Works of Thomas Goodwin (1861–1866; repr., Grand Rapids: Reformation Heritage Books, 2006), 12:116.

125 Bridge, Epistle Dedicatory to Works, 1:xxiv.

126 Brooks, "A Word to the Reader," in Precious Remedies, 21.

127 Blanchard, Complete Gathered Gold, 659.

128 John R. W. Stott, Decisive Issues Facing Christians Today (Grand Rapids: Fleming H. Revell, 1990), 14.

129 Stott, Decisive Issues Facing Christians Today, 19.

130 "Form for the Confirmation of Marriage before the Church," in Psalter, 157.

131 John Jay, Correspondence and Public Papers of John Jay (New York: G. P. Putnam, 1893), 4:393.

132 J. I. Packer, Knowing Christianity (Wheaton, Ill.: Harold Shaw, 1995), 179.

133 Lutero, WA Br 3:81, citada com tradução de Christopher Brown em Bob Caldwell, "'If I Profess': A Spurious, If Consistent, Luther Quote?" Concordia Journal 35, no. 4 (Fall 2009): 356–59.

134 João Calvino, Commentaries on the Book of the Prophet Jeremiah and the Lamentations, trans. John Owen (Grand Rapids: Baker, 2003), 3:197–98 (Jer. 23:28).

BIBLIOGRAFIA SELETA

Alexander, William Menzies.*Demonic Possession in the New Testament: Its Historical, Medical, and Theological Aspects*. Grand Rapids: Baker, 1980.

Ambrose, Isaac. *War with Devils; Ministration of, and Communion with Angels.* Glasgow: Joseph Galbraith and Co., 1769.

Barnhouse, Donald Grey. *The Invisible War*. Grand Rapids: Zondervan, 1965.

Baskin, Wade. *Dictionary of Satanism*. New York: Philosophical Library, n.d.

Beeke, Joel R., and Mark Jones. "The Puritans on Demons." In *A Puritan Theology: Doctrine for Life, 189–99.* Grand Rapids: Reformation Heritage Books, 2012.

Beilby, James K. and Paul R. Eddy, eds. *Understanding Spiritual Warfare: Four Views*. Grand Rapids: Baker Academic, 2012.

Blades, Keith R. *Satan and His Plan of Evil: A Survey of the Biblical Doctrine*. Calgary: North Calgary Open Bible Fellowship, 1994.

Borgman, Brian S. and Rob Ventura. *Spiritual Warfare: A Biblical and Balanced Perspective*. Grand Rapids: Reformation Heritage Books, 2014.

Bounds, E. M. *Satan: His Personality, Power and Overthrow*. Grand Rapids: Baker, 1972.

Brooks, Thomas. *Precious Remedies against Satan's Devices*. Edimburgo: Banner of Truth Trust, 1968.

Brown, John. *The Christian's Great Enemy: A Practical Exposition of 1 Peter 5:8–11*. Edimburgo: Banner of Truth, 2013.

Bufford, Rodger K. *Counseling and the Demonic*. Dallas: Word, 1988.

Bunyan, John. *The Holy War Made by Shaddai upon Diabolus, For the Regaining of the Metropolis of the World: Or, the Losing and Taking Again of the Town of Mansoul. In vol. 3 of The Works of John Bunyan*, edited by George Offor, 245–373. 1854. Reprint, Edimburgo: Banner of Truth, 1991.

Colman, Benjamin. *The Case of Satan's Fiery Dart*. Boston: Rogers and Fowle, for J. Edwards, 1744.

DeVries, Brian. *"Spiritual Wickedness in High Places: Biblical Demonology and the Church's Mission."* Unpublished paper, 2003.

Dickason, C. Fred. *Angels: Elect and Evil*. Chicago: Moody, 1975.

__ *Demon Possession & the Christian*. Chicago: Moody, 1987.

Downame, John. *The Christian Warfare against the Devil, World, and Flesh.* 1604. Facsimile reprint, Vestavia Hills, Ala.: Solid Ground Christian Books, 2009.

Evans, Tony. *The Battle Is the Lord's: Waging Victorious Spiritual Warfare*. Chicago: Moody, 1998.

Fape, M. Olusina. *Powers in Encounter with Power: Spiritual Warfare in Pagan Cultures*. Ross-shire, Escócia: Christian Focus Publications, 2003.

Frederickson, Bruce G. *How to Respond [to] Satanism*. St. Louis: CPH, 1995.

Gale, Stanley D. *Warfare Witness: Contending with Spiritual Opposition in Everyday Evangelism.* Ross-shire, Scotland: Christian Focus Publications, 2005.

Gilpin, Richard. *A Treatise on Satan's Temptations*. Morgan, Pa.: Soli Deo Gloria, 2000.

Goodwin, Thomas. *The Child of Light Walking in Darkness. In vol. 3 of The Works of Thomas Goodwin, 231–352*. Grand Rapids: Reformation Heritage Books, 2006.

Gouge, William. *The Whole Armour of God. Or, A Christian's Spiritual Furniture, To Keep Him Safe from All the Assaults of Satan*. Londres: John Beale, 1619.

Green, Michael. *I Believe in Satan's Downfall.* Grand Rapids: Eerdmans, 1981.

Gross, Edward N. *Miracles, Demons, and Spiritual Warfare: An Urgent Call for Discernment*. Grand Rapids: Baker, 1991.

Gurnall, William. *The Christian in Complete Armour*. Two Volumes in One. 1864. Reprint, Edimburgo: Banner of Truth, 1964.

Hodge, Bodie. *The Fall of Satan: Rebels in the Garden*. Green Forest, Ark.: Master Books, 2011.

Jones, Peter. *The Gnostic Empire Strikes Back*. Phillipsburg, N.J.: P&R, 1992.

__ *Spirit Wars: Pagan Revival in Christian America*. Mukilteo, Wash.: Wine Press Publishing, 1997.

Keach, Benjamin. *War with the Devil*. Coventry: T. Luckman, 1760.

Koch, Kurt E. *Satan's Devices.* Grand Rapids: Kregel, 1978.

Larson, Bob. *Satanism: The Seduction of America's Youth.* Nashville: Nelson, 1989.

Leahy, Frederick. *Satan Cast Out: A Study in Biblical Demonology.* Edimburgo: Banner of Truth Trust, 1975.

___ The Victo*ry of the Lamb: Christ's Triumph over Sin, Death and Satan.* Edimburgo: Banner of Truth Trust, 2001.

Lewis, C. S. *The Screwtape Letters*. New York: The Macmillan Company, 1944.

Lloyd-Jones, D. M. *The Christian Soldier: An Exposition of Ephesians 6:10 to 20*. Grand Rapids: Baker, 1977.

__ *The Christian Warfare: An Exposition of Ephesians 6:10 to 13*. Grand Rapids: Baker, 1977.

Lowe, Chuck. *Territorial Spirits and World Evangelization?* Rossshire, Scotland: Christian Focus Publications, 2001.

Lutzer, Erwin W. *The Serpent of Paradise: The Incredible Story of How Satan's Rebellion Serves God's Purposes*. Chicago: Moody, 1996.

MacArthur, John, Jr. *God, Satan, and Angels.* Panorama City, Calif.: Word of Grace Communications, 1983.

__ *How to Meet the Enemy.* Wheaton, Ill.: Victor, 1992.

Matson, William A. *The Adversary, His Person, Power, and Purpose: A Study in Satanology*. New York: Wilbur B. Ketcham, 1891.

Mayhue, Richard. *Unmasking Satan: Understanding Satan's Battle Plan and Biblical Strategies for Fighting Back.* Grand Rapids: Kregel, 1998.

Miller, Andrew. *Meditations on the Christian's Standing, State, Vocation, Warfare and Hope*. Londres: G. Morrish, n.d.

Parsons, Wm. L. *Satan's Devices and the Believer's Victory.* Boston: Parsons, 1864.

Penn-Lewis, Jessie, and Evan Roberts. *War on the Saints*. Fort Washington, Pa.: The Christian Literature Crusade, n.d.

Pink, A. W. *Satan and His Gospel*. Swengel, Pa.: Reiner Publications, n.d.

Powlison, David. *Power Encounters: Reclaiming Spiritual Warfare.* Grand Rapids: Baker, 1995.

Prime, Derek. *Spiritual Warfare*. Springdale, Pa.: Whitaker House, 1987.

Rankin, Jerry. *Spiritual Warfare: The Battle for God's Glory*. Nashville: B&H Books, 2009.

Russell, Jeffrey Burton. *Satan: The Early Christian Tradition*. Ithaca, N.Y.: Cornell University Press, 1981.

Rutherford, Samuel. *The Trial and Triumph of Faith.* Reprint, Edimburgo: Banner of Truth Trust, 2001.

Simeon, Charles. *The Christian, His Conflict and His Armour.* Rossshire, Scotland: Christian Focus Publications, 2001.

Spurgeon, Charles. *Satan a Defeated Foe*. Springdale, Pa.: Whitaker House, 1993.

__ *Spurgeon on Prayer and Spiritual Warfare.* New Kensington, Pa.: Whitaker House, 1998.

Spurstowe, William. *The Wiles of Satan.* Morgan, Pa.: Soli Deo Gloria, 2004.

Townsend, L. T. *Satan and Demons*. New York: Eaton & Mains, 1902.

Unger, Merrill. *Biblical Demonology*. Wheaton, Ill.: Scripture Press, 1972.

__ *What Demons Can Do to Saints.* Chicago: Moody, 1977.

Wiersbe, Warren W. *The Strategy of Satan: How to Detect and Defeat Him.* Wheaton, Ill.: Tyndale, 1979.

Willard, Samuel. *The Christian's Exercise by Satan's Temptations*. Boston: B. Green and J. Allen for Benjamin Eliot, 1701.

Zacharias, Bryan. *The Embattled Christian: William Gurnall and the Puritan View of Spiritual Warfare*. Edimburgo: Banner of Truth Trust, 1995.

JOEL BEEKE

Joel R. Beeke é presidente e professor de teologia sistemática no Puritan Reformed Theological Seminary. É pastor da Heritage Netherlands Reformed Congregation, editor da publicação Banner of Sovereign Grace Truth, diretor editorial da Reformation Heritage Books e presidente da Inheritance Publishers. Escreveu ou editou mais de 50 livros. Beeke obteve seu Ph.D. em teologia da reforma e pós-reforma no Westminster Theological Seminary. Ele e sua esposa, Mary, foram abençoados com três filhos: Calvin, Esther e Lydia.

Table of Contents

Sumário
Prefácio
Introdução
1 - Satanás na Bíblia
2 - Satanás na história da igreja hoje e no futuro
3 - Construindo uma defesa invencível
4 - Construindo uma ofensiva de ataque
5 - Estratégias e artimanhas de Satanás
6 - Confrontando quatro principais estratégias de Satanás
7 - Nosso desafio como crentes
8 - Nosso desafio como membros de igreja
9 - Nosso desafio como cidadãos
Bibliografia Seleta